

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 e relatório de revisão dos auditores independentes sobre a revisão das demonstrações contábeis intermediárias

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 e relatório de revisão dos auditores independentes sobre a revisão das demonstrações contábeis intermediárias

Conteúdo

Relatório de revisão dos auditores independentes sobre a revisão das demonstrações contábeis intermediárias

Quadro 1 - Balanços patrimoniais

Quadro 2 - Demonstrações dos resultados

Quadro 3 - Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Quadro 4 - Demonstrações dos fluxos de caixa

Quadro 5 - Demonstrações do valor adicionado

Quadro 6 - Demonstrações dos resultados abrangentes

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
MARFRIG ALIMENTOS S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da **MARFRIG ALIMENTOS S.A.** (“Companhia”) contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e dos resultados abrangentes para os períodos de três e nove meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias Individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações contábeis intermediárias individuais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas contábeis adotadas no Brasil.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Reapresentação das informações contábeis por conta da reclassificação do Instrumento mandatário conversível em ações

Conforme comentado na Nota 2.3, a Administração da Companhia, com o objetivo de atendimento ao Ofício CVM/SEP/GEA-5/nº329/2012, procedeu a reclassificação da contabilização do Instrumento Particular de Escritura da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações, nos montantes de R\$2.479.307 e R\$2.487.672 em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, respectivamente (líquido dos gastos de emissão), anteriormente classificado no Patrimônio líquido, para a rubrica Instrumento mandatário conversível em ações registrada no passivo não circulante. Essas informações contábeis foram alteradas e estão sendo reapresentadas conforme previsto no Pronunciamento Técnico CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro. Nossa conclusão não está sendo ressalvada em função desse assunto.

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias, individual e consolidada, do valor adicionado (“DVA”), referentes ao trimestre e período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, preparadas pela Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente



elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 23 de outubro de 2012.



BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1

Jairo da Rocha Soares
Contador CRC 1 SP 120458/O-6


Raul Corrêa da Silva
Contador CRC 1SP 079028/O-1

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Balancos patrimoniais

Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	321.326	422.367	1.079.608	1.076.820
Aplicações Financeiras	5	482.886	877.065	1.764.808	2.400.140
Valores a receber - Clientes nacionais	6	275.277	193.588	1.172.881	1.032.510
Valores a receber - Clientes internacionais	6	104.120	187.634	241.176	270.396
Estoques de produtos e mercadorias	7	471.659	533.513	2.592.440	2.526.827
Ativos biológicos	8	19.933	25.609	915.186	711.169
Impostos a recuperar	9	534.383	467.002	1.192.783	1.025.496
Despesas do exercício seguinte		4.763	6.143	101.512	85.689
Titulos a receber	10	821.758	405.193	99.255	28.362
Adiantamentos a fornecedores		22.744	17.179	55.649	33.166
Outros valores a receber		19.629	19.954	218.310	168.538
Total do ativo circulante		3.078.478	3.155.247	9.433.608	9.359.113
Não circulante					
Aplicações financeiras	5	100	100	886	897
Depósitos judiciais		31.018	23.375	35.708	24.901
Titulos a receber	10	1.700.760	1.594.075	18.974	37.912
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	915.578	721.548	1.692.097	1.443.536
Impostos a recuperar	9	644.917	618.731	1.259.167	1.188.552
Outros valores a receber		4.051	5.341	62.391	85.294
		3.296.424	2.963.170	3.069.223	2.781.092
Investimentos	12	5.356.521	4.728.944	2.763	13.195
Imobilizado	13	1.529.121	1.448.238	7.437.695	7.095.302
Ativos biológicos	8	-	-	247.139	219.783
Intangível	14	913.532	968.775	4.137.005	4.354.956
		7.799.174	7.145.957	11.824.602	11.683.236
Total do ativo não circulante		11.095.598	10.109.127	14.893.825	14.464.328
Total do ativo		14.174.076	13.264.374	24.327.433	23.823.441

Passivo e Patrimônio Líquido	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Circulante					
Fornecedores		243.140	344.484	2.418.903	2.783.120
Pessoal, encargos e benefícios sociais	15	64.426	50.507	554.634	483.685
Impostos, taxas e contribuições	16	20.964	23.398	169.550	171.246
Empréstimos e financiamentos	17	1.009.555	900.473	2.943.878	2.277.035
Titulos a pagar	20	555.798	237.583	485.670	434.158
Arrendamentos a pagar	19	3.232	3.970	41.860	59.911
Dividendos a pagar	24.4	-	412	-	412
Juros sobre o capital próprio	24.5	-	14.465	-	14.465
Debêntures a pagar	18	199.400	-	199.400	-
Juros sobre debêntures	18	89.718	180.299	89.718	180.299
Antecipações de clientes		51.564	84.350	83.440	106.918
Outras obrigações		6.214	14.706	185.297	161.850
Total do passivo circulante		2.244.011	1.854.647	7.172.350	6.673.099
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	17	4.103.800	4.205.854	8.511.734	8.326.043
Impostos, taxas e contribuições	16	87.909	78.921	259.056	244.048
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23	110.014	128.737	1.300.431	1.415.676
Provisões para contingências	22	12.055	12.055	224.195	188.725
Arrendamentos a pagar	19	3.039	4.756	114.417	242.823
Debêntures a pagar	18	396.185	593.951	396.185	593.951
Titulos a Pagar	20	1.340.000	651.745	182.898	30.537
Instrumento mandatário conversível em ações	21	2.470.920	2.479.307	2.470.920	2.479.307
Outros		-	-	163.064	210.018
Total do passivo não circulante		8.523.922	8.155.326	13.622.900	13.731.128
Patrimônio líquido					
Capital social	24.1	4.061.478	4.061.478	4.061.478	4.061.478
(-) Gastos com emissão de ações	24.1	(74.960)	(74.960)	(74.960)	(74.960)
Reserva de Capital		-	(19.222)	-	(19.222)
Aquisição de ações em controladas		-	(19.222)	-	(19.222)
Reservas de lucros		33.600	38.122	33.600	38.122
Reserva legal	24.2.1	44.476	44.476	44.476	44.476
Retenção de Lucros		7.348	7.348	7.348	7.348
Ações em tesouraria	24.2.2	(6.534)	(13.702)	(6.534)	(13.702)
Ações em tesouraria canceladas	24.2.2	(11.690)	-	(11.690)	-
Outros resultados abrangentes	24.3	513.150	508.844	513.150	508.844
Ajuste de avaliação patrimonial	24.3.1	(149.517)	(51.359)	(149.517)	(51.359)
Ajuste acumulado de conversão	24.3.2	662.667	560.203	662.667	560.203
Prejuízos Acumulados		(1.127.125)	(1.259.861)	(1.127.125)	(1.259.861)
Patrimônio líquido de controladores		3.406.143	3.254.401	3.406.143	3.254.401
Participação de não controladores	24.6	-	-	126.040	164.813
Total do patrimônio líquido		3.406.143	3.254.401	3.532.183	3.419.214
Total do passivo e patrimônio líquido		14.174.076	13.264.374	24.327.433	23.823.441

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Demonstrações dos resultados
Findos em 30 de setembro de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

	Nota Explicativa	Controladora				Consolidado			
		3º Trimestre 2012	Acumulado 2012	3º Trimestre 2011	Acumulado 2011	3º Trimestre 2012	Acumulado 2012	Reapresentado 3º Trimestre 2011	Reapresentado Acumulado 2011
Receita operacional líquida	25	1.193.917	3.288.343	1.127.249	3.350.866	6.301.019	17.012.756	5.306.825	15.465.706
Custo dos produtos vendidos	26	(904.259)	(2.382.761)	(846.457)	(2.566.183)	(5.311.398)	(14.429.725)	(4.536.081)	(13.325.173)
Lucro bruto		289.658	905.582	280.792	784.683	989.621	2.583.031	770.744	2.140.533
Receitas (despesas) operacionais		(335.630)	(944.499)	(1.107.543)	(1.686.067)	(1.031.195)	(3.091.231)	(1.700.228)	(3.235.065)
Comerciais	26	(77.394)	(212.097)	(81.766)	(230.760)	(477.094)	(1.220.940)	(378.097)	(1.117.920)
Administrativas e gerais	26	(55.807)	(159.062)	(33.557)	(105.022)	(208.791)	(573.371)	(168.338)	(523.011)
Resultado com equivalência patrimonial		(34.450)	1.267	(79.270)	(250.820)	221	221	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais		27.359	269.149	22.573	65.388	35.767	184.702	204.909	169.287
Resultado financeiro	27	(195.338)	(843.756)	(935.523)	(1.164.853)	(381.298)	(1.481.843)	(1.358.702)	(1.763.421)
Receitas financeiras		56.444	153.893	67.620	234.779	95.730	285.884	99.405	307.028
Variação cambial ativa		20.287	224.280	71.096	233.625	43.066	403.870	278.480	508.905
Despesas financeiras		(245.227)	(722.803)	(456.928)	(989.872)	(446.555)	(1.310.578)	(633.038)	(1.391.551)
Variação cambial passiva		(26.842)	(499.126)	(617.311)	(643.385)	(73.539)	(861.019)	(1.103.549)	(1.187.803)
Resultado operacional		(45.972)	(38.917)	(826.751)	(901.384)	(41.574)	(508.200)	(929.484)	(1.094.532)
(Prejuízo) lucro antes dos efeitos tributários		(45.972)	(38.917)	(826.751)	(901.384)	(41.574)	(508.200)	(929.484)	(1.094.532)
Provisão para IR e Contribuição Social		56.387	212.753	286.784	293.954	51.651	300.290	376.138	467.980
Imposto de renda	33	41.461	156.436	210.840	216.143	34.997	225.422	286.802	360.311
Contribuição social	33	14.926	56.317	75.944	77.811	16.654	74.868	89.336	107.669
Resultado líquido no período das operações continuadas		10.415	173.836	(539.967)	(607.430)	10.077	(207.910)	(553.346)	(626.552)
Resultado líquido no período das operações descontinuadas	35	-	(113.494)	-	-	-	256.322	10.366	21.346
Resultado líquido no período antes das participações		10.415	60.342	(539.967)	(607.430)	10.077	48.412	(542.980)	(605.206)
Resultado líquido atribuído a:									
Marfrig Alimentos - participação do acionista controlador - operação continuada		10.415	173.836	(539.967)	(607.430)	10.415	(196.593)	(549.615)	(627.270)
Marfrig Alimentos - participação do acionista controlador - operação descontinuada		-	(113.494)	-	-	-	256.935	9.648	19.840
Marfrig Alimentos - participação do acionista controlador - Total		10.415	60.342	(539.967)	(607.430)	10.415	60.342	(539.967)	(607.430)
Participação dos acionistas não-controladores - operação continuada		-	-	-	-	(338)	(11.317)	(3.731)	718
Participação dos acionistas não-controladores - operação descontinuada		-	-	-	-	-	(613)	718	1.506
Participação dos acionistas não-controladores - Total		-	-	-	-	(338)	(11.930)	(3.013)	2.224
		10.415	60.342	(539.967)	(607.430)	10.077	48.412	(542.980)	(605.206)
Lucro (prejuízo) básico por ação - ordinária operação continuada	29	0,0301	0,1749	(1,5574)	(1,7520)	0,0305	(0,5697)	(1,5852)	(1,8092)
Lucro (prejuízo) básico por ação - ordinária operação descontinuada	29	-	-	-	-	(0,0004)	0,7446	0,0278	0,0572
Lucro (prejuízo) básico por ação - Ordinária Total	29	0,0301	0,1749	(1,5574)	(1,7520)	0,0301	0,1749	(1,5574)	(1,7520)

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Findo em 30 de setembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Atribuído à participação dos acionistas controladores													
	Capital social	Gasto com emissão de ações	Reserva de capital	Reservas de lucros			Outros resultados abrangentes			Prejuízos acumulados	Total	Total da participação dos controladores	Total da participação dos não-controladores	Total do patrimônio líquido
				Reserva Legal	Retenção de Lucros	Ações em Tesouraria	Ações em Tesouraria canceladas	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão					
Em 31 de dezembro de 2010	4.061.478	(74.960)	(19.222)	44.476	7.348	(7.348)	-	109.423	307.565	(563.144)	3.865.616	3.865.616	143.125	4.008.741
Variação cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	-	-	-	-	(112.871)	-	-	(112.871)	(112.871)	44.297	(68.574)
Variação cambial - Conversão balanço	-	-	-	-	-	-	-	-	232.837	-	232.837	232.837	-	232.837
Realização de Custo Atribuído (Deemed cost)	-	-	-	-	-	-	-	(36.786)	-	36.786	-	-	-	-
Baixa (aquisição) de ações em Tesouraria	-	-	-	-	-	3.010	-	-	-	-	3.010	3.010	-	3.010
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(607.430)	(607.430)	(607.430)	2.225	(605.205)
Em 30 de setembro de 2011	4.061.478	(74.960)	(19.222)	44.476	7.348	(4.338)	-	(40.234)	540.402	(1.133.788)	3.381.162	3.381.162	189.647	3.570.809

	Atribuído à participação dos acionistas controladores													
	Capital social	Gasto com emissão de ações	Reserva de capital	Reservas de lucros			Outros resultados abrangentes			Prejuízos acumulados	Total	Total da participação dos controladores	Total da participação dos não-controladores	Total do patrimônio líquido
				Reserva Legal	Retenção de Lucros	Ações em Tesouraria	Ações em Tesouraria canceladas	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão					
Em 31 de dezembro de 2011	4.061.478	(74.960)	(19.222)	44.476	7.348	(13.702)	-	(51.359)	560.203	(1.259.861)	3.254.401	3.254.401	164.813	3.419.214
Baixa de ações em controladas	-	-	19.222	-	-	-	-	-	-	-	19.222	19.222	-	19.222
Variação cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	-	-	-	-	(25.764)	-	-	(25.764)	(25.764)	(26.843)	(52.607)
Variação cambial - Conversão balanço	-	-	-	-	-	-	-	-	102.464	-	102.464	102.464	-	102.464
Realização de Custo Atribuído (Deemed cost)	-	-	-	-	-	-	-	(72.394)	-	72.394	-	-	-	-
Baixa (aquisição) de ações em Tesouraria	-	-	-	-	-	(4.522)	-	-	-	-	(4.522)	(4.522)	-	(4.522)
Cancelamento de ações em Tesouraria	-	-	-	-	-	11.690	(11.690)	-	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60.342	60.342	60.342	(11.930)	48.412
Em 30 de setembro de 2012	4.061.478	(74.960)	-	44.476	7.348	(6.534)	(11.690)	(149.517)	662.667	(1.127.125)	3.406.143	3.406.143	126.040	3.532.183

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa Findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	Acumulado 2012	Acumulado 2011	Acumulado 2012	Reapresentado Acumulado 2011
Lucro líquido no período	60.342	(607.430)	60.342	(607.430)
Itens de resultado que não afetam o caixa	639.248	1.033.837	1.279.410	1.454.703
Depreciação	55.063	52.347	392.121	364.071
Amortização	1.531	1.620	204.648	183.867
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(11.930)	2.225
Provisão para contingências	-	-	7.332	9.467
Tributos diferidos	(212.752)	(293.954)	(424.682)	(566.807)
Resultado com equivalência patrimonial	(1.267)	250.820	(221)	-
Varição cambial sobre financiamentos	260.313	480.730	455.783	885.231
Varição cambial demais contas de ativo e passivo	14.533	(70.970)	(6.897)	(206.318)
Despesas de juros sobre dívidas financeiras	326.287	301.143	683.251	579.479
Despesas de juros sobre arrendamento financeiro	8.706	21.061	15.566	31.134
Despesas de juros sobre debêntures	261.468	302.502	261.468	302.502
Ajuste a valor presente dos arrendamentos	5.056	(15.471)	5.056	(15.471)
Reversão passivo contingente	-	-	-	(229.946)
Baixa do ativo permanente - troca de ativos	(195.087)	-	(195.087)	-
Ganho ou perda na operação descontinuada	113.494	-	(193.756)	-
Baixa do ativo permanente	1.903	4.009	86.758	115.269
Mutações patrimoniais	35.607	(387.176)	(968.863)	(733.076)
Contas a receber de clientes	(30.961)	50.348	(470.887)	69.749
Estoques e ativo biológico corrente	67.529	(98.117)	(263.159)	(427.594)
Depósitos judiciais	(7.643)	(2.629)	(10.556)	(3.712)
Pessoal, encargos e benefícios sociais	(4.791)	(95.810)	96.338	(66.889)
Fornecedores	(106.908)	(2.979)	252.103	197.726
Tributos correntes e diferidos	(87.014)	(96.147)	(231.699)	(344.365)
Títulos a receber e a pagar	287.305	(73.586)	(95.696)	209.363
Outras contas ativas e passivas	(81.910)	(68.256)	(245.307)	(367.354)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	735.197	39.231	370.889	114.197
Atividades de investimentos				
Investimentos	(178.623)	-	(104.379)	12.410
Operações descontinuadas líquido de caixa	-	-	494.903	(93.292)
Aplicações em ativo imobilizado e ativo biológico não corrente	(137.850)	(130.420)	(625.434)	(657.513)
Aplicações no ativo intangível	(2.491)	(11.090)	(21.621)	(35.857)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(318.964)	(141.510)	(256.531)	(774.252)
Atividades de financiamentos				
Dividendos/JSCP Pagos no exercício	(14.877)	(61.936)	(14.877)	(61.936)
Debêntures	1.635	598.200	1.634	598.200
Juros liquidados Debêntures/Bonds	(301.204)	(244.831)	(468.114)	(244.831)
Empréstimos e financiamentos	(579.571)	(803.470)	(353.778)	88.271
Empréstimos obtidos	1.063.494	1.358.895	4.031.529	4.723.263
Empréstimos liquidados	(1.643.065)	(2.162.365)	(4.385.307)	(4.634.992)
Arrendamento a pagar	(16.217)	(53.564)	(53.214)	(29.891)
Arrendamentos obtidos	6.200	1.731	19.697	66.861
Arrendamentos liquidados	(22.417)	(55.295)	(72.911)	(96.752)
Instrumento mandatário conversível em ações	(8.387)	(8.365)	(8.387)	(8.365)
Ações em tesouraria	7.168	3.010	7.169	3.010
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(911.453)	(570.956)	(889.567)	344.458
Varição cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	-	-	142.665	152.354
Fluxo de caixa do período	(495.220)	(673.235)	(632.544)	(163.243)
Caixa e equivalentes de caixa				
Saldo final	804.212	1.580.785	2.844.416	3.713.113
Saldo inicial	1.299.432	2.254.020	3.476.960	3.876.356
Varição no período	(495.220)	(673.235)	(632.544)	(163.243)

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Demonstrações do valor adicionado Findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	Acumulado 2012	Acumulado 2011	Acumulado 2012	Acumulado 2011
Receitas	3.281.528	3.356.528	17.431.956	16.300.341
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	3.288.343	3.350.866	17.012.756	16.098.327
Outras Receitas	-	-	486.499	126.825
Provisão para créditos de liquidação duvidosa-reversão/(Constituição)	(6.815)	5.662	(67.299)	75.189
Insumos adquiridos de terceiros (inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)	2.247.592	2.720.625	13.436.725	12.992.552
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	1.611.310	1.881.253	8.963.291	9.312.593
Materiais, energia.serviços de terceiros e outros	146.103	283.760	3.814.654	3.017.973
Perda/Recuperação de valores ativos	490.179	555.612	658.780	661.986
Valor adicionado bruto	1.033.936	635.903	3.995.231	3.307.789
Depreciação e amortização	56.594	53.967	596.769	547.938
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	977.342	581.936	3.398.462	2.759.851
Valor adicionado recebido em transferência	379.440	217.584	689.975	810.258
Resultado de equivalência patrimonial	1.267	(250.820)	221	-
Receitas financeiras e variação cambial ativa	378.173	468.404	689.754	816.948
Outros	-	-	-	(6.690)
Valor adicionado total a distribuir	1.356.782	799.520	4.088.437	3.570.109
Distribuição do valor adicionado	1.356.782	799.520	4.088.437	3.570.109
Pessoal	245.762	259.014	1.685.426	1.867.774
Remuneração direta	198.469	168.315	1.307.016	1.385.124
Benefícios	31.603	72.908	350.192	367.596
F.G.T.S	15.690	17.791	28.218	115.054
Impostos, taxas e contribuições	309.897	412.342	542.609	565.076
Federais	216.935	330.405	297.296	351.876
Estaduais	92.938	81.912	245.216	207.719
Municipais	24	25	97	5.481
Remuneração de capitais de terceiros	740.781	735.594	1.811.990	1.743.971
Juros	638.546	723.697	1.591.927	1.566.383
Aluguéis	102.235	11.897	220.063	177.588
Remuneração de Capitais Próprios	60.342	(607.430)	48.412	(606.712)
Lucros retidos/Prejuízo do período	60.342	(607.430)	60.342	(607.430)
Participação dos não controladores nos lucros e prejuízos retidos	-	-	(11.930)	718

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes

Findos em 30 de setembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Controladora				Consolidado			
	3° Trimestre 2012	Acumulado 2012	3° Trimestre 2011	Acumulado 2011	3° Trimestre 2012	Acumulado 2012	Reapresentado 3° Trimestre 2011	Reapresentado Acumulado 2011
Lucro líquido no período	10.415	60.342	(539.967)	(607.430)	10.077	48.412	(542.980)	(605.206)
Varição cambial sobre os investimentos líquidos	(53.105)	(25.764)	(79.424)	(112.871)	(53.105)	(25.764)	(79.424)	(112.871)
Varição cambial sobre conversão de balanço	115.356	102.464	327.329	232.837	115.356	102.464	327.329	232.837
	62.251	76.700	247.905	119.966	62.251	76.700	247.905	119.966
Total do resultado abrangente do período	72.666	137.042	(292.062)	(487.464)	72.328	125.112	(295.075)	(485.240)
Atribuído a:								
Marfrig Alimentos - participação do acionista controlador - operação continuada	72.666	250.536	(292.062)	(487.464)	72.666	(119.893)	(301.710)	(507.304)
Marfrig Alimentos - participação do acionista controlador - operação descontinuada	-	(113.494)	-	-	-	256.935	9.648	19.840
Marfrig Alimentos - participação do acionista controlador - Total	72.666	137.042	(292.062)	(487.464)	72.666	137.042	(292.062)	(487.464)
Participação dos acionistas não-controladores - operação continuada	-	-	-	-	(338)	(11.317)	(3.731)	718
Participação dos acionistas não-controladores - operação descontinuada	-	-	-	-	-	(613)	718	1.506
Participação dos acionistas não-controladores - Total	-	-	-	-	(338)	(11.930)	(3.013)	2.224

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.



**Receita recorde de R\$ 6,30 bilhões cresce 14,1% se comparada ao 3T11
Lucro de R\$ 10,4 milhões reverte prejuízo do ano anterior**

DESTAQUES FINANCEIROS CONSOLIDADOS:

- A receita operacional líquida consolidada marcou um novo recorde para a Companhia e totalizou R\$6,30 bilhões, 14,1% superior ao mesmo período do ano anterior explicado pela melhora no mix de produtos da Seara Foods (com maior participação de produtos de maior valor agregado), entrada dos novos ativos da Brasil Foods que tiveram somente efeito parcial no trimestre, pelo bom desempenho da operação da Marfrig Beef que se beneficiou da melhora no ciclo da pecuária no Brasil e pela apreciação cambial entre os períodos;
- A Margem Bruta cresceu 100 p.b. para 15,7% se comparada com 14,7% no 3T11, justificada pelo aumento nas margens de carne bovina e pelo melhor mix de produtos de valor agregado da Seara Foods, com preços de venda superiores em 20,6% ano contra ano;
- O EBITDA no 3T12 foi de R\$549,8 milhões e a margem EBITDA atingiu 8,7% sobre vendas.
- O EBITDA desconsiderando outras receitas e despesas operacionais no período atingiu R\$ 514,0 milhões, com aumento de 19,3% sobre o 3T11 (R\$ 430,9 milhões) impulsionado pelo controle das despesas, pela diluição das despesas e custos fixos com a otimização de nosso parque fabril, pela melhora dos preços dos produtos de valor agregado e pelas operações com carne bovina;
- A margem EBITDA ajustada atingiu 8,2% no trimestre, contra 7,8% do 3T11;
- Atingimos um Lucro Líquido de R\$ 10,4 milhões, revertendo o prejuízo do ano anterior e elevando para R\$ 60,3 milhões o lucro acumulado em 2012;
- A geração positiva de caixa operacional no trimestre foi de R\$ 132,3 milhões no período;
- A alavancagem proforma da companhia ficou em 3,93x no 3T12 contra 3,50x no 2T12.

DRE (R\$ milhões)	3T12	3T11	2T12	3T12 x 3T11	3T12 x 2T12
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	6.301,0	5.524,2	5.818,2	14,1%	8,3%
LUCRO BRUTO	989,6	813,0	852,9	21,7%	16,0%
<i>%Margem Bruta</i>	<i>15,7%</i>	<i>14,7%</i>	<i>14,7%</i>	<i>100 pb</i>	<i>100 pb</i>
DVGA	(685,9)	(574,4)	(592,3)	19,4%	15,8%
<i>% DVGA na Receita Líquida</i>	<i>-10,9%</i>	<i>-10,4%</i>	<i>-10,2%</i>	<i>-50 pb</i>	<i>-70 pb</i>
<i>Despesas de Vendas</i>	<i>(477,1)</i>	<i>(378,6)</i>	<i>(381,9)</i>	<i>26,0%</i>	<i>24,9%</i>
<i>Despesas Gerais e Administrativas</i>	<i>(208,8)</i>	<i>(195,8)</i>	<i>(210,4)</i>	<i>6,7%</i>	<i>-0,8%</i>
Result. Oper.antes efeitos Financeiros	339,7	445,3	567,5	-23,7%	-40,1%
Resultado Financeiro	(381,3)	(1.360,7)	(846,2)	-72,0%	-54,9%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	10,4	(540,0)	15,5	n/a	-32,6%
Lucro por Ação - R\$	0,03	(1,56)	0,04	n/a	-32,6%
EBITDA	549,8	637,5	767,6	-13,8%	-28,4%
Margem EBITDA	8,7%	11,5%	13,2%	-280 pb	-450 pb
EBITDA Ajustado (*)	514,0	430,9	460,8	19,3%	11,6%
Margem EBITDA Ajustada (*)	8,2%	7,8%	7,9%	40 pb	20 pb

(*) Não considera as outras Receitas/Despesas Operacionais

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

DRE - SEARA FOODS - R\$ milhões	3T12	3T11	2T12	3T12 X 3T11	3T12 X 2T12
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	4.342,7	3.551,1	3.921,9	22,3%	10,7%
EBITDA	302,1	452,9	440,2	-33,3%	-31,4%
MARGEM EBITDA	7,0%	12,8%	11,2%	-580 pb	-430 pb
EBITDA AJUSTADO (*)	277,3	246,0	239,0	12,7%	16,0%
MARGEM EBITDA AJUSTADA (*)	6,4%	6,9%	6,1%	-50 pb	30 pb

(*) Não considera outras receitas/despesas operacionais

DRE - MARFRIG BEEF (R\$ milhões)	3T12	3T11	2T12	3T12 X 3T11	3T12 X 2T12
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.958,3	1.973,0	1.896,3	-0,7%	3,3%
EBITDA	247,7	184,6	327,5	34,2%	-24,3%
MARGEM EBITDA	12,7%	9,4%	17,3%	330 pb	-460 pb
EBITDA AJUSTADO (*)	236,8	185,0	221,8	28,0%	6,7%
MARGEM EBITDA AJUSTADA (*)	12,1%	9,4%	11,7%	270 pb	40 pb

(*) Não considera outras receitas/despesas operacionais

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O sucesso do Grupo Marfrig durante o 3T12 na integração dos ativos industriais, marcas e centros de distribuição no Brasil, que consolidam a presença da SEARA nos mercados doméstico e internacional, confirmou o acerto do planejamento cuidadoso feito antes da sua efetivação. Ainda em fase de elevação da utilização da capacidade de produção nessas plantas, que ao final do trimestre se encontrava em 73,8%, seu valor agregado para a empresa deverá estar melhor refletido ao longo dos próximos trimestres.

A equipe de vendas da REZENDE, nova marca adquirida, ultrapassou os desafios iniciais de roteirização e conhecimento dos novos clientes, dobrando para 55.000 clientes o total da SEARA ao final de Set/12, número este comparado a 28 mil em Mar/12. A incorporação dos clientes das marcas incluídas na transação de permuta de ativos e marcas permitiu diversificar e ampliar a malha de atendimento a grandes, médios e pequenos clientes por meio de nossa malha logística em todo o Brasil, permanecendo como principal meta, a melhoria constante do nível de atendimento, em linha com as melhores indicadores do setor.

No segmento de carne bovina, o ciclo de pecuária continua em seu momento favorável, com boa disponibilidade de gado e com demanda e preços fortes no mercado doméstico do Brasil. Adicionalmente, a paridade cambial do USD frente ao R\$ no período contribuiu para o avanço da rentabilidade das operações com carne bovina no Brasil (parcialmente afetada por pequena redução de preços nos mercados domésticos e de exportações). A continuidade dessa etapa favorável do ciclo e a recuperação demonstrada nos ciclos de Uruguai e Argentina na recuperação do rebanho bovino permitem uma boa expectativa para o desempenho da Marfrig Beef no próximo ano.

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Nossa Receita Líquida no 3T12 foi a maior de nossa história e atingiu R\$ 6,30 bilhões, crescendo 14,1% em relação ao 3T11. Atingimos um Lucro Líquido de R\$ 10,4 milhões, revertendo o prejuízo do ano anterior e elevando para R\$ 60,3 milhões o lucro acumulado em 2012.

O prosseguimento das ações na área financeira também foi destaque, onde renovamos R\$ 1,7 bilhão em operações e reduzimos o custo médio de endividamento consolidado ao final do 3T12 em 16 p.b. para 7,82% ao ano, mantendo estável em 26,6% a participação do Curto Prazo no Endividamento total nesse período.

A geração de caixa operacional no trimestre foi positiva em R\$ 132,3 milhões, o índice de alavancagem proforma LTM (últimos doze meses) ficou em 3,93 vezes, pressionado principalmente pelo desembolso anual de juros do Instrumento Mandatário Conversível em Ações e pelo Capital de Giro associado às novas unidades da Seara, pelo aumento de preço de grãos e pelo aumento sazonal de estoque de produtos acabados para o período natalino.

Estamos determinados em obter as melhorias de desempenho operacional que consolidem e estabilizem a geração de valor aos nossos acionistas e em obter uma estrutura de capital adequada para a sustentabilidade das operações no longo prazo. Vemos com otimismo o 4º trimestre de 2012 e o ano de 2013, e estamos certos de que o atingimento dos objetivos resultará na consolidação da SEARA como nossa marca global.

Muito obrigado a todos que participam com entusiasmo na ultrapassagem de nossos desafios e impulsionam nosso crescimento, desejando que compartilhem conosco os frutos de nosso trabalho.

Marcos Antonio Molina dos Santos

CEO & Chairman

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





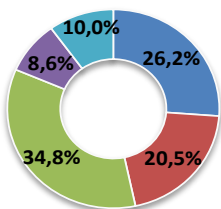
COMENTÁRIOS DE DESEMPENHO DO 3T12 - CONSOLIDADO

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

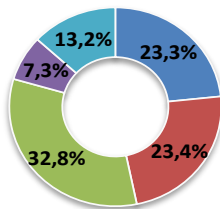
- A receita operacional líquida consolidada totalizou R\$6,30 bilhões e foi:
 - 14,1% superior aos R\$ 5,52 bilhões no 3T11, explicado pela: (i) pela entrada dos novos ativos advindos da troca de ativos com a Brasil Foods; (ii) pelo crescimento orgânico da Seara Foods; (iii) melhora no MIX de produtos e consequente aumento nas vendas de produtos de maior valor agregado da Companhia, que atingiu no trimestre 45,6% contra 37,4% no ano anterior; (iv) pela melhora no ciclo da pecuária que aumentou a disponibilidade do preço do gado com preços menores impulsionando a melhora na rentabilidade da operação da Marfrig Beef no Brasil; e (v) pela apreciação cambial do USD frente ao R\$ no período;
 - 8,3% superior aos R\$ 5,82 bilhões no 2T12, explicado pelo bom desempenho da operação da Marfrig Beef que se beneficiou da melhora no ciclo da pecuária no Brasil e pelo crescimento das vendas nas operações da Seara Foods no mercado interno com a entrada gradual, durante o trimestre, das operações dos novos ativos da Brasil Foods.

RECEITA POR OPERAÇÃO:

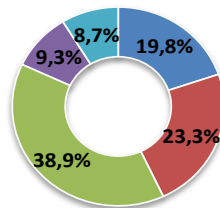
3T12 - R\$6,30 bilhões



3T11 - R\$5,52 bilhões



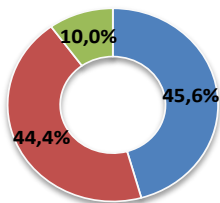
2T12 - R\$5,82 bilhões



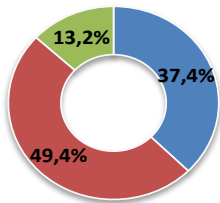
- Op. Brasil - MI
- Op. Brasil - ME
- Op. Int. - MI
- Op. Int. - ME
- Outros

RECEITA POR PRODUTO:

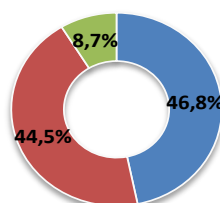
3T12



3T11



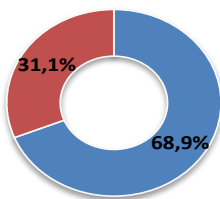
2T12



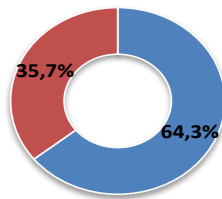
- Processados
- Carne in natura
- Outros

RECEITA POR SEGMENTO:

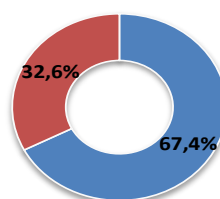
3T12



3T11



2T12



- Seara Foods
- Marfrig Beef

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
 Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br



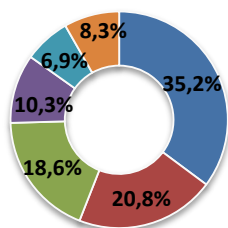


RELAÇÕES COM INVESTIDORES

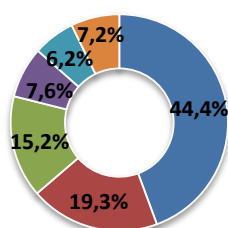
RECEITA DE EXPORTAÇÃO POR DESTINO

Abaixo segue abertura da receita de exportação consolidada do Grupo Marfrig por destino, com aumento de volume para Ásia e Oriente Médio e queda sazonal nos embarques para a Rússia:

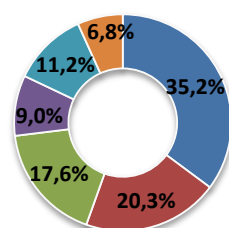
3T12 - R\$2,04 bilhão



3T11 - R\$1,90 bilhão



2T12 - R\$2,06 bilhão



CPV – CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O aumento do CPV em relação ao mesmo período do ano passado deve-se, principalmente, ao aumento dos custos de grãos, apresentado na tabela abaixo, onde exibimos as variações das principais matérias-primas, aliado ao aumento de produção gerado pela entrada em operação das novas plantas da Seara Brasil.

Com relação ao 2T12, houve um aumento de 9,7% no abate de bovinos no Brasil e um aumento no custo dos grãos.

CPV	3T12	Part %	3T11	Part %	2T12	Part %	3T12 X 3T11	3T12 X 2T12
Matéria-Prima	(3.852,9)	72,5%	(3.158,8)	67,0%	(3.569,9)	71,9%	22,0%	7,9%
Embalagens	(179,8)	3,4%	(174,5)	3,7%	(165,0)	3,3%	3,1%	9,0%
Energia Elétrica	(34,1)	0,6%	(35,5)	0,8%	(28,8)	0,6%	-4,1%	18,4%
Desp. Dir + MOD (*)	(1.082,3)	20,4%	(1.120,6)	23,8%	(1.048,9)	21,1%	-3,4%	3,2%
Desp. Indir + MOID (**)	(162,3)	3,1%	(221,8)	4,7%	(152,8)	3,1%	-26,8%	6,2%
TOTAL	(5.311,4)	100,0%	(4.711,2)	100,0%	(4.965,3)	100,0%	12,7%	7,0%

(*) Custos Diretos e Mão de obra Direta / Custos Indiretos e Mão-de-obra-Indireta

No 3T12, a participação da Seara Foods no CPV total foi de 71,3% contra 65,6% no 3T11 e 70,1% no 2T12. Marfrig Beef representou 28,7% do CPV total no 3T12. A seguir, apresentamos um pequeno resumo das variações de nossas principais matérias-primas:

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
 Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Preço do gado (@) - Em USD

	3T11	1T12	2T12	3T12
Brasil	55,77	50,95	44,99	43,15
Austrália	57,95	59,37	56,07	56,42
EUA	61,78	68,15	65,65	65,42
Argentina	55,03	54,87	54,07	51,37
Uruguai	57,94	55,11	54,59	54,50

Fonte: CEPEA-ESALQ, ABARE, USDA, ONCCA, INAC

3T12 x 3T11 3T12 x 2T12

	3T12 x 3T11	3T12 x 2T12
Brasil	-22,6%	-4,1%
Austrália	-2,6%	0,6%
EUA	5,9%	-0,3%
Argentina	-6,7%	-5,0%
Uruguai	-5,9%	-0,2%

Preço commodities - Em moeda local

	3T11	1T12	2T12	3T12
MILHO - ESALQ (R\$/sc)	26,2	25,8	22,7	27,7
SOJA - ESALQ (R\$/sc)	45,9	47,2	63,0	78,4
MILHO - CBOT (c U\$/bu)	695,7	640,5	617,9	781,2
SOJA - CBOT (c U\$/bu)	1.356,3	1.269,2	1.426,1	1.676,3
FARELO - ESALQ (R\$/ton)	613,3	679,8	870,5	1.296,2

Fonte:

Milho Esalq: média das praças: Passo Fundo, Cascavel, Chapecó, Norte do Paraná, Ponta Grossa, Sudoeste do Paraná,

Soja Esalq: média das praças: Passo Fundo, Ijuí, Paranaguá, Norte do Paraná, Ponta Grossa, Oeste do Paraná, Região da

Farelo Esalq: média das praças: Oeste e Norte do Paraná, Ponta Grossa, Chapecó, Triângulo Mineiro e Campinas

3T12 x 3T11 3T12 x 2T12

	3T12 x 3T11	3T12 x 2T12
MILHO - ESALQ (R\$/sc)	5,5%	21,9%
SOJA - ESALQ (R\$/sc)	70,6%	24,5%
MILHO - CBOT (c U\$/bu)	12,3%	26,4%
SOJA - CBOT (c U\$/bu)	23,6%	17,5%
FARELO - ESALQ (R\$/ton)	111,3%	48,9%

LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

O lucro bruto foi de R\$989,0 milhões no período, superior em 21,7% aos R\$813,0 milhões registrado no 3T11. O avanço é explicado pela (i) melhora em nosso MIX de vendas com maior participação de produtos com maior valor agregado (ii) melhor precificação de nossos produtos de maior valor agregado que subiram 20,6% ano contra ano no mercado brasileiro, e (iii) efeitos da tradução cambial em função da apreciação cambial do USD frente ao R\$ no período.

O lucro bruto apresentou elevação de 16,0% sobre R\$ 852,9 milhões registrados no 2T12, e é explicado por: (i) melhores preços dos produtos de maior valor agregado que aumentaram 6,8% contra o 2T12, (ii) melhores preços nas operações internacionais de Bovinos e nas operações da Seara Brasil e (iii) arrefecimento dos custos de gado no Brasil, fruto da melhora na disponibilidade.

A margem Bruta registrou 15,7% e foi superior em 100 p.b. comparada aos 14,7% do 3T11 e do 2T12.

DRE (R\$ milhões)	3T12	3T11	2T12	3T12 x 3T11	3T12 x 2T12
LUCRO BRUTO	989,6	813,0	852,9	21,7%	16,0%
%Margem Bruta	15,7%	14,7%	14,7%	100 pb	100 pb

DVGA - DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As DVGA foram de R\$685,9 milhões no 3T12, 19,4% superiores aos R\$574,4 milhões no 3T11 e 15,8% superiores aos R\$592,3 milhões registrados no 2T12.

As Despesas Comerciais aumentaram 26,0% contra o 3T11 e 24,9% contra o 2T12, principalmente nas rubricas de logística, comissões, bonificações e salários, explicado pelo aumento das vendas e investimentos na força de vendas, devido a contratações que se fizeram necessárias com a entrada dos novos ativos advindos da troca com BRF e pela variação cambial.

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP: 04551-065

Tel: (11) 3792-8600/8650

www.marfrig.com.br/ri

e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

O percentual das Despesas Gerais e Administrativas em relação a receita Líquida decresceu 20 pb contra o 3T11 e 30pb contra o 2T12.

DRE (R\$ milhões)	3T12	3T11	2T12	3T12 x 3T11	3T12 x 2T12
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	6.301,8	5.524,2	5.818,2	14,1%	8,3%
DVGA	(685,9)	(574,4)	(592,3)	19,4%	15,8%
% DVGA na Receita Líquida	-10,9%	-10,4%	-10,2%	-50 pb	-70 pb
Comerciais	(477,1)	(378,6)	(381,9)	26,0%	24,9%
% na Receita Líquida	-7,6%	-6,9%	-6,6%	-70 pb	-100 pb
Administrativas e Gerais	(208,8)	(195,8)	(210,4)	6,7%	-0,8%
% na Receita Líquida	-3,3%	-3,5%	-3,6%	20 pb	30 pb
Margem EBITDA Ajustada	7,3%	5,2%	7,1%	210 pb	20 pb

OUTRAS DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS

Outras Receitas e Despesas Operacionais foram de R\$ 36,0 milhões e apresentaram uma redução de 82,7% em relação ao 3T11, trimestre em que havia sido feita uma reversão de provisão relacionada a ganhos contingentes na aquisição de Moy Park.

DRE (R\$ milhões)	3T12	3T11	2T12	3T12 x 3T11	3T12 x 2T12
Outras despesas/receitas operacionais	36,0	206,6	306,8	-82,6%	-88,3%

EBITDA E MARGEM EBITDA

Abaixo a reconciliação do EBITDA e do EBITDA Ajustado:

Reconciliação do EBITDA (R\$ milhões)	3T12	3T11	2T12
LUCRO (Prejuízo) LÍQUIDO	10,4	(540,0)	15,5
(-) Provisão de IR e CS	51,7	372,4	287,8
(-) Encargos financeiros líquidos	(350,8)	(535,7)	(333,2)
(-) Variação cambial líquida	(30,5)	(824,9)	(513,1)
(+) Depreciação/amortização	210,3	192,2	200,1
(-) Part. acionistas não controladores	0,3	3,0	6,4
EBITDA	550,0	637,5	767,6
Margem EBITDA	8,7%	11,5%	13,2%
(-) Outras despesas/receitas operacionais	36,0	206,6	306,8
EBITDA Ajustado	514,0	430,9	460,8
Margem EBITDA Ajustada	8,2%	7,8%	7,9%

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
 Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br




RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ milhões)	3T12	3T11	2T12	3T12 x 3T11	3T12 x 2T12
Receita Financeira	95,7	99,7	104,8	-4,0%	-8,6%
Resultado financeiro com derivativos	48,8	21,0	48,6	132,5%	0,4%
Juros recebidos, rend. aplicação financeira	41,1	70,9	54,9	-42,0%	-25,1%
Descontos Obtidos, outros	5,9	7,8	1,3	-25,0%	350,8%
Variação cambial ativa	43,1	278,6	152,0	-84,5%	-71,7%
Total receita financeira	138,8	378,3	256,7	-63,3%	-45,9%
Despesa Financeira	(446,6)	(635,4)	(438,0)	-29,7%	2,0%
Juros Provisionados	(276,4)	(264,2)	(241,1)	4,6%	14,6%
Juros sobre debentures	(73,2)	(105,5)	(80,9)	-30,6%	-9,5%
Juros sobre arrendamento	(7,3)	(8,2)	(7,8)	-10,2%	-5,8%
Derivativos	(34,5)	(223,0)	(56,1)	-84,5%	-38,4%
Despesas Bancárias, Comissões, Tarifas	(43,6)	(27,0)	(54,8)	61,4%	-20,5%
Outros	(11,5)	(7,5)	2,7	52,8%	-525,7%
Variação cambial passiva	(73,5)	(1.103,5)	(665,0)	-93,3%	-88,9%
Total despesa financeira	(520,1)	(1.739,0)	(1.103,0)	-70,1%	-52,8%
Resultado financeiro líquido	(381,3)	(1.360,7)	(846,2)	-72,0%	-54,9%

O resultado financeiro líquido (excluindo os efeitos cambiais não caixa) no trimestre ficou em linha com o 2T12. O efeito negativo não-caixa da variação cambial líquida foi de R\$ 30,4 milhões no período.

RESULTADO LÍQUIDO

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 10,4 milhões no 3T12 ou R\$ 0,03 positivo por ação, comparado a um prejuízo líquido de R\$ 540,0 milhões ou R\$ 1,56 negativo por ação no 3T11.

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP: 04551-065
 Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

OUTROS DESTAQUES FINANCEIROS

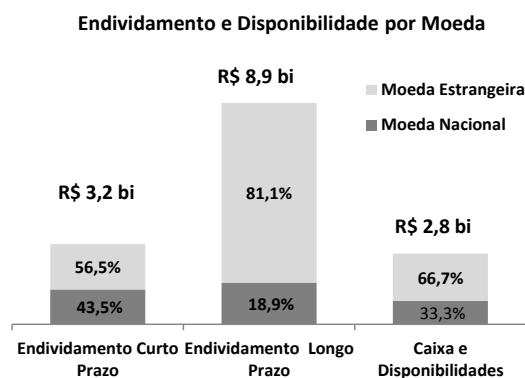
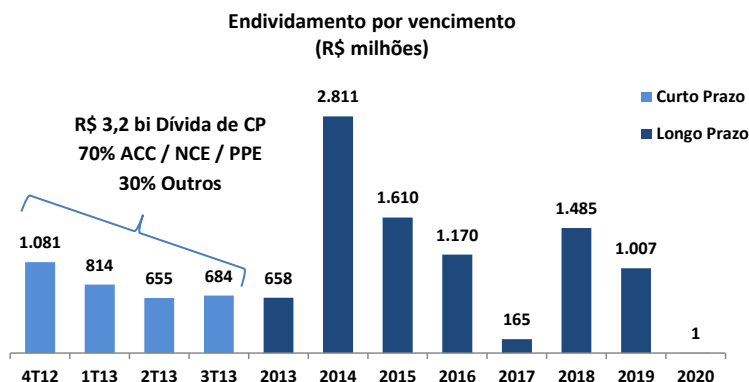
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

Fluxo de caixa simplificado (R\$ milhões)	3T12	2T12	1T12
Atividades Operacionais			
Lucro líquido do período	10	15	34
Itens de resultado que não afetam o caixa	497	394	389
Variação de capital de giro – contas operacionais ⁽¹⁾	(355)	16	(375)
Outras contas ativas e passivas	(20)	(97)	(138)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	132	328	(90)

(1) Considera Contas a receber, Estoques, Fornecedores e Tributos

A geração de caixa operacional no trimestre foi positiva em R\$ 132 milhões, pressionada principalmente pelo Capital de Giro associado às novas unidades da Seara, pelo aumento de preço de grãos e pelo aumento sazonal de estoque de produtos acabados para o período natalino.

ENDIVIDAMENTO E ALAVANCAGEM



A composição por moeda do endividamento bruto foi de 25,5% em Reais e 75,5% em outras moedas. Ao final do 3T12, a disponibilidade financeira somava R\$2,84 bilhões.

O custo médio ponderado de nosso endividamento consolidado ao final do 3T12 diminuiu em 16 p.b. para 7,82%/ano, contra 7,98% no 2T12, reflexo do menor custo de financiamento das operações realizadas no período.

O índice de alavancagem proforma LTM (últimos doze meses) ficou em 3,93 vezes, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Alavancagem Proforma

Breakdown Endividamento (R\$ milhões)	30/09/2012			30/06/2012		
	Circulante	Não-circulante	Total	Circulante	Não-circulante	Total
Moeda local (BRL)	1.407,3	1.682,9	3.090,3	1.313,9	1.539,7	2.853,6
Moeda estrangeira	1.825,7	7.225,0	9.050,6	1.789,6	7.109,1	8.898,7
Endividamento Consolidado	3.233,0	8.907,9	12.140,9	3.103,5	8.648,8	11.752,3
Disponibilidades			2.844,4			3.028,4
Endividamento Líquido			9.296,5			8.723,9
EBITDA LTM			2.249,3			2.337,1
Dívida Líquida/EBITDA LTM			4,13			3,73
(-) LTM EBITDA K.F. Logística			24,9			45,5
(-) LTM EBITDA Quickfood			-17,5			-12,5
(-) LTM EBITDA Ativos TCD BRF			123,5			189
PROFORMA EBITDA LTM			2.365,4			2.493,1
Dívida Líquida/EBITDA LTM			3,93			3,50

Investimentos:

Investimentos (R\$ milhões)	3T12	2T12	1T12
Aplicações em Ativo Imobilizado	202,3	232,8	189,5
Ativo Fixo	113,2	131,6	103,5
Matrizes	89,1	101,2	86,0
Aplicações em Intangível	3,7	17,0	2,0
Investimento do período	205,9	249,8	191,5

Investimentos em ativo fixo diminuíram em 14% se comparados com o período anterior 2T12 para R\$ 113,2 milhões, sendo metade desse investimento realizado na Seara Foods, na melhoria e manutenção das plantas e o restante na Marfrig Beef sendo 30% no novo CD na rodovia Anhanguera SP e melhorias operacionais.

A Companhia também efetuou no trimestre o pagamento de R\$ 95,2 milhões referentes a aquisições realizadas em período anteriores, a saber: (i) parcela remanescente da aquisição da planta de abate de Perus da Doux Frangosul; (ii) Pagamento contingente à OSI International referente à aquisição de Moy Park e (iii) outros Pagamentos.

O total de Investimentos em CAPEX no Fluxo de Caixa do período foi de R\$ 301,1 milhões.

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

DESEMPENHO POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS – SEARA FOODS

DESTAQUES FINANCEIROS E ESTRATÉGICOS:

- A Receita Líquida consolidada do segmento de negócios **Seara Foods** atingiu R\$4,34 bilhões no 3T12 e registrou:
 - um aumento de 22,3% sobre os R\$3,55 bilhões registrados no 3T11, explicado pelo: (i) entrada dos novos ativos na operação da Seara Brasil; (ii) aumento da participação na receita líquida de produtos de maior valor agregado, que atingiu 58,0% no 3T12 contra 51,5% no ano anterior; (iii) aumento médio nos preços dos produtos de valor agregado de aproximadamente 20% nas operações da Seara Brasil no mercado interno e de 23,2% nas operações Internacionais; e (iv) pela apreciação cambial do USD frente ao R\$ no período de 18,0% entre os períodos;
 - um aumento de 10,7% contra os R\$ 3,92 bilhões registrados no 2T12, explicado pelo: (i) aumento de mais de 50% nos volumes vendidos pela Seara Brasil no mercado interno (ii) aumento médio de 5% nos preços da Seara Brasil no mercado interno com destaque para o aumento médio nos produtos de valor agregado de 6,8% no período; e (iii) pela apreciação cambial do período;
- O EBITDA ajustado atingiu R\$277,3 milhões no 3T12, superior em 12,7% e 16,0% respectivamente se comparado com os R\$246,0 milhões registrados no 3T11 e R\$239 milhões registrados no 2T12;
- A margem EBITDA ajustada foi de 6,4% no 3T12, inferior em 50pb em comparação ao 3T11 (6,9%) e superior em 30 pb em comparação aos 6,1% registrados no 2T12 respectivamente;

DRE - SEARA FOODS - R\$ milhões	3T12	3T11	2T12	3T12 X 3T11	3T12 X 2T12
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	4.342,7	3.551,1	3.921,9	22,3%	10,7%
Custo dos produtos vendidos	(3.785,2)	(3.091,6)	(3.478,5)	22,4%	8,8%
LUCRO BRUTO	557,4	459,6	443,4	21,3%	25,7%
<i>Margem Bruta</i>	<i>12,8%</i>	<i>12,9%</i>	<i>11,3%</i>	-10 pb	150 pb
DVGA	(454,4)	(374,0)	(368,9)	21,5%	23,2%
<i>% DVGA na Receita Líquida</i>	<i>-10,5%</i>	<i>-10,5%</i>	<i>-9,4%</i>	<i>10 pb</i>	<i>-110 pb</i>
<i>Despesas de Vendas</i>	<i>(340,9)</i>	<i>(244,6)</i>	<i>(252,3)</i>	<i>39,4%</i>	<i>35,1%</i>
<i>Despesas Gerais e Administrativas</i>	<i>(113,5)</i>	<i>(129,4)</i>	<i>(116,6)</i>	<i>-12,3%</i>	<i>-2,6%</i>
Outras receitas/despesas operacionais	24,8	207,0	201,2	-88,0%	-87,7%
EBITDA	302,1	452,9	440,2	-33,3%	-31,4%
MARGEM EBITDA	7,0%	12,8%	11,2%	-580 pb	-430 pb
EBITDA AJUSTADO (*)	277,3	246,0	239,0	12,7%	16,0%
MARGEM EBITDA AJUSTADA (*)	6,4%	6,9%	6,1%	-50 pb	30 pb

(*) Não considera outras receitas/despesas operacionais

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
 Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br



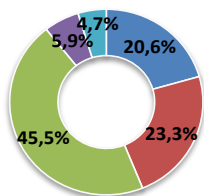


RELAÇÕES COM INVESTIDORES

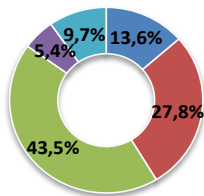
PRODUÇÃO (mil cabeças)	3T12	3T11	2T12	3T12 X 3T11	3T12 X 2T12
AVES					
Brasil	163.512	157.563	142.964	3,8%	14,4%
Europa	53.812	53.730	53.317	0,2%	0,9%
USA	45.933	44.187	45.296	4,0%	1,4%
APMEA	5.310		5.327		-0,3%
TOTAL AVES	268.567	255.480	246.903	5,1%	8,8%
TOTAL SUÍNOS	940	717	692	31,1%	35,8%
PERUS	1.656	1.464	1.506	13,1%	9,9%

RECEITA POR OPERAÇÃO:

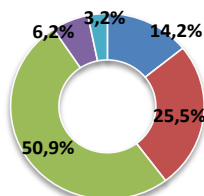
3T12 - R\$4,34 bilhões



3T11 - R\$3,55 bilhões



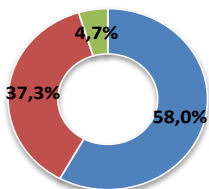
2T12 - R\$3,92 bilhões



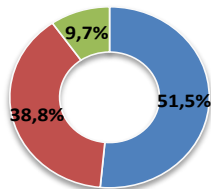
- Op. Brasil - MI
- Op. Brasil - ME
- Op. Int. - MI
- Op. Int. - ME
- Outros

RECEITA POR PRODUTO:

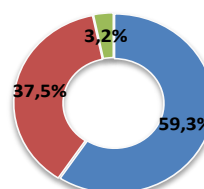
3T12



3T11



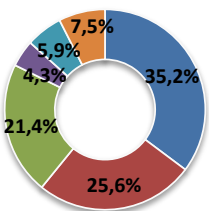
2T12



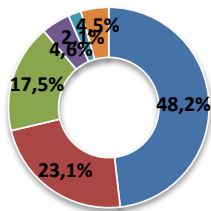
- Processados
- Carne in natura
- Outros

RECEITA DE EXPORTAÇÃO POR DESTINO:

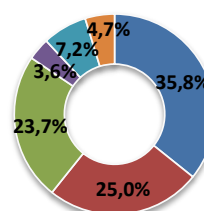
3T12



3T11



2T12



- Europa
- Ásia
- Oriente Médio
- América Central / Sul
- Rússia
- Outros

SEARA FOODS

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP: 04551-065

Tel: (11) 3792-8600/8650

www.marfrig.com.br/ri

e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Operação Brasil – Seara Brasil

O crescimento da Receita no mercado interno de 85,5% contra o 3T11 é explicado: (i) pela entrada dos novos ativos da Brasil Foods que gradualmente, durante o trimestre, foram incorporados na operação da Seara Brasil; (ii) pelo aumento dos preços médios no período, repassando o aumento no custo de matéria-prima (iii) a melhora de mix com mais produtos de maior valor agregado, (iv) ao aumento do número de clientes com acesso a mais clientes pequenos e médios com melhores preços e (v) à venda do estoque residual proveniente da absorção das novas plantas.

No mercado externo, o crescimento da receita foi de 2,6% contra o 3T11, impulsionado pela exportação de suínos que registrou crescimento de 29,0% em relação ao período anterior.

Operações Internacionais – Moy Park e Keystone Foods

A receita consolidada das operações internacionais apresentou crescimento de 28,4% em comparação ao 3T11, explicado pelo aumento nos preços médios de 21,3% sendo 24,1% nos mercados internos e 3,4% nos mercados externos e pela variação cambial no período.

Outro fator que contribuiu para esse crescimento foi o aumento nos volumes de 5,9% em comparação ao 3T11 fortemente impulsionado por produtos de maior valor agregado com elevação de preços médios de 23,2%.

Moy Park continuou performando com aumento de seus preços médios e margens, acompanhando a tendência de repasse de preços globais devido ao aumento dos custos de matéria-prima. A operação trabalhou focada nas necessidades de seus clientes para atender as demandas do período dos Jogos Olímpicos de Londres.

Margem Bruta

A margem bruta da Seara Foods foi de 12,8% no 3T12, comparada a 12,9% no 3T11 e 11,3% no 2T12. A recuperação das margens para o nível do 3T11 (redução de 10 pb) e o consequente aumento de 150 pb em comparação ao 2T12 são fruto do aumento nas vendas de produtos processados e de maior valor agregado comercializados no mercado interno nas operações da Seara Brasil e no mercado externo nas operações internacionais e ao reposicionamento desses produtos em suas respectivas fatias de mercado.

EBITDA e Margem EBITDA

A Seara Foods atingiu EBITDA de R\$302,1 milhões no 3T12, uma queda de 33,3% quando comparado aos R\$452,9 milhões no 3T11 e de 31,4% se comparado com os R\$440,2 milhões no 2T12. A margem EBITDA atingiu 7,0% no trimestre, contra 12,8% do 3T11 e 11,2% no 2T12.

Excluindo os efeitos não recorrentes de Outras Receitas/Despesas operacionais, a Seara Foods atingiu EBITDA ajustado de R\$277,3 milhões (margem de 6,4%), um aumento de 12,7% em comparação aos R\$246,0 milhões do 3T11 (margem de 6,9%) e de 16,0% em relação aos R\$ 239,0 milhões do 2T12 (margem de 6,1%), justificado pelo reposicionamento de preços da marca SEARA e pelas novas unidades integradas à Seara no Brasil.

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

DESEMPENHO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO – MARFRIG BEEF

DESTAQUES FINANCEIROS E ESTRATÉGICOS:

- A Receita Líquida consolidada do segmento de negócios Marfrig Beef atingiu R\$1,96 bilhão no 3T12, em linha se comparada com os R\$1,97 bilhão registrados no 3T11, demonstrando a melhora da performance operacional das plantas em operação com aumento da utilização de capacidade que no trimestre atingiu 74,0% , diluindo custos fixos, melhorando margens, amparadas pela melhor paridade cambial entre os períodos;
- Se comparada com o 2T12 a Receita Líquida apresentou um crescimento de 3,3% explicado:
 - pelo aumento do abate explicado pela melhora gradual na disponibilidade de gado em função do estágio favorável no ciclo da pecuária Brasileira com preços de gado levemente mais baixos do que o segundo trimestre;
 - pelo incremento de 9,5% nas vendas no mercado interno que se apresentaram de forma satisfatória no período com elevação de preços e melhores margens.
- O EBITDA Ajustado do segmento atingiu R\$236,8 milhões no 3T12, superior em 28,0% quando comparado aos R\$185,0 milhões do 3T11 e 6,7% aos R\$ 221,9 milhões do 2T12;
- A margem EBITDA Ajustada foi de 12,1%, apresentando um crescimento de 270pbs e 40pbs, em comparação com o 3T11 (9,4%) e ao 2T12 (11,7%) respectivamente;

DRE - MARFRIG BEEF (R\$ milhões)	3T12	3T11	2T12	3T12 X 3T11	3T12 X 2T12
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.958,4	1.973,0	1.896,3	-0,7%	3,3%
Custo dos produtos vendidos	(1.526,2)	(1.619,6)	(1.486,8)	-5,8%	2,7%
LUCRO BRUTO	432,2	353,5	409,5	22,3%	5,5%
Margem Bruta	22,1%	17,9%	21,6%	420 pb	50 pb
DVGA	(231,5)	(200,4)	(223,3)	15,5%	3,7%
% DVGA na Receita Líquida	-11,8%	-10,2%	-11,8%	-170 pb	0 pb
Despesas de Vendas	(136,2)	(134,0)	(129,6)	1,6%	5,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(95,3)	(66,4)	(93,7)	43,6%	1,7%
Outras rec/desp operacionais	10,9	(0,4)	105,6	n/a	n/a
EBITDA	247,7	184,6	327,5	34,2%	-24,4%
MARGEM EBITDA	12,6%	9,4%	17,3%	330 pb	-460 pb
EBITDA AJUSTADO (*)	236,8	185,0	221,9	28,0%	6,7%
MARGEM EBITDA AJUSTADA (*)	12,1%	9,4%	11,7%	270 pb	40 pb

(*) Não considera outras receitas/despesas operacionais

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
 Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br

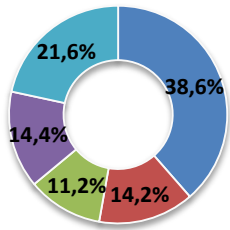




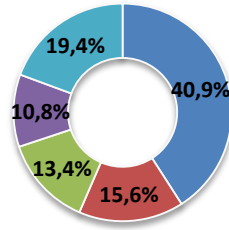
RELAÇÕES COM INVESTIDORES

RECEITA POR OPERAÇÃO:

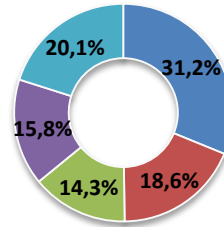
3T12 - R\$ 1,96 bilhão



3T11 - R\$ 1,86 bilhão



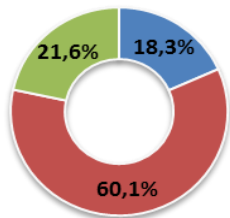
2T12 - R\$ 1,90 bilhão



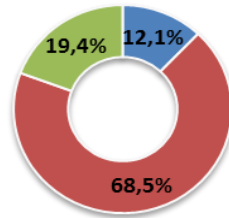
- Op. Brasil - MI
- Op. Brasil - ME
- Op. Int. - MI
- Op. Int. - ME
- Outros

RECEITA POR PRODUTO:

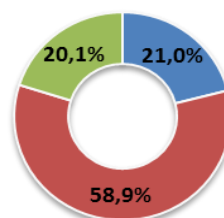
3T12



3T11



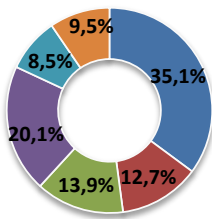
2T12



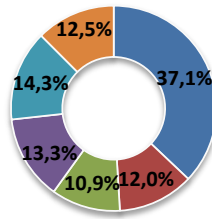
- Processados
- Carne in natura
- Outros

RECEITA DE EXPORTAÇÃO POR DESTINO:

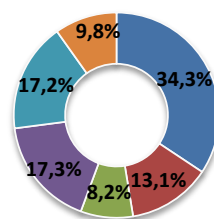
3T12



3T11



2T12



- Europa
- Ásia
- Oriente Médio
- América Central / Sul
- Rússia
- Outros

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065

Tel: (11) 3792-8600/8650

www.marfrig.com.br/ri

e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

PRODUÇÃO	3T12	3T11	2T12	3T12 x 3T11	3T12 x 2T12
BOVINOS					
Brasil	657.614	630.648	599.667	4,3%	9,7%
Argentina	94.652	136.700	103.667	-30,8%	-8,7%
Uruguai	97.417	93.695	122.674	4,0%	-20,6%
TOTAL BOVINOS	849.683	861.043	826.008	-1,3%	2,9%
CORDEIRO					
Uruguai	22.225	6.707	4.544	231,4%	389,1%
Chile	0	0	27.128	n/a	n/a
Brasil	21.168	17.492	26.741	21,0%	-20,8%
TOTAL CORDEIRO	43.393	24.199	58.413	79,3%	-25,7%

Receita Líquida

A receita líquida das operações da Marfrig Beef no Brasil totalizou R\$1.033,8 milhões no 3T12, uma redução de 7,2% em comparação com o 3T11 e um aumento de 9,5% contra o 2T12.

A redução nas vendas em comparação ao 3T11 ocorreu em função da redução do volume produzido no 3T12 explicado pelo fechamento temporário de 7 plantas (sendo 5 no Brasil, 1 no Uruguai e 1 na Argentina).

Encerramos o trimestre com 74,0% de utilização de capacidade nas plantas em operação.

Com relação ao 2T12, crescemos as vendas das operações Brasileiras em 9,5%, beneficiadas pela continuidade do bom momento apresentado pelo Mercado Interno no 3T12, que compensou parcialmente redução de atividade em 30,8% na Argentina após a troca de ativos pelas unidades que estão com a SEARA no Brasil. A operação no Uruguai registrou aumento de 4,0% em relação ao ano anterior, embora sazonalmente o 3º trimestre apresente redução de atividade em relação aos demais trimestres do ano. O ciclo da pecuária na Argentina e Uruguai ainda se encontra em fase de recuperação da seca que afetou seu tamanho desde 2008-2009 e a disponibilidade de gado ainda não retomou os patamares normais.

As exportações do Brasil decresceram se comparadas com o 3T11 e com o 2T12, compensadas pela melhora no mercado interno onde registramos maior rentabilidade nas vendas.

Operação Internacional

A receita das operações internacionais da Marfrig Beef totalizou R\$501,4 milhões no 3T12, um aumento de 5,2% em comparação com o 3T11 e uma queda de 12,2% em relação ao 2T12.

O aumento das vendas em comparação ao 3T11 deve-se, principalmente, a gradual melhora no ciclo da pecuária na Argentina e, no Uruguai

A redução em comparação ao 2T12 deve-se, principalmente, em função da saída das vendas dos ativos da Quickfood transferidos para a Brasil Foods.

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Margem Bruta

Com a melhora na oferta de gado no Brasil com preços mais baixos, somada a um dólar mais valorizado e associado a vendas dos produtos originados da proteína bovina a canais mais rentáveis, principalmente no mercado Interno Brasileiro, proporcionaram a expansão da Margem Bruta em 420pb (margem bruta de 22,1%) se comparada com o 3T11 (17,9%) e de 50pb contra o 2T12 (21,6%).

Continuamos focados no aumento da distribuição aumentando nossa base de clientes sempre focando na rentabilidade.

No período, os preços médios do gado em comparação com o 3T11 caíram 22,6% no Brasil, 6,7% na Argentina e 5,9% no Uruguai.

EBITDA e Margem EBITDA

A Marfrig Beef atingiu EBITDA de R\$ 247,7 milhões no 3T12, uma elevação de 34,2% quando comparado aos R\$184,6 milhões no 3T11 e uma redução de 24,3% se comparado com os R\$327,5 milhões no 2T12. A margem EBITDA atingiu 12,7% no trimestre, contra 9,4% do 3T11 e 17,3% no 2T12.

Excluindo os efeitos não recorrentes de Outras Receitas/Despesas operacionais, a Marfrig Beef atingiu EBITDA ajustado de R\$236,8 milhões (margem de 12,1%), um aumento de 28,0% em comparação aos R\$185,0 milhões do 3T11 (margem de 9,4%) e de 6,7% em relação aos R\$ 221,8 milhões do 2T12 (margem de 11,7%).

A melhora no EBITDA se deve ao direcionamento das vendas para os canais e clientes mais rentáveis.

_____ X _____ X _____ X _____ X _____ X _____ X _____ X

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





Sobre este documento

Esse documento pode conter declarações futuras, de acordo com a Seção 27A do Securities Act de 1933 e Seção 21E do Securities Exchange Act de 1934. Tais declarações são meramente projeções e não constituem garantias de desempenho futuro. Alertamos os investidores de que essas declarações futuras estão sujeitas a diversos riscos, incertezas e fatores relacionados às operações e ambiente de negócios da Marfrig e suas subsidiárias, que podem levar os resultados das empresas a diferirem materialmente de quaisquer resultados futuros expressos ou implicados em tais declarações.

Esse material está sendo publicado somente para fins de informação e não deve ser entendido como uma oferta para comprar ou vender títulos ou instrumentos financeiros relacionados ou tratado como orientação de investimento. Esse material não é direcionado a nenhum objetivo de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer destinatário. Nenhuma representação ou garantia, expressa ou implícita, é fornecida com relação à exatidão, completude ou confiabilidade das informações aqui contidas. Esse material não deve ser considerado pelos destinatários como substituto para o exercício do seu próprio julgamento.

Teleconferências: 24 de outubro de 2012

Em Português

às 12:h00 (Brasília) / 10h00 (US EST) / 14h00 (GMT)

Número de acesso: +55 (11) 4688-6361

Código da teleconferência: Marfrig

Em Inglês

às 14h00 (Brasília) / 12h00 (US EST) / 16h00 (GMT)

Número de acesso (Brasil): +55 (11) 4688-6361

Número de acesso (outros países): +1 (786) 924-6977

Código da teleconferência: Marfrig

Transmissão ao vivo pela Internet em sistema de áudio e slides.

Replay disponível para download em nosso website: www.marfrig.com.br/ri

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065

Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Demonstração de Resultados (R\$ milhões)	3T12	3T11	2T12	Var %	
				3T12 x 3T11	3T12 x 2T12
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	6.301,0	5.524,2	5.818,2	14,1%	8,3%
Custo dos produtos vendidos	(5.311,4)	(4.711,2)	(4.965,3)	12,7%	7,0%
% Receita Líquida	84,3%	85,3%	85,3%	-100 pb	-100 pb
LUCRO BRUTO	989,6	813,0	852,9	21,7%	16,0%
% Margem bruta	15,7%	14,7%	14,7%	100 pb	100 pb
DVGA	(685,9)	(574,4)	(592,3)	19,4%	15,8%
% sobre a Receita Líquida	-10,9%	-10,4%	-10,2%	-50 pb	-70 pb
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(649,9)	(367,8)	(285,4)	76,7%	127,7%
Comerciais	(477,1)	(378,6)	(381,9)	26,0%	24,9%
Administrativas e gerais	(208,8)	(195,8)	(210,4)	6,7%	-0,8%
Outras receitas (despesas) operacionais	36,0	206,6	306,8	-82,6%	-88,3%
RESULTADO OPERACIONAL antes dos efeitos Financeiros	339,7	445,3	567,5	-23,7%	-40,1%
% Margem operacional	5,4%	8,1%	9,8%	-270 pb	-440 pb
RESULTADO FINANCEIRO	(381,3)	(1.360,7)	(846,2)	-72,0%	-54,9%
Receitas financeiras	95,7	99,7	104,9	-4,0%	-8,7%
Variação cambial ativa	43,1	278,6	152,0	-84,5%	-71,7%
Despesas financeiras	(446,6)	(635,4)	(438,0)	-29,7%	1,9%
Variação cambial passiva	(73,5)	(1.103,5)	(665,0)	-93,3%	-88,9%
RESULTADO OPERACIONAL	(41,6)	(915,4)	(278,7)	-95,5%	-85,1%
Provisão de IR e Contribuição Social	51,7	372,4	287,8	-86,1%	-82,1%
Imposto de renda	35,0	283,1	241,4	-87,6%	-85,5%
Contribuição social	16,7	89,3	46,4	-81,4%	-64,1%
Participação dos acionistas não-controladores	0,3	3,0	6,4	-88,8%	-94,7%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	10,4	(540,0)	15,5	-101,9%	-32,6%
# Ações (milhões)	345,7	347,0	347,0	-0,4%	-0,4%
LUCRO POR AÇÃO - R\$	0,03	(1,56)	0,04	-101,9%	-32,4%
EBITDA	549,8	637,5	767,6	-13,8%	-28,4%
Margem EBITDA	8,7%	11,5%	13,2%	-280 pb	-450 pb
EBITDA AJUSTADO(*)	513,8	430,9	460,8	19,2%	11,5%
Margem EBITDA AJUSTADO	8,2%	7,8%	7,9%	40 pb	20 pb

(*) Não considera as outras Receitas/Despesas Operacionais

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1ª andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br



BP CONSOLIDADO (Em milhões de R\$)	3T12	2T12	3T12 x 2T12
ATIVO CIRCULANTE	9.433,6	8.796,9	7,2%
Disponibilidades	2.844,4	3.028,4	-6,1%
Valores a receber clientes nacionais	1.172,9	876,1	33,9%
Valores a receber clientes internacionais	241,2	229,4	5,1%
Estoques produtos e mercadorias	2.592,4	2.414,9	7,4%
Ativos Biológicos	915,2	768,0	19,2%
Impostos a recuperar	1.192,8	1.114,7	7,0%
Despesas do exercício seguinte	101,5	81,2	25,1%
Títulos a receber	99,3	72,9	36,2%
Adiantamentos a Fornecedores	55,6	44,2	25,8%
Outros valores a receber	218,3	167,1	30,6%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	14.893,8	14.714,2	1,2%
Aplicações financeiras	0,9	0,9	0,0%
Depósitos compulsórios	35,7	29,2	22,3%
Títulos a receber	19,0	31,3	-39,4%
Tributos diferidos	1.692,1	1.609,4	5,1%
Tributos a recuperar	1.259,2	1.247,0	1,0%
Outros valores a receber	62,4	59,8	4,3%
Investimentos	2,8	11,6	-76,2%
Imobilizado	7.437,7	7.382,7	0,7%
Ativos biológicos	247,1	235,6	4,9%
Intangível	4.137,0	4.106,7	0,7%
TOTAL DOS ATIVOS	24.327,4	23.511,1	3,5%

BP CONSOLIDADO (Em milhões de R\$)	3T12	2T12	3T12 x 2T12
PASSIVO CIRCULANTE	7.172,4	6.643,5	8,0%
Fornecedores	2.418,9	2.027,1	19,3%
Pessoal, encargos e benefícios sociais	554,6	483,5	14,7%
Impostos, taxas e contribuições	169,6	144,9	17,0%
Empréstimos e financiamentos	2.943,9	2.641,7	11,4%
Arrendamento a Pagar	41,9	47,0	-11,0%
Títulos a pagar	485,7	543,6	-10,7%
Antecipação de Clientes	83,4	108,4	-23,0%
Juros sobre debentures - Conversível	89,7	262,3	-65,8%
Juros sobre debentures - Não conversível	199,4	199,4	0,0%
Outras obrigações	185,3	185,6	-0,2%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	13.622,9	13.400,4	1,7%
Empréstimos e financiamentos	8.511,7	8.253,5	3,1%
Arrendamento a Pagar	114,4	119,9	-4,6%
Debentures a Pagar	396,2	395,4	0,2%
Impostos, taxas e contribuições	259,1	245,7	5,4%
Impostos diferidos	1.300,4	1.290,5	0,8%
Provisões Contingenciais	224,2	219,4	2,2%
Títulos a Pagar	182,9	211,8	-13,6%
Instrumento Mandatário Conversível em Ações	2.470,9	2.479,3	-0,3%
Outros	163,1	185,0	-11,9%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.532,2	3.467,1	1,9%
Capital social	4.061,5	4.061,5	0,0%
(-) Gastos com emissão de ações	-75,0	-75,0	0,0%
Reserva de Capital	0,0	0,0	
Reservas de lucros	33,6	32,7	2,6%
Outros Resultados Abrangentes	513,2	478,6	7,2%
Prejuízos Acumulados	-1.127,1	-1.153,8	-2,3%
Lucro do Exercício	0,0	0,0	
Participação de não controladores	126,0	123,1	2,4%
TOTAL DOS PASSIVOS	24.327,4	23.511,1	3,5%

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065

Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br



ZENDA
enjoy leather





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

FLUXO DE CAIXA - (R\$ milhões)	3T12	2T12	1T12
Atividades Operacionais			
Lucro líquido do exercício	10,4	15,5	34,5
Itens de resultado que não afetam o caixa	496,7	393,6	389,1
Depreciação	138,6	131,8	121,7
Amortização	71,7	68,3	64,6
Participação dos acionistas não controladores	(0,3)	(6,4)	(5,2)
Provisão para contingências	(9,1)	14,3	2,1
Tributos diferidos	(75,5)	(293,3)	(55,8)
Resultado com equivalência patrimonial	(0,2)	-	(0,0)
Varição cambial sobre financiamentos	52,1	557,1	(153,4)
Varição cambial demais contas de ativo e passivo	(21,6)	(44,0)	58,7
Despesas de juros sobre dívidas financeiras	232,9	236,3	214,0
Despesas de juros sobre arrendamento financeiro	4,8	4,9	5,8
Despesas de juros sobre Debêntures	80,5	80,9	100,1
Ajuste a valor presente dos arrendamentos	0,3	2,1	2,6
Baixa do permanente - Troca de ativos	-	(195,1)	-
Ganho ou perda na operação descontinuada	-	(193,8)	-
Baixa do ativo permanente	22,5	30,5	33,7
Mutações patrimoniais	(375)	(81)	(513)
Contas a receber de clientes	(270)	(147)	(54)
Estoques	(293)	60	(30)
Depósitos judiciais	(5)	(4)	(1)
Pessoal, encargos e benefícios sociais	61	44	(9)
Fornecedores e adiantamento	271	150	(169)
Tributos correntes e diferidos	(63)	(47)	(122)
Títulos a receber e a pagar	(34)	(3)	(59)
Outras Contas Ativas e Passivas	(42)	(135)	(69)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	132	328	(90)
Atividades de investimentos			
Investimentos	(95)	(9)	(1)
Operações descontinuadas líquido de caixa	-	550	(55)
Aplicações em ativo imobilizado e ativo biológico	(202)	(234)	(189)
Aplicações no ativo intangível	(4)	(17)	(1)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(301)	291	(246)
Atividades de financiamentos			
Juros liquidados Debêntures / Bonds	(259)	(147)	(63)
Empréstimos e financiamentos	260	(935)	321
Arrendamento a pagar	(34)	(5)	(14)
Instrumento Mandatoriamente Conversível em ações	(8)	-	-
Ações em tesouraria	13	1	(7)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(28)	(1.085)	223
Varição cambial sobre caixa e equivalente de caixa	13	173	(43)
Fluxo de caixa do período	(184)	(293)	(156)
Caixa, contas bancárias e aplicações de liquidez imediata			
Saldo final	2.844	3.028	3.321
Saldo inicial	3.028	3.321	3.477
Varição no período	(184)	(293)	(156)

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
 Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

RECEITA LÍQUIDA (R\$ milhões)	3T12	3T11	2T12	3T12 x 3T11	3T12 x 2T12
BOVINOS - BRASIL	1.033,8	1.114,5	944,5	-7,2%	9,5%
Mercado Interno	755,6	807,4	591,3	-6,4%	27,8%
Carne In Natura	507,7	704,5	398,0	-27,9%	27,6%
Elaborados e Processados	247,9	102,9	193,3	140,8%	28,2%
Exportações	278,2	307,1	353,2	-9,4%	-21,2%
Carne In Natura	229,5	281,0	305,4	-18,3%	-24,9%
Elaborados e Processados	48,8	26,2	47,8	86,5%	2,1%
Ovinos, Couro e Outros	251,5	221,3	215,5	13,6%	16,7%
BOVINOS - OPERAÇÕES INT	501,4	476,5	570,9	5,2%	-12,2%
Mercado Interno	218,8	264,3	270,7	-17,2%	-19,2%
Carne In Natura	198,1	164,9	154,3	20,1%	28,4%
Elaborados e Processados	20,6	99,4	116,4	-79,2%	-82,3%
Exportações	282,6	212,2	300,3	33,2%	-5,9%
Carne In Natura	241,6	201,4	259,8	20,0%	-7,0%
Elaborados e Processados	41,0	10,8	40,5	278,8%	1,3%
Ovinos, Couro e Outros	171,6	160,6	165,4	6,8%	3,7%
TOTAL MARFRIG BEEF	1.958,3	1.973,0	1.896,3	-0,7%	3,3%
Carne in Natura	1.177,0	1.351,8	1.117,4	-12,9%	5,3%
Elaborados e Processados	358,3	239,3	397,9	49,7%	-10,0%
Ovinos, Couro e Outros	423,1	382,0	380,9	10,8%	11,1%
AVES E SUÍNOS - BRASIL	2.063,9	1.468,1	1.558,3	40,6%	32,4%
Mercado Interno	893,3	481,5	558,4	85,5%	60,0%
Aves In Natura	227,4	101,8	125,1	123,3%	81,8%
Suínos In Natura	45,4	36,1	41,4	25,7%	9,6%
Elaborados e Processados	620,6	343,6	391,9	80,6%	58,3%
Exportações	1.012,0	986,6	999,9	2,6%	1,2%
Aves In Natura	840,3	837,8	839,6	0,3%	0,1%
Suínos In Natura	118,0	91,5	108,5	29,0%	8,7%
Elaborados e Processados	53,7	57,4	51,7	-6,3%	3,9%
Outros	68,3	47,7	45,9	43,1%	48,8%
AVES E SUÍNOS - OPERAÇÕES INT	2.232,3	1.738,5	2.236,5	28,4%	-0,2%
Mercado Interno	1.974,1	1.546,0	1.994,8	27,7%	-1,0%
Carne In Natura	355,0	274,2	323,4	29,5%	9,8%
Elaborados e Processados	1.619,0	1.271,7	1.671,4	27,3%	-3,1%
Exportações	258,2	192,5	241,7	34,1%	6,8%
Carne In Natura	34,1	36,5	32,4	-6,5%	5,3%
Elaborados e Processados	224,0	156,0	209,3	43,6%	7,1%
Outros	136,8	296,9	81,3	-53,9%	68,4%
TOTAL SEARA FOODS	4.342,7	3.551,2	3.921,9	22,3%	10,7%
Carne in Natura	1.620,2	1.377,9	1.470,5	17,6%	10,2%
Elaborados e Processados	2.517,4	1.828,7	2.324,3	37,7%	8,3%
Outros	205,1	344,6	127,2	-40,5%	61,3%
TOTAL MARFRIG PROTEÍNAS	6.301,0	5.524,2	5.818,2	14,1%	8,3%
Carne In Natura	2.797,2	2.729,6	2.587,9	2,5%	8,1%
Elaborados e Processados	2.875,6	2.068,0	2.722,2	39,1%	5,6%
Outros	628,2	726,6	508,1	-13,5%	23,6%

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
 Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

VOLUME (TONELADAS)	3T12	3T11	2T12	3T12 x 3T11	3T12 x 2T12
BOVINOS - BRASIL	114.571	130.048	101.681	-11,9%	12,7%
Mercado Interno	83.898	100.196	64.903	-16,3%	29,3%
Carne In Natura	66.091	89.222	49.889	-25,9%	32,5%
Elaborados e Processados	17.807	10.974	15.015	62,3%	18,6%
Exportações	30.672	29.851	36.778	2,8%	-16,6%
Carne In Natura	26.237	27.090	32.851	-3,1%	-20,1%
Elaborados e Processados	4.435	2.761	3.927	60,6%	12,9%
Ovinos, Couro e Outros	107.586	105.874	103.850	1,6%	3,6%
BOVINOS - OPERAÇÕES INT	47.618	65.480	60.254	-27,3%	-21,0%
Mercado Interno	26.489	42.961	35.231	-38,3%	-24,8%
Carne In Natura	24.320	26.949	24.476	-9,8%	-0,6%
Elaborados e Processados	2.169	16.012	10.754	-86,5%	-79,8%
Exportações	21.129	22.518	25.024	-6,2%	-15,6%
Carne In Natura	18.322	18.160	21.597	0,9%	-15,2%
Elaborados e Processados	2.807	4.358	3.427	-35,6%	-18,1%
Ovinos, Couro e Outros	33.300	44.405	41.786	-25,0%	-20,3%
TOTAL MARFRIG BEEF	303.075	345.807	307.572	-12,4%	-1,5%
Carne in Natura	134.971	161.422	128.813	-16,4%	4,8%
Elaborados e Processados	27.218	34.105	33.123	-20,2%	-17,8%
Ovinos, Couro e Outros	140.886	150.280	145.636	-6,3%	-3,3%
AVES E SUÍNOS - BRASIL	451.582	341.958	351.575	32,1%	28,4%
Mercado Interno	186.910	120.826	122.400	54,7%	52,7%
Aves In Natura	45.696	25.939	26.901	76,2%	69,9%
Suínos In Natura	11.290	8.097	7.861	39,4%	43,6%
Elaborados e Processados	129.924	86.790	87.638	49,7%	48,3%
Exportações	224.994	221.132	229.175	1,7%	-1,8%
Aves In Natura	193.269	192.526	200.557	0,4%	-3,6%
Suínos In Natura	23.138	20.464	21.162	13,1%	9,3%
Elaborados e Processados	8.587	8.142	7.456	5,5%	15,2%
Outros	36.429	52.657	41.186	-30,8%	-11,6%
AVES E SUÍNOS - OPERAÇÕES INT	384.214	362.932	372.802	5,9%	3,1%
Mercado Interno	331.975	322.680	324.893	2,9%	2,2%
Carne In Natura	35.661	35.815	33.072	-0,4%	7,8%
Elaborados e Processados	296.314	286.865	291.821	3,3%	1,5%
Exportações	52.239	40.252	47.909	29,8%	9,0%
Carne In Natura	9.504	5.861	5.472	62,2%	73,7%
Elaborados e Processados	42.735	34.391	42.437	24,3%	0,7%
Outros	56.255	91.325	51.127	-38,4%	10,0%
TOTAL SEARA FOODS	888.803	848.872	816.690	4,7%	8,8%
Carne in Natura	318.558	288.702	295.025	10,3%	8,0%
Elaborados e Processados	477.561	416.188	429.352	14,7%	11,2%
Outros	92.684	143.982	92.313	-35,6%	0,4%
TOTAL MARFRIG PROTEÍNAS	1.191.878	1.194.679	1.124.262	-0,2%	6,0%
Carne In Natura	453.529	450.124	423.838	0,8%	7,0%
Elaborados e Processados	504.779	450.293	462.475	12,1%	9,1%
Outros	233.570	294.262	237.949	-20,6%	-1,8%

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
 Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

PREÇO MÉDIO (R\$/KG)	3T12	3T11	2T12	3T12 x 3T11	3T12 x 2T12
BOVINOS - BRASIL	9,02	8,57	9,29	5,3%	-2,9%
Mercado Interno	9,01	8,06	9,11	11,8%	-1,1%
Carne In Natura	7,68	7,90	7,98	-2,7%	-3,7%
Elaborados e Processados	13,92	9,38	12,87	48,4%	8,1%
Exportações	9,07	10,29	9,60	-11,8%	-5,5%
Carne In Natura	8,75	10,37	9,30	-15,7%	-5,9%
Elaborados e Processados	11,00	9,47	12,17	16,1%	-9,6%
Ovinos, Couro e Outros	2,34	2,09	2,08	11,8%	12,7%
BOVINOS - OPERAÇÕES INT	10,53	7,28	9,48	44,7%	11,1%
Mercado Interno	8,26	6,15	7,68	34,2%	7,5%
Carne In Natura	8,15	6,12	6,30	33,1%	29,2%
Elaborados e Processados	9,52	6,21	10,82	53,4%	-12,0%
Exportações	13,38	9,42	12,00	41,9%	11,5%
Carne In Natura	13,19	11,09	12,03	18,9%	9,6%
Elaborados e Processados	14,61	2,48	11,81	488,1%	23,7%
Ovinos, Couro e Outros	5,15	3,62	3,96	42,4%	30,2%
TOTAL BOVINOS, OVINOS, COURO E OUTROS	6,46	5,71	6,17	13,3%	4,8%
Carne in Natura	8,72	8,37	8,67	4,1%	0,5%
Elaborados e Processados	13,16	7,02	12,01	87,6%	9,6%
Ovinos, Couro e Outros	3,00	2,54	2,62	18,2%	14,8%
AVES E SUÍNOS - BRASIL	4,57	4,29	4,43	6,5%	3,1%
Mercado Interno	4,78	3,99	4,56	19,9%	4,8%
Aves In Natura	4,98	3,92	4,65	26,8%	7,0%
Suínos In Natura	4,02	4,46	5,26	-9,8%	-23,7%
Elaborados e Processados	4,78	3,96	4,47	20,6%	6,8%
Exportações	4,50	4,46	4,36	0,8%	3,1%
Aves In Natura	4,35	4,35	4,19	-0,1%	3,9%
Suínos In Natura	5,10	4,47	5,13	14,1%	-0,6%
Elaborados e Processados	6,26	7,04	6,94	-11,2%	-9,8%
AVES E SUÍNOS - OPERAÇÕES INT	5,81	4,79	6,00	21,3%	-3,2%
Mercado Interno	5,95	4,79	6,14	24,1%	-3,2%
Carne In Natura	9,96	7,66	9,78	30,0%	1,8%
Elaborados e Processados	5,46	4,43	5,73	23,2%	-4,6%
Exportações	4,94	4,78	5,04	3,4%	-2,0%
Carne In Natura	3,59	6,23	5,92	-42,3%	-39,4%
Elaborados e Processados	5,24	4,54	4,93	15,6%	6,3%
Outros	2,43	3,25	1,59	-25,2%	53,0%
TOTAL AVES, SUÍNOS E OUTROS	4,89	4,18	4,80	16,8%	1,7%
Carne in Natura	5,09	4,77	4,98	6,6%	2,0%
Elaborados e Processados	5,27	4,39	5,41	20,0%	-2,6%
Outros	2,21	2,39	1,38	-7,5%	60,6%
TOTAL MARFRIG PROTEÍNAS	5,29	4,62	5,18	14,3%	2,2%
Carne In Natura	6,17	6,06	6,11	1,7%	1,0%
Elaborados e Processados	5,70	4,59	5,89	24,0%	-3,2%
Outros	2,69	2,47	2,14	8,9%	26,0%

Contatos de RI:

Rua Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP: 04551-065
 Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br



Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

1. Contexto operacional

A Marfrig Alimentos S.A., Companhia de capital aberto tem como objetivo: (i) produção de produtos alimentícios, e a exploração de atividades frigoríficas, como abate de bovinos, suínos, ovinos e aves e (ii) industrialização, distribuição, importação, exportação e comercialização de produtos e subprodutos de origem animal, comestíveis ou não, em estabelecimentos próprios ou de terceiros.

A Marfrig Alimentos S.A. foi fundada em 6 de junho de 2000 tornando-se uma Sociedade Anônima em 26 de março de 2007. A Companhia obteve seu Registro (nº 20788) na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 18 de junho de 2007 e realizou sua Oferta Pública Inicial (IPO) em 29 de junho de 2007, tendo suas ações listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) sob o código MRFG3. Seu capital social subscrito e integralizado em 30 de setembro de 2012 era constituído de 345.747.405 ações ordinárias. Em 30 de setembro de 2012, 171.363.653 ações ou 49,56% do capital social da Companhia eram detidas pelo controlador, MMS Participações S.A. e seus sócios. Na mesma data o “*freefloat*” era de 175.397.752 ações em circulação, o que representava 50,72% do capital social total da Companhia. A MMS Participações S.A. é controlada por Marcos Antônio Molina dos Santos e Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, cada qual com 50% de participação.

Como participante do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, a Companhia está vinculada à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

As ações da Companhia também fazem parte dos principais indicadores de desempenho do mercado de capitais brasileiro, como o Ibovespa (o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro), o IBrX-50 (carteira teórica composta por 50 ações selecionadas entre as mais negociadas na BM&FBOVESPA em termos de liquidez) e o ICO2 (carteira teórica composta por companhias que adotaram práticas transparentes com relação a suas emissões de gases efeito estufa). As ações da Marfrig também integram os seguintes índices da bolsa brasileira: Índice Brasil - IBrX; Índice Valor Bovespa - IVBX-2; Índice Small Cap - SMLL, Índice MidLarge Cap - MLCX; Índice do Setor Industrial - INDX; Índice de Consumo - ICON; Índice de Ações com Tag Along Diferenciado - ITAG e Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada - IGC.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

As posições, patrimonial e financeira, da Companhia devem ser consideradas no contexto operacional das atividades integradas dos seguintes segmentos de negócio, organizadas de acordo com a proteína animal que dá origem à receita, com estruturas próprias profissionalizadas, e segmentadas em:

- **Marfrig Beef** - Bovinos, Ovinos e Couro, com operações de abate de animais localizadas na América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai e Chile) e uma trading localizada na Europa;
- **Seara Foods** - Aves, Suínos e produtos elaborados e processados, com operações no Brasil, Europa, Estados Unidos, Oriente Médio e Ásia.

Segmento de Negócios - MARFRIG BEEF (Bovinos, Ovinos e Couro)

- **Bovinos Brasil:**
 - **Marfrig Alimentos S.A. (Brasil):** composta por 9 unidades de abate e processamento de carne bovina, sendo 1 delas também utilizadas no abate de ovinos, 2 curtumes, 1 fábrica de higiene e limpeza e 1 confinamento, localizadas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia, além de 3 Centros de Distribuição no Estado de São Paulo;
 - **MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A.:** composta por 14 unidades de abate e processamento de carne bovina, sendo 1 delas também utilizada no abate de ovinos e 3 unidades de industrialização de carne bovina, localizadas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná e Rondônia - a participação da Marfrig é de 100%;
 - **Masplen Ltd (Ilha de Jersey):** (Empresa que detém 100% da Pampeano Alimentos S.A. (Brasil)). A Pampeano é produtora de carnes enlatadas e outros produtos industrializados no Estado do Rio Grande do Sul - a participação da Marfrig é de 100%;
 - **Marfrig Overseas Ltd (Ilhas Cayman):** Empresa constituída para fins de captação de recursos no exterior pela emissão de "Notes" - a participação da Marfrig é de 100%;
 - **Marfood USA Inc. (EUA):** produtora e distribuidora de *beef jerky* para o mercado norte-americano, detentora da marca Pemmican - a participação da Marfrig é de 100%;
 - **MFG Agropecuária Ltda.:** explora a atividade agropecuária envolvendo a criação, trato, manejo, engorda, compra e venda e transporte de bovinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos, aves e bufalinos em pé e embriões, possui 9 plantas de confinamento - a participação da Marfrig é de 99,99%;

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

- **MFG Comercializadora de Energia Ltda.:** explora as atividades de comercialização de energia; a prestação dos serviços associados, vinculados ou necessários para a comercialização de energia e, a pesquisa de soluções voltadas à qualidade e eficiência de energia elétrica - a participação da Marfrig é de 99,99%.
- **Bovinos Internacional (Argentina, Uruguai, Chile e Europa):**
 - **Marfrig Argentina S.A.:** é uma companhia de capital fechado, que tem como objeto social (i) exploração das atividades frigoríficas, com abate de bovinos, industrialização e comercialização de produtos e subprodutos de origem animal, comestíveis ou não; (ii) compra, venda, distribuição, representação, importação e exportação de produtos alimentícios em geral; (iii) compra e venda de bovinos em pé; (iv) exploração de atividade agropecuária; (v) participação como sócia ou acionista em qualquer Empresa de caráter comercial ou civil; (vii) distribuição e comercialização de produtos alimentícios em geral - a participação da Marfrig é de 99,78%;
 - **Frigorífico Tacuarembó S.A. (Uruguai):** que opera uma unidade de abate e industrialização de carne bovina - a participação da Marfrig é de 93,72%;
 - **Inaler S.A. (Uruguai):** unidade de abate de bovinos e ovinos - a participação da Marfrig é de 100%;
 - **Marfrig Chile S.A. (Chile):** que opera uma unidade de desossa de carne e uma *trading*, ambas no mercado chileno - a participação da Marfrig é de 99,47%. A Marfrig Chile incorporou em 21 de dezembro de 2009 as empresas Quinto Cuarto S.A. e PBP Chile Limitada, as quais eram suas subsidiárias. Ainda, a Marfrig Chile S.A detém 100% do Frigorífico Patagonia S.A. (Chile), que opera um frigorífico de cordeiros na Patagônia, nos meses de dezembro a maio e no restante do ano, junho a novembro, passa a processar peixes, moluscos e caranguejos-rei da Patagônia (“centollas” ou “king crabs”);
 - **Prestcott International S.A. (Uruguai):** que detém 100% da empresa Cledinor S.A. (Uruguai), que opera um frigorífico de bovinos e ovinos na cidade de Salto - a participação da Marfrig é de 100%;
 - **Establecimientos Colonia S.A. (Uruguai):** frigorífico de bovinos na cidade de Colonia - a participação da Marfrig é de 100%;
 - **Columbus Netherlands B.V. (Holanda):** participação da Marfrig é de 100%, a qual detém 59,17% da empresa Gideny S.A., que é a holding que controla 100% do Grupo Zenda, que opera no Uruguai na industrialização e comercialização de couros acabados e cortados, além de suas afiliadas na Argentina, México, Estados Unidos, Alemanha, África do Sul, Chile, Hong Kong e China;
 - **Weston Importers Ltd. (Reino Unido):** trading que atua no mercado europeu e que detém 100% da empresa CDB Meats Ltd. (Reino Unido), produtora de carnes industrializadas - a participação da Marfrig é de 100%.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Segmento de Negócios - SEARA FOODS (Aves, Suínos e Produtos Elaborados e Processados)

▪ **Seara Brasil:**

- **Seara Holdings (Europe) B.V.:** que detém 99,9% da Babicora Holding Participações Ltda., a qual detém 99,9% da Seara Alimentos Ltda. (Brasil) além de suas afiliadas na Europa e na Ásia - a participação da Marfrig é de 100%;
- **Secculum Participações Ltda. (Brasil):** a participação da Marfrig é de 99,99% e União Frederiquense Participações Ltda. (Brasil) - a participação da Marfrig é de 99,99%, empresas que em conjunto detêm 100% da empresa Frigorífico Mabella Ltda. A Mabella opera uma unidade de abate de suínos no Estado de Santa Catarina e uma unidade de abate e industrialização de carne suína no Estado do Rio Grande do Sul. Também concentra as operações de frangos e suínos da Marfrig, contemplando as empresas e seus respectivos percentuais de participação, abaixo:

- **DaGranja Agroindustrial Ltda.:** a participação indireta da Mabella é de 94%;
- **Braslo Produtos de Carnes Ltda.** - a participação da Mabella é de 99,99%;
- **MAS Frangos Participações Ltda.** - a participação da Mabella é de 100%, a qual detém 100% da Agrofrango Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.;
- **Penasul Alimentos Ltda.** - a participação da Mabella é de 100%;
- **MBL Alimentos S.A.,** Empresa que opera na criação de suínos - a participação da Mabella é de 100%;
- **Athena Alimentos S.A.:** a participação direta da Marfrig Alimentos S.A. é de 100%. Nos termos do fato relevante divulgado conjuntamente pela BRF - Brasil Foods S.A. e a Marfrig em 13 de junho de 2012 e conforme Contrato de Permuta de Ativos celebrado, a Athena é a sociedade para a qual foram transferidos os ativos anteriormente detidos pela BRF e que passaram à titularidade da Marfrig no âmbito do referido contrato de permuta.

A Athena Alimentos S.A. possui as seguintes unidades e todas arrendadas e operacionalizadas pela Seara Alimentos Ltda.: 2 unidades de abate de aves, 1 unidade de abate de suínos, 8 unidades de processamento de produtos alimentícios, 3 fábricas de ração, 6 centros de distribuição e linha de produção de margarina, localizadas nos Estados do Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Distrito Federal e Bahia. Ainda, a Athena detém a titularidade das seguintes marcas: “Rezende”, “Confiança”, “Wilson”, “Texas”, “Tekitos”, “Patitas”, “Escolha Saudável”, “Light Ellegant”, “Fiesta”, “Freski”, “Doriana” e “Delicata”;

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

- **Excelsior Alimentos S.A.:** a participação direta e indireta da Marfrig Alimentos S.A. é de 64,57%. É uma companhia aberta, listada na BM&FBOVESPA, especializada na industrialização e comercialização de alimentos processados a partir de carnes de aves, suínos e bovinos, com atuação na região Sul do país. Nos termos do fato relevante divulgado conjuntamente pela BRF - Brasil Foods S.A. e a Marfrig em 13 de junho de 2012, a Marfrig adquiriu, entre outros ativos, a participação acionária correspondente a 64,57% do capital social total da Excelsior Alimentos S.A. (“Excelsior”) anteriormente detida, direta e indiretamente, pela Sadia S.A. A citada participação, representativa do controle da Excelsior, é composta pela participação de cerca de 46,01% do capital social diretamente detida pela Sadia na referida sociedade, além de participação indireta de 18,56% do capital social da Excelsior relativa à cessão dos direitos da Sadia no Contrato de Compra e Venda de Quotas da sociedade Baumhardt Comércio e Participações Ltda. A Excelsior possui 1 unidade de processamento de produtos alimentícios e detém a titularidade da marca “Excelsior”;
- **Baumhardt Comércio e Participações Ltda.:** a participação da Marfrig é de 73,94%, por intermédio da cessão dos direitos da Sadia no Contrato de Compra e Venda de Quotas da sociedade Baumhardt, no âmbito do Contrato de Permuta de Ativos celebrado entre a BRF - Brasil Foods S.A. e a Marfrig. A Baumhardt é uma sociedade limitada cujo objeto social principal é a participação em outras sociedades (holding) e detém, ao total, 25,10% do capital social da Excelsior Alimentos S.A.

O Contrato de Permuta de Ativos com a BRF também contemplou o arrendamento de 1 unidade de abate de suínos localizada em Santa Catarina e 2 centros de distribuição localizados nos Estados do Rio de Janeiro e do Paraná. Tais unidades também são operacionalizadas pela Seara Alimentos Ltda.

A operação SEARA BRASIL é formada por 17 unidades de abate de aves, 6 unidades de abate de suínos e 20 unidades de processamento e industrialização de carne e produtos alimentícios nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia e Distrito Federal.

A operação SEARA BRASIL - produz e comercializa produtos com as marcas Seara, Mabella, Pena Branca, Nhô Bento e DaGranja, sendo as duas últimas de titularidade da Marfrig Alimentos S.A. Rezende, Confiança, Wilson, Texas, Tekitos, Patitas, Escolha Saudável, Light Ellegant, Fiesta, Freski, Doriana e Delicata de titularidade da Athena Alimentos S.A. e Excelsior de titularidade da Excelsior Alimentos S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

- Internacional (Moy Park, Kitchen Range e Keystone):
 - Marfrig Holdings (Europe) - B.V. (Holanda) - a participação da Marfrig é de 100%:
 - Detém 100% da MFG (USA) Holdings Inc., que detém os ativos da Keystone nos Estados Unidos, que em conjunto com as demais unidades da Keystone, atuam globalmente na área de desenvolvimento, produção, comercialização e distribuição de alimentos a base de carnes de aves, peixes, suínas e bovinas, especializada no canal “Food Services”;
 - Detém 100% da Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l., que detém os ativos da Keystone na Europa e na Ásia através da subsidiária Mckey Luxembourg S.a.r.l.. Ambas as operações atuam nas áreas de desenvolvimento, produção, comercialização e distribuição de alimentos a base de carnes de aves, peixes, suínas e bovinas, especializada no canal “Food Services”. Em junho de 2012 a Mckey Luxembourg S.a.r.l passou a deter 100% da Moy Park Holdings (Europe) Limited - Empresa com sede na Irlanda do Norte, que detém 100% das empresas Moy Park Group (Irlanda do Norte) e Kitchen Range Foods Ltd. (Inglaterra), que opera 3 plantas de abate de aves e 8 plantas de produtos processados e industrializados na Inglaterra, Irlanda do Norte, França e Holanda, dando continuidade ao plano de reestruturação da Divisão de Aves, conforme comunicado ao mercado de 27 de fevereiro de 2012.

2. Apresentação e elaboração das informações trimestrais

2.1. Declaração de conformidade

Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards (IFRS)* emitidos pelo IASB.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Informações trimestrais individuais

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo CPC e estão sendo publicadas juntamente com as informações trimestrais consolidadas. As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações trimestrais individuais diferem do IFRS apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e resultado da Companhia controladora em suas informações trimestrais individuais. Assim sendo, as informações trimestrais consolidadas do Grupo e as informações trimestrais individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de informações.

A administração da Companhia aprovou as presentes informações contábeis intermediárias em 23 de outubro de 2012.

2.2. Base de apresentação

As informações trimestrais individuais (controladora) e consolidadas são apresentadas em Reais que é a moeda de apresentação, e todos os valores arredondados para milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto quando indicado de outra forma, tais como certos ativos não-circulantes e instrumentos financeiros, que são apresentados pelo valor justo.

A preparação das informações trimestrais individuais e consolidadas de acordo com o IFRS e Pronunciamentos Técnicos - CPC requerem o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as informações trimestrais individuais e consolidadas, estão demonstradas na nota explicativa nº 3.1.3.

2.3. Refazimento das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras comparativas referentes a 31.12.2011, foram reapresentadas em função do atendimento ao Ofício CVM/SEP/GEA-5/nº 329/2012, datado de 10 de outubro de 2012, o qual determinou (i) a reclassificação da contabilização do Instrumento Mandatário, e (ii) que sejam reapresentadas as demonstrações financeiras de 2011, comparadas as demonstrações de 2010 e 1º e 2º ITR's/2012.

Por determinação da CVM, a Companhia procedeu a reclassificação, em 30 de setembro de 2012, 31 de dezembro de 2011 e 2010, do registro do Instrumento Particular de Escritura da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações, nos montantes de R\$2.479.307, R\$2.479.307 e R\$2.487.672, respectivamente (líquido dos gastos de emissão), anteriormente classificado no Patrimônio líquido, para a rubrica de Instrumento mandatário conversível em ações, registrada no passivo não circulante. A forma de registro anteriormente adotada pela Companhia estava amparada por pareceres contábeis e jurídicos emitidos especificamente o assunto em questão.

A referida reclassificação não altera qualquer dos termos e condições do Instrumento Mandatário e, conforme conclusão da Companhia, em consonância com pareceres jurídicos e contábeis, não tem efeito sobre o atual endividamento financeiro da Companhia, seu serviço de dívida, e seus covenants financeiros, uma vez que, diferentemente de outros itens do passivo da Companhia, o Instrumento Mandatário não é passível de liquidação em caixa ou equivalentes, mas apenas em ações ordinárias de emissão da própria Companhia.

A citada reclassificação não afetou as demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

2.4. Conversão de saldos em moeda estrangeira

Moeda funcional e de apresentação

As informações trimestrais de cada controlada constante da consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Conforme dispõe o Pronunciamento Técnico CPC 02 (R2), a moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas, a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, assim como a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido. As informações trimestrais consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Marfrig Alimentos S.A.

Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional usando-se a taxa de câmbio vigente na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no encerramento do exercício, e a conversão dos valores das transações, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Empresas do grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial, que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- i. Os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das informações trimestrais consolidadas;
- ii. As contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal da taxa de câmbio;
- iii. Todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio são reconhecidas no Patrimônio Líquido, na Demonstração dos Resultados Abrangentes Consolidados, na rubrica de “Ajustes acumulados de conversão”.

3. Resumo das principais práticas contábeis

3.1. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das informações trimestrais são as seguintes:

3.1.1 Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

▪ **Receita**

A receita proveniente das vendas de produtos é reconhecida quando o Grupo transfere os riscos e benefícios da propriedade para o comprador e é provável que o Grupo receba o pagamento anteriormente acordado. A transferência dos riscos e benefícios da propriedade ocorre quando do embarque dos produtos acompanhado da respectiva nota fiscal de venda levando-se em consideração os *incoterms*. Esses critérios são considerados atendidos quando os bens são entregues ao comprador, respeitadas as principais modalidades de fretes praticadas pela Companhia.

A receita é apresentada líquida dos impostos incidentes, das devoluções, dos abatimentos e descontos, e no caso das informações trimestrais consolidadas também estão líquidas das eliminações de vendas entre controladora e suas controladas incluindo os lucros não realizados nos estoques.

▪ **Receita e despesa financeira**

A receita está representada pelos ganhos nas variações do valor de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado, bem como as receitas de juros obtidas através do método de juros efetivos.

Abrangem receitas de juros sobre montantes investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, e variações no valor de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimos que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

3.1.2 Relatórios por segmento

Segmentos operacionais são reportados de maneira consistente com os relatórios internos entregues ao principal tomador de decisões operacionais, conforme CPC 22. O principal tomador de decisões operacionais foi identificado como a equipe da Administração, incluindo o Diretor Executivo, o Diretor de Operações e o Diretor Financeiro.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

A Administração da Companhia identificou dois principais segmentos divulgáveis estrategicamente organizados de acordo com a proteína animal, sendo (i) bovinos, ovinos e couros e, (ii) aves, suínos e produtos elaborados e processados, que atendem os parâmetros quantitativos e qualitativos de divulgação, conforme nota explicativa nº 30.

3.1.3 Estimativas contábeis

A elaboração das informações trimestrais individuais (controladora) e consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, quando aplicáveis, o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques, Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos ativos e as provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Segue abaixo os assuntos objeto de estimativa pela Companhia:

- Vida útil dos bens do ativo imobilizado e intangíveis com vida útil definida;
- Determinação do valor justo de ativos biológicos;
- Perda por redução ao valor recuperável de tributos;
- Perda por redução ao valor recuperável de intangível com vida útil indefinida, incluindo ágio;
- Mensuração ao valor justo de itens relacionados à combinação de negócios;
- Valor justo de instrumentos financeiros e derivativos;
- Perdas com créditos de liquidação duvidosa;
- Provisão para obsolescência dos estoques;
- Imposto de Renda e Contribuição Social diferido ativo;
- Provisão para contingências (processos judiciais, fiscais, trabalhistas e cíveis);
- Plano de opção de compra de ações - *stock option plan*;
- Ajuste a Valor Presente (AVP).

3.1.4 Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo pelo resultado, de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Com relação às aplicações financeiras e instrumentos classificados como caixa e equivalente de caixa, posteriormente ao reconhecimento inicial, esses instrumentos financeiros não derivativos são mensurados de acordo com sua respectiva classificação conforme segue:

- **Mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Um instrumento é classificado pelo valor justo por meio do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo pelo resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado. Os instrumentos da Companhia registrados nesta categoria estão descritos na nota explicativa nº 5.

- **Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transações atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

- **Passivos financeiros**

Passivos financeiros não derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, ajustados por eventuais reduções no valor de liquidação.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

▪ **Instrumentos financeiros derivativos**

Os instrumentos financeiros derivativos são mensurados a valor justo e são instrumentos derivativos financeiros ativamente negociados em mercados organizados, sendo o seu valor justo determinado com base nos valores cotados no mercado na data de encerramento das informações trimestrais. No reconhecimento inicial, são classificados como outros ativos e/ou passivos financeiros com contrapartida no resultado nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

3.1.5 Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional, bem como das empresas controladas no Brasil, é o Real de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC nº 02 (R2) - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de informações trimestrais, aprovado pela Deliberação CVM nº 640/10. A moeda funcional das empresas localizadas no exterior é a do respectivo país onde operam, exceto as empresas localizadas no Uruguai, cuja moeda funcional é o dólar norte-americano. As conversões para a moeda de reporte são feitas em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC nº 02 (R2).

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários e não monetários são reconhecidos na demonstração do resultado.

3.1.6 Ativo circulante e não circulante

▪ **Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de alta liquidez, cujos vencimentos, quando de sua aquisição, sejam iguais ou inferiores a 90 dias, ou seja, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

▪ **Aplicação financeira**

As aplicações financeiras representam os investimentos cujo vencimento supera o prazo de 90 dias a contar da data de sua respectiva contratação.

▪ **Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor justo e, quando aplicável, ajustado ao seu valor presente, em conformidade com o CPC 12.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização desses valores, sendo apurada em bases individuais.

▪ **Estoques**

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, sendo ajustados pelo valor realizável líquido, quando inferior ao custo médio.

▪ **Investimentos**

Os investimentos da controladora em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial nas informações trimestrais individuais.

▪ **Imobilizado**

Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzidos da depreciação calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 13 e levam em consideração o tempo de vida útil estimada dos bens e com base nos prazos contratuais dos imóveis alugados quanto às benfeitorias efetuadas.

Os encargos financeiros dos financiamentos incorridos na fase de construção de bens integrantes do ativo imobilizado são capitalizados até o ativo entrar em operação.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa, quando incorrido.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

De acordo com o CPC 01(R1), anualmente é avaliado se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Somente se houver alguma indicação, deve ser estimado o valor recuperável do ativo.

- **Arrendamentos**

- **Arrendamento financeiro**

Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro, sendo registrados no momento inicial como ativo imobilizado em contrapartida do passivo pelo menor valor entre o valor presente e valor justo, conforme CPC 06 (R 1).

- **Arrendamento operacional**

Determinados contratos são classificados como arrendamento operacional quando sua substância não atende os requerimentos de arrendamento financeiro. Os pagamentos desses contratos são registrados como despesa no resultado linearmente pela vigência dos contratos e uso do bem correspondente.

Os arrendamentos da Companhia estão descritos na nota explicativa nº 19.

- **Intangível**

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear, com base nos prazos dos contratos de arrendamento e com base nos prazos estimados de recuperação.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura não são amortizados e têm o seu valor recuperável testado anualmente.

O ágio representa o excesso do total da contraprestação paga sobre a diferença entre o valor justo dos ativos, adquiridos e passivos assumidos na data de obtenção do controle da Empresa adquirida.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

O ágio é capitalizado como um ativo intangível, sendo que qualquer *impairment* do seu valor contábil é reconhecido na demonstração de resultado. Sempre que o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos exceder o total da contraprestação paga, a diferença será reconhecida integralmente na demonstração dos resultados abrangentes consolidada na data de aquisição.

3.1.7 Ativo biológico

Conforme CPC 29, atividade agrícola é o gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos animais e/ou plantas vivos para venda ou para conversão em produtos agrícolas ou em ativos biológicos adicionais. A Companhia classifica bovinos, aves e suínos vivos como ativos biológicos.

A Companhia reconhece os ativos biológicos quando ela controla esses ativos como consequência de um evento passado e é provável que benefícios econômicos futuros associados a esses ativos fluirão para a Companhia e o valor justo pode ser mensurado de forma confiável.

De acordo com o CPC 29, os ativos biológicos devem ser mensurados ao valor justo menos as despesas de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência, exceto para os casos em que o valor justo não possa ser mensurado de forma confiável.

A Companhia valoriza os bovinos pelo seu valor justo com base em preços de mercado, enquanto aves e suínos são valorizados pelo custo de aquisição, uma vez que não há mercado ativo para aves e suínos.

3.1.8 Redução do valor recuperável

Os testes de *impairment* sobre o ágio e outros ativos intangíveis com vida útil econômica indefinida são anualmente testados no encerramento do exercício. Outros ativos não financeiros são submetidos a testes de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que seu valor contábil pode não ser recuperável. Quando o valor contábil de um ativo excede a sua quantia recuperável (isto é, o maior entre o valor de uso e o valor justo menos os custos da venda), uma provisão é reconhecida para trazer o valor contábil ao seu valor recuperável.

Quando não é possível estimar o valor recuperável de um ativo individual, o teste de *impairment* é realizado em sua unidade geradora de caixa (CGUs): o menor grupo de ativos ao qual o ativo pertence e para o qual existem fluxos de caixa separadamente identificáveis. O ágio é alocado no reconhecimento inicial a cada uma das CGUs do Grupo que se espera serem beneficiadas das sinergias da combinação que ocasionou o ágio.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

As perdas por *impairment* são incluídas no resultado. Uma perda por *impairment* reconhecida para o ágio não é revertida.

3.1.9 Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

3.1.10 Provisões

As provisões são reconhecidas em decorrência de eventos passados que originaram um passivo, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas quando as perdas são julgadas como mais prováveis de que não haverá desembolso, tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

3.1.11 Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentado na nota explicativa nº 28.5.

3.1.12 Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda é apurado com base no lucro real. O Imposto de Renda e a Contribuição Social são recolhidos mensalmente sobre bases de cálculo estimadas, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente.

Os ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias são registrados em conformidade com a legislação tributária e Deliberação CVM nº 599/09 - Tributos sobre Lucro ("CPC 32"), e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade revisado anualmente.

A Companhia e suas controladas optaram pelo Regime Tributário de Transição (RTT), conforme Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, manifestando sua opção, de forma irrevogável, na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Os ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos quando o valor contábil de um ativo ou passivo difere de sua base fiscal, exceto para as diferenças decorrentes de:

- Reconhecimento inicial do ágio;
- Reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma transação que não seja uma combinação de negócios e no momento em que a transação não afete nem o lucro contábil nem o lucro tributável;
- Investimentos em subsidiárias e entidades controladas em conjunto, em que o Grupo seja capaz de controlar o momento da reversão da diferença e seja provável que a diferença não reverterá no futuro previsível.

O reconhecimento dos ativos fiscais diferidos está restrito às ocasiões em que seja provável que o lucro tributável estará disponível contra os quais a diferença possa ser utilizada.

O valor de ativos e passivos é determinado utilizando-se as alíquotas tributárias vigentes ou substancialmente vigentes na data das informações trimestrais e que se espera que sejam aplicáveis quando os (ativos) e passivos diferidos forem (recuperados) e liquidados.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados quando o Grupo possui um direito legalmente exequível de compensar ativos e passivos fiscais circulantes e os ativos e passivos fiscais diferidos se relacionam a esses impostos cobrados pela mesma autoridade fiscal nos seguintes casos:

- Para a mesma empresa do grupo tributável;
- Para as diferentes entidades do grupo que pretendem liquidar os ativos e passivos fiscais circulantes pelo valor líquido ou realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada exercício futuro em que valores significativos de ativos e passivos fiscais diferidos devam ser liquidados ou recuperados.

3.1.13 Dividendos e juros sobre capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social. Entretanto, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração antes do encerramento do exercício contábil a que se referem às informações trimestrais, ainda não aprovadas pelos acionistas, é registrada como dividendo adicional proposto, no patrimônio líquido.

3.1.14 Lucro por ação

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o período, conforme preconizado pela deliberação CVM 636/10 (CPC 41 - Resultado por ação), excluindo as ações classificadas como ações em tesouraria.

Diluído

O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias, que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias. O efeito de diluição do lucro (prejuízo) por ação não gera diferença material entre o lucro (prejuízo) básico e diluído. O percentual de diluição está demonstrado na nota explicativa nº 29.

3.1.15 Ajuste a Valor Presente (AVP)

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/2008, os ativos e passivos não circulantes, bem como os ativos e passivos circulantes relevantes, são registrados a valor presente na data da respectiva transação com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada nas contas que deram origem ao referido ativo ou passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do ativo ou passivo é apropriada ao resultado ao longo da vida do ativo ou passivo com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Os ajustes a valor presente foram apurados com base na média entre a taxa Selic - Sistema Especial de Liquidação e Custódia utilizada pela Companhia para remuneração dos acionistas (taxa estabelecida como a de retorno do capital próprio) e a taxa média de captação de recursos no mercado financeiro (taxa estabelecida como a de retorno do capital de terceiros), atingindo, assim, o índice médio de 7,31 a.a. em 30 de setembro de 2012 (10,32% a.a. para 31 de dezembro de 2011).

Os prazos utilizados na apuração do Ajuste a Valor Presente (AVP) variam de acordo com atividade operacional envolvida, correspondendo à expectativa média do prazo para liquidação, por exemplo: prazo médio de recebimento de vendas, prazo médio de pagamento, prazo da liquidação dos parcelamentos tributários e outros que sejam necessários.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

As taxas praticadas e os prazos estabelecidos, atrelados aos fatores de risco envolvidos nas operações da Companhia, estão perfeitamente refletidos na apuração do valor presente.

3.1.16 Gastos com emissão de ações

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 8 (R1), aprovado pela Deliberação CVM nº 649/2010, os custos de transação incorridos na captação de recursos por intermédio da emissão de títulos patrimoniais devem ser contabilizados, de forma destacada, em conta redutora de patrimônio líquido, deduzidos os eventuais efeitos fiscais.

3.1.17 Ações em tesouraria

Tratam-se das ações da Companhia que foram adquiridas por ela própria, mantidas em Tesouraria com finalidade específica de atendimento ao exercício do plano de opções de ações da Companhia, conforme nota explicativa nº 24.2.2. O montante de ações em tesouraria é registrado em conta própria e, para fins de apresentação de balanço, é deduzido da Reserva de Lucros, cujo saldo foi utilizado para tal operação.

3.1.18 Combinação de negócios

As combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação no valor justo aos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Na aquisição de um negócio, a Administração da Companhia avalia os ativos e passivos assumidos com o objetivo de classificá-los e aloca-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação ao valor justo dos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis e passivos assumidos, líquidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

3.1.19 Consolidação

As práticas contábeis são aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas em períodos anteriores.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas do grupo;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados decorrentes de negócios entre as empresas do grupo.

3.1.20 Operações descontinuadas

A classificação como uma operação descontinuada ocorre mediante a alienação ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como mantida para venda, se isso ocorrer antes. Quando uma operação é classificada como uma operação descontinuada, a demonstração comparativa de resultado e a demonstração de fluxo de caixa são apresentadas como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do período comparativo, tendo sido por isso incluída a observação “Reclassificado” nos demonstrativos em 30 de setembro de 2011.

A mensuração destes ativos é medida pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda.

Quando classificados como mantidos para venda, intangíveis e imobilizado não são amortizáveis ou depreciáveis. Investimentos avaliados por equivalência patrimonial não mais ficam sujeitos a aplicação do método de equivalência patrimonial quando classificados como mantidos para venda.

O resultado de operação descontinuada é apresentado em um montante único na demonstração do resultado, contemplando o resultado total após o Imposto de Renda destas operações menos qualquer perda relacionada à *impairment* e são apresentadas na nota explicativa nº 35.

3.1.21 Demonstrações de valor adicionado

A companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações trimestrais conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

3.1.22 Novas normas e interpretações ainda não adotadas

As interpretações e alterações das normas existentes apresentadas a seguir, aplicáveis aos períodos contábeis seguintes, foram publicadas pelo IASB e sua aplicação nas informações trimestrais da Companhia a serem arquivadas junto a CVM ocorrerão somente se houver deliberações por parte desse órgão, portanto, não houve adoção antecipada dessas normas.

IAS 19 - Benefícios a empregados

Em junho de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 19. A alteração da norma IAS 19 aborda aspectos relacionados à contabilização e divulgação de benefícios a empregados. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas informações trimestrais.

IAS 1 - Apresentação de itens de outros resultados abrangentes

Em junho de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 1. A alteração da norma IAS 1 aborda aspectos relacionados à divulgação de itens de outros resultados abrangentes e cria a necessidade de se separar os itens que não serão reclassificados futuramente para o resultado e itens que podem ser reclassificados futuramente para o resultado. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/07/12. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas informações trimestrais.

IFRS 10 - Informações trimestrais consolidadas

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 10. Esta norma estabelece os princípios para a apresentação e preparação de informações trimestrais consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais empresas. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas informações trimestrais.

IFRS 11 - Joint ventures

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 11. Esta norma aborda aspectos relacionados à definição do tratamento contábil de entidades com controle compartilhado e operações compartilhadas. Esta norma também limita o uso da consolidação proporcional apenas para empresas com operações compartilhadas passando a aceitar apenas o método de equivalência patrimonial para empresas com controle compartilhado. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas informações trimestrais.

IFRS 12 - Divulgações de participações em outras entidades

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 12. Esta norma aborda aspectos relacionados à divulgação da natureza e riscos associados a participações detidas em controladas, controladas em conjunto e associadas. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas informações trimestrais.

IFRS 13 - Mensuração do valor justo

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 13. Esta norma define valor justo, contempla em uma única norma os aspectos de mensuração do valor justo e estabelece os requerimentos de divulgação relacionados ao valor justo. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas informações trimestrais.

IAS 27 - Informações trimestrais separadas

Em maio de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 27. A alteração da norma IAS 27 aborda aspectos relacionados a investimentos em controladas, empresas com controle compartilhado ou associadas quando uma entidade prepara informações trimestrais separadas. Esta revisão de norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/13. A Companhia avalia que as alterações desta norma não impactarão suas informações trimestrais consolidadas em virtude da mesma não apresentar informações trimestrais separadas.

IAS 28 - Investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado

Em maio de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 28. A alteração da norma IAS 28 aborda aspectos relacionados à contabilização de investimentos em associadas e estabelece os requerimentos para aplicação do método de equivalência patrimonial para a contabilização de investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado. Esta alteração de norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas informações trimestrais.

IFRS 9 - Instrumentos financeiros

Em outubro de 2010, o IASB emitiu uma revisão da norma IFRS 9. A alteração da norma IFRS 9, introduz novas exigências para classificar e mensurar os ativos financeiros. A norma será aplicável a partir de 01/01/13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma e eventuais diferenças em relação ao IAS 39 em suas informações trimestrais.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IFRSs acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRS está condicionada a aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

3.2. Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações da Companhia e das suas controladas:

Controladas	Porcentagem de Participação	
	30/09/12	31/12/11
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A	100,00%	100,00%
Marfrig Chile S.A	99,47%	99,47%
Inaler S.A	100,00%	100,00%
Frigorífico Tacuarembó S.A	93,72%	93,68%
Weston Importers Ltd	100,00%	100,00%
Masplen Limited	100,00%	100,00%
Prestcott International S.A	100,00%	100,00%
Secculum Participações Ltda	99,99%	99,00%
União Frederiquense Partic. Ltda	99,99%	99,99%
QuickFood S.A ⁽²⁾	-	90,05%
Establecimientos Colonia S.A	100,00%	100,00%
Marfrig Holdings (Europe) BV	100,00%	100,00%
Seara Holding (Europe) BV	100,00%	100,00%
Columbus Netherlands BV	100,00%	100,00%
Marfrig Overseas Ltd	100,00%	100,00%
Marfood USA Inc.	100,00%	100,00%
Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l ⁽¹⁾	-	100,00%
MFG Agropecuária Ltda.	99,99%	99,99%
MFG Comercializadora de Energia Ltda	99,99%	99,99%
Marfrig Argentina S.A	99,78%	-
Athena Alimentos S.A	100,00%	-
Baumhardt Comércio e Participações Ltda. ⁽³⁾	73,94%	-
- Excelsior Alimentos S.A.	25,10%	-
Excelsior Alimentos S.A. ⁽⁴⁾	46,01%	-

(1) Dando continuidade ao processo de reestruturação do Grupo Marfrig, na Divisão de Aves, no mês de junho a Marfrig Alimentos S.A. transferiu o total de sua participação na Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l. para a Marfrig Holdings (Europe) B.V. Com esta operação a Marfrig Alimentos S.A não perdeu o controle desta subsidiaria;

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

- (2) Conforme divulgado em Fato Relevante, em 13/06/2012 foi concluída a transação de permuta dos ativos entre a BRF - Brasil Foods S.A e a Marfrig Alimentos S.A. Nesta operação foi transferida à BRF a totalidade da participação acionária que a Marfrig Alimentos S.A. possuía da Quickfood S.A.;
- (3) Conforme divulgado em Fato Relevante, em 13/06/2012 foi concluída a transação de permuta dos ativos entre a BRF - Brasil Foods S.A e a Marfrig Alimentos S.A, todavia, no contexto da transição da referida operação, assumimos o controle da Baumhardt Comércio e Participações Ltda. em 02/07/2012. A Baumhardt Comércio e Participações Ltda. detêm 25,10% do capital social da Excelsior Alimentos S.A.
- (4) Conforme divulgado em Fato Relevante, em 13/06/2012 foi concluída a transação de permuta dos ativos entre a BRF - Brasil Foods S.A e a Marfrig Alimentos S.A, todavia, no contexto da transição da referida operação, assumimos o controle da Excelsior Alimentos S.A. em 02/07/2012.

As informações trimestrais das companhias controladas sediadas no exterior foram elaboradas, originalmente em sua moeda local, em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas, e foram convertidas, às práticas contábeis emanadas pelo *International Financial Reporting Standards* - IFRS, utilizando as suas respectivas moedas funcionais, sendo posteriormente, convertidas para Reais, pela taxa cambial correspondente na data do balanço.

3.3. Reclassificação na demonstração de resultado e demonstração do fluxo de caixa de 2011

Conforme divulgado no fato relevante de 02 de maio de 2012, a Companhia concluiu parcialmente a venda dos ativos de logística da Keystone para a Martin-Brower, desta forma, para atender aos requerimentos previstos no CPC 31 e para fins de comparação a Companhia e suas subsidiárias estão reapresentando a demonstrações de resultados, demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações dos resultados abrangentes do ano de 2011.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Referem-se aos valores mantidos em caixa, bancos e equivalentes de caixa, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Caixa e bancos	263.875	399.326	997.675	1.042.671
Equivalentes de caixa	57.451	23.041	81.933	34.149
	321.326	422.367	1.079.608	1.076.820

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

O caixa e equivalentes de caixa das empresas controladas são demonstradas de forma consolidada abaixo:

	Brasil		Exterior	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Caixa e bancos	257.258	128.056	476.542	515.289
Equivalentes de caixa	24.482	11.108	-	-
	281.740	139.164	476.542	515.289

A Companhia tem como política apresentar os seguintes itens na composição do caixa e equivalentes de caixa:

- Saldo em espécie disponível no caixa;
- Depósitos bancários à vista;
- Numerário em trânsito.

4.1. Caixa por moeda

Segue abaixo o demonstrativo de caixa e bancos por moeda:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Caixa e Bancos:				
Reais	175.838	243.506	377.342	292.537
Dólar Norte-americano	88.034	153.463	274.448	247.755
Euro	3	2.357	16.490	105.960
Libra Esterlina	-	-	144.745	207.482
Dólar Canadense	-	-	817	1.204
Dólar Cingapura	-	-	137.988	81.128
Ringgit Malasia	-	-	18.698	9.645
Yuan Chinês	-	-	336	24.890
Outros	-	-	26.811	72.070
	263.875	399.326	997.675	1.042.671

4.2. Equivalentes de caixa

Segue abaixo o demonstrativo dos equivalentes de caixa por modalidade:

	Vencimentos	PMPV ⁽¹⁾	Moeda	Taxa de juros média a.a%	Controladora	
					30/09/12	31/12/11
Poupança Aplicação Automática (2)	Imediato	-	Real	6,42	31.760	1
Conta Remunerada (2)	31/03/2014	1,52	Dolar	0,35	12.800	17.753
Outros (2)	Imediato	-	Real	-	12.891	5.287
Total					57.451	23.041

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

	Vencimentos	PMPV ⁽¹⁾	Moeda	Taxa de juros média a.a%	Consolidado	
					30/09/12	31/12/11
Poupança Aplicação Automática (2)	Imediato	-	Real	6,42	56.127	9.380
Conta Remunerada (2)	31/03/2014	1,52	Dolar	0,35	12.800	17.753
Outros (2)	Imediato	-	Real	-	13.006	7.016
Total					81.933	34.149

- (1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos;
 (2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim serem resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento do respectivo instrumento.

4.2.1. Poupança Aplicação Automática

Os saldos em conta-corrente remanescentes diariamente, em reais, são transferidos automaticamente para esta modalidade de aplicação, sendo remunerados por taxas praticadas no mercado financeiro.

4.2.2. Conta Remunerada

Trata-se de valores recebidos em dólares americanos, oriundos de exportações e operações financeiras, mantidos em contas no exterior. A remuneração é efetuada sobre uma taxa pré-fixada.

5. Aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Aplicações financeiras	482.986	877.165	1.765.694	2.401.037
	482.986	877.165	1.765.694	2.401.037

Segue abaixo o demonstrativo das aplicações financeiras por modalidade:

	Vencimentos	PMPV ⁽¹⁾	Moeda	Taxa de juros média a.a%	Controladora	
					30/09/12	31/12/11
Mantidos para negociação:						
Certificados de depósito Bancario - CDB (2)	18/09/2015	2,34	Real	7,36	348.984	619.302
Operação Compromissada	18/09/2015	2,51	Real	7,36	58.446	188.022
Nota de Credito Externa	04/09/2014	1,96	Euro	0,35	7.900	7.346
Títulos de capitalização	29/04/2014	1,60	Real	2,43	100	102
CLN	08/01/2013	0,28	Dolar	6,89	67.556	62.393
Total					482.986	877.165
Total circulante					482.886	877.065
Total não circulante					100	100

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

	Vencimentos	PMPV ⁽¹⁾	Moeda	Taxa de juros média a.a%	Consolidado	
					30/09/12	31/12/11
Mantidos para negociação						
Certificados de depósito Bancário - CDB (2)	18/09/2015	2,34	Real	7,36	443.457	1.002.199
Certificados de depósito Bancário - CDB (2)	Imediato	0,25	Dolar	0,35	-	37
Operação Compromissada	18/09/2012	2,51	Real	7,36	58.446	188.022
Títulos e Ações	30/09/2012	0,10	Dolar	5,00	938	-
Prazo Fixo	30/09/2012	0,10	Dolar	0,11	-	20.148
Nota de Crédito Externa	04/09/2014	1,96	Euro	0,35	7.900	7.346
Circular 1456	31/12/2012	0,23	Dolar	0,03	31.645	67.350
Títulos de capitalização	29/04/2014	1,60	Real	2,43	100	112
CLN (2)	08/01/2013	0,28	Dolar	6,89	1.223.208	1.115.823
					<u>1.765.694</u>	<u>2.401.037</u>
Total circulante					1.764.808	2.400.140
Total não circulante					886	897

- (1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos;
 (2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim ser resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento do lastro da operação.

As modalidades de aplicações financeiras da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

5.1. Certificado de Depósito Bancário - CDB

As aplicações desta modalidade são efetuadas em reais e remuneradas a taxas de acordo com a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), a qual está situada entre 99% a 107%.

5.2. Operações compromissadas

Operações lastreadas em debêntures, que são efetuadas em reais e remuneradas a taxas de acordo com a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), a qual está situada entre 100% a 102,4%. Esta operação tem liquidez imediata, pois pode ser resgatada antecipadamente sem prejuízo de redução de rendimentos.

5.3. Prazo fixo

As aplicações desta modalidade são efetuadas em dólares norte-americanos, não existindo remuneração, sendo esta operação específica da Argentina.

5.4. Nota de crédito externa

As aplicações desta modalidade são efetuadas em Euro e Dólar e são remuneradas a uma taxa pré-fixada.

5.5. Circular nº1456

As aplicações desta modalidade referem-se a operações oriundas de exportação, efetuadas em dólares norte-americanos junto ao Banco Central do Uruguai, remuneradas à taxa pré-fixada, sendo realizadas entre 180 e 270 dias antes da exportação.

5.6. Títulos de capitalização

As aplicações desta modalidade são efetuadas em reais e remuneradas à variação da Taxa Referencial (TR).

5.7. Títulos e ações

Aplicação financeira efetuada em dólar de liquidez imediata junto ao Banco Galicia, remuneradas a 5% a.a.

5.8. CLN - Credit linked note

As Credit Linked Notes “CLN” constituem um instrumento financeiro utilizado exclusivamente para gerir recursos entre empresas do Grupo situadas em jurisdições diferentes da brasileira e corresponde a uma nota de crédito que contempla o risco da Companhia.

Os recursos aplicados nestes instrumentos são oriundos de captações efetuadas no mercado de capitais internacionais emitidas por subsidiárias do Grupo Marfrig no exterior e que, por estratégia de gestão de caixa e liquidez são mantidos nas próprias subsidiárias emissoras no exterior. A taxa média de remuneração é de 6,89% a.a.

Uma vez que estas operações estão registradas a valor justo de mercado e refletidas nas informações trimestrais, todo e qualquer risco embutido já se encontra devidamente reconhecido.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

6. Valores a receber - Clientes nacionais e internacionais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Valores a receber - clientes nacionais	278.299	194.492	1.177.096	1.034.152
(-) Ajuste a valor presente	(3.022)	(904)	(4.215)	(1.642)
	275.277	193.588	1.172.881	1.032.510
Valores a receber - clientes internacionais	325.617	451.855	694.095	924.177
(-) Adiantamento de cambiais entregues - ACE'S	(219.114)	(262.776)	(450.087)	(651.535)
(-) Ajuste a valor presente	(2.383)	(1.445)	(2.832)	(2.246)
	104.120	187.634	241.176	270.396
	379.397	381.222	1.414.057	1.302.906
Valores a vencer:	569.846	609.328	1.463.995	1.453.440
Valores vencidos:				
de 1 a 30 dias	27.953	32.638	276.945	347.777
de 31 a 60 dias	3.868	1.844	56.751	58.142
de 61 a 90 dias	2.249	2.537	70.707	95.996
Acima de 90 dias	6.815	5.986	70.104	77.384
(-) Adiantamento de cambiais entregues - ACE'S	(219.114)	(262.776)	(450.087)	(651.535)
(-) Ajuste a valor presente	(5.405)	(2.349)	(7.047)	(3.888)
(-) Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	(6.815)	(5.986)	(67.311)	(74.410)
	379.397	381.222	1.414.057	1.302.906

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

Com o objetivo de chegar à melhor estimativa possível, no que tange à realização dos referidos créditos e, assim, constituir adequadamente a provisão para créditos de liquidação duvidosa em 30 de setembro de 2012, a Administração da Companhia analisou aspectos peculiares a respeito de seus clientes, tais como: ramo de negócio, situação do crédito em geral, a conjuntura econômica de mercado considerando os títulos vencidos há mais de 90 dias, cuja expectativa de recebimento seja improvável.

A Companhia não tem histórico de problemas relevantes com recebimento de clientes, sendo certo que o Departamento de Contas a Receber analisa cada cliente quando do cadastro e concessão dos créditos.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

A movimentação da provisão para riscos de crédito está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(5.986)	(74.410)
Créditos provisionados no período	(1.528)	(88.842)
Créditos recuperados no período	699	84.627
Créditos baixados definitivamente da posição	-	15.031
Varição cambial	-	(3.717)
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>(6.815)</u>	<u>(67.311)</u>

Para o financiamento das vendas a prazo, a Companhia utiliza linhas de crédito de financiamento de capital de giro disponíveis no mercado financeiro.

A conjuntura econômica atual já apresenta tendência de melhora no tocante às vendas e volume de crédito no mercado, o que reflete no poder de compra dos clientes e no pagamento dentro do prazo.

Os valores a receber foram atualizados ao valor presente, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/2008, conforme descrito na nota explicativa nº 3.1.6.

7. Estoques de produtos e mercadorias

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Produtos acabados	451.821	528.015	1.952.426	2.016.342
Matérias-primas	-	2.048	362.122	321.875
Embalagens e Almojarifados	27.669	21.516	308.592	220.320
(-) Provisão	(7.831)	(18.066)	(30.700)	(31.710)
	<u>471.659</u>	<u>533.513</u>	<u>2.592.440</u>	<u>2.526.827</u>

No período findo em 30 de setembro de 2012 e no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, os estoques de produtos acabados foram avaliados pelo custo médio das compras e/ou produção, inferiores aos valores de realização, conforme destacado na nota explicativa nº 3.1.6:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(18.066)	(31.710)
Utilização da provisão	18.066	54.441
Constituição de provisão	(7.831)	(49.639)
Ganhos(perdas) na conversão	-	(3.792)
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>(7.831)</u>	<u>(30.700)</u>

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

8. Ativos biológicos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Ativo biológico - bovinos	19.933	25.609	380.468	251.986
Ativo biológico - aves	-	-	192.886	212.061
Ativo biológico - suínos	-	-	297.908	221.317
Ganho(Perda) na conversão	-	-	43.924	25.805
Ativo biológico - corrente	19.933	25.609	915.186	711.169
Ativo biológico - bovinos	-	-	16.083	21.826
Ativo biológico - aves	-	-	176.062	167.154
Ativo biológico - suínos	-	-	35.105	20.946
Ganho(Perda) na conversão	-	-	19.889	9.857
Ativo biológico - não corrente	-	-	247.139	219.783
	19.933	25.609	1.162.325	930.952

Os ativos biológicos correntes da Companhia são compostos por animais vivos segregados entre as categorias: aves, suínos e bovinos. Os animais classificados nesse grupo são os destinados ao abate para produção de carne *in natura* e/ou produtos industrializados.

No tocante a aves e suínos, os mesmos são considerados imaturos até atingirem o peso adequado para abate. O processo de abate ocorre de forma sequencial em um curto período de tempo e, dessa forma, apenas os animais vivos transferidos para abate são classificados como maduros.

Devido ao curto período de tempo de formação de aves, suínos e, pelo fato de não haver cotação de mercado para esses animais, a Companhia avaliou esses ativos biológicos com base num modelo do fluxo de caixa descontado, não identificando variações materiais em relação ao custo de aquisição. Nesse caso a Companhia entende que o valor justo dos ativos biológicos está substancialmente representado pelo custo de formação, haja vista o curto ciclo de vida dos animais.

Com relação a bovinos, trata-se de animais mantidos em confinamento para engorda e abate, cujo ciclo de vida é em média de 3 anos. A Companhia realizou a valorização desses animais a valor justo, baseado no conceito "Mark to Market - MtM", considerando as cotações da arroba do boi / vaca disponíveis no mercado, reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Os ativos biológicos não correntes da Companhia são compostos por animais vivos segregados entre as categorias: aves, suínos e bovinos. Os animais classificados nesse grupo são matrizes, destinados a reprodução. Os ativos biológicos não correntes são amortizados linearmente de acordo com a vida útil dos animais. As matrizes de aves possuem uma vida útil de 36 semanas em média, e as matrizes de suínos são amortizadas a uma taxa média de 33% a.a. Com relação a bovinos, a vida útil de uma matriz de reprodução é de 5 anos.

Segue abaixo demonstrativo de movimentação do ativo biológico:

Ativo biológico corrente:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	25.609	711.169
Aumento devido a aquisições	41.998	1.249.388
(-) Baixa para abate	(77.626)	(4.334.636)
Gastos com insumos para engorda	18.751	3.647.141
(-) Diminuição devido a vendas	-	(388.104)
Aumento líquido (redução) devido aos nascimentos (mortes)	(377)	(1.652)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda (*)	11.578	13.760
Conversão de balanço	-	18.120
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>19.933</u>	<u>915.186</u>

(*) Aplicável somente a bovinos.

Ativo biológico não corrente:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	219.783
Aumento devido a aquisições	-	160.760
(-) Baixa para abate	-	(37.191)
Gastos com insumo para engorda	-	114.450
(-) Diminuição devido a vendas	-	(16.672)
Aumento líquido (Redução) devido aos nascimentos (mortes)	-	390
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda (*)	-	(4.410)
Amortização	-	(189.812)
Outros	-	(3.734)
Conversão de balanço	-	3.575
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>-</u>	<u>247.139</u>

(*) Aplicável somente a bovinos.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

9. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços-ICMS	450.118	377.294	850.891	651.736
Crédito Presumido do IPI	61.637	61.516	70.531	69.301
Crédito de PIS	177.362	175.989	362.757	335.549
Crédito da Cofins	741.446	640.584	1.431.216	1.316.155
Imposto de Renda	65.117	75.456	128.363	125.664
Contribuição Social	14.576	12.716	24.102	22.095
IRRF	5.992	31.594	6.655	47.877
IVA	-	-	83.320	62.800
Certificados de exportação	-	-	16.802	23.314
Créditos ONCCA	-	-	-	9.063
Outros	1.232	5.931	33.471	26.439
(-) Provisão por não realização	(338.180)	(295.347)	(556.158)	(475.945)
	1.179.300	1.085.733	2.451.950	2.214.048
Ativo Circulante	534.383	467.002	1.192.783	1.025.496
Ativo não Circulante	644.917	618.731	1.259.167	1.188.552

9.1. ICMS

O saldo do ICMS a recuperar é proveniente da obtenção de créditos por compras de matérias-primas, materiais de embalagem e secundários em volume superior aos débitos gerados nas vendas locais, haja vista que as vendas ao mercado externo são isentas. A realização dos créditos se dará através de compensação com débitos gerados nas vendas no mercado interno ou por transferências para terceiros.

9.2. Crédito presumido do IPI

Refere-se ao ressarcimento de PIS e COFINS incidentes sobre os insumos adquiridos no mercado interno para consumo no processo de bens efetivamente exportados.

9.3. PIS e COFINS

Refere-se ao crédito não cumulativo do PIS e da COFINS, de acordo com as Leis nº 10.637/02 e 10.833/03, incidente sobre as aquisições de matérias-primas, materiais de embalagem e materiais secundários, utilizados nos produtos comercializados no mercado externo.

9.4. Imposto de Renda e Contribuição Social

Referem-se às antecipações de Impostos de Renda e Contribuição Social realizadas até o período findo em 30 de setembro de 2012.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

9.5. Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF

Refere-se ao IRRF sobre ganhos nas aplicações financeiras realizadas pela Companhia.

9.6. Imposto Sobre Valor Agregado - IVA

Referem-se aos saldos de IVA a recuperar existentes em controladas no exterior, provenientes da diferença de imposto entre as compras e vendas, haja vista a diferença da taxa de alimentos ser menor que a maioria das transações.

9.7. Certificados de exportação

Referem-se aos certificados emitidos pelo governo do Uruguai a título de devolução de um percentual do imposto pago pelos exportadores.

9.8. Créditos ONCCA (Oficina Nacional de Controle Comercial Agropecuário)

Trata-se de um benefício concedido na Argentina, pelo Ministério de Agricultura Ganadeira y Pesca às empresas que investem em confinamentos (Feedlots).

9.9. Provisão para não realização

As provisões para não realização foram calculadas com base na melhor expectativa de realização dos saldos de impostos a recuperar da Companhia sendo feita principalmente sobre os créditos de PIS/COFINS.

A movimentação da provisão por não realização dos impostos a recuperar está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(295.347)	(475.945)
Revisão de Provisão	-	910
Constituição de provisão	(42.833)	(81.123)
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>(338.180)</u>	<u>(556.158)</u>

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

10. Títulos a receber

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Partes relacionadas	2.417.800	1.963.350	-	-
Derivativos a receber	69.555	2.388	76.779	24.585
Outros títulos a receber	35.163	33.530	41.450	41.689
Total	2.522.518	1.999.268	118.229	66.274
Ativo Circulante	821.758	405.193	99.255	28.362
Ativo não Circulante	1.700.760	1.594.075	18.974	37.912

Os títulos a receber da Companhia, em sua maior parte, são compostos por saldos gerados nas transações com suas empresas controladas (partes relacionadas), conforme descrito na nota explicativa nº 10.1.

10.1. Partes relacionadas

As tabelas abaixo, exceto quando se tratar das operações vinculadas ao Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos e a Sra. Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, únicos sócios da MMS Participações S.A., mostram as operações entre à Companhia e suas subsidiárias integrais, em 30 de setembro de 2012:

30 de Setembro de 2012	Controladora					
	30/09/12		2012			
	Contas a receber	Contas a pagar	Títulos a receber	Títulos a pagar	Compras	Vendas
Agrofrango Ind. Com. Alim. Ltda.	-	-	3.286	-	-	-
Braslo Produtos de Carne Ltda	11.357	1.211	27.892	1.458	7.327	108.863
Cledinor S.A.	-	13.781	-	-	14.697	-
Dagranja Agroindustrial Ltda	-	-	230.092	-	-	-
Establecimientos Colonia S.A.	-	576	-	-	1.852	-
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	11.459	5.492	-	11.527	-
Grupo Mabella	-	-	21.834	-	-	-
Inaler S.A.	-	7.952	-	-	8.027	-
Keystone MC Lux	-	2	-	-	-	-
Marfood USA	-	-	110.091	-	-	1.392
Marfrig Argentina S.A	-	364	172.975	-	9.333	-
Marfrig Chile S.A.	34.062	-	-	-	-	93.702
Marfrig Holdings BV	-	-	58.949	930.754	-	-
Marfrig Overseas	-	-	4.124	3.728	-	-
MBL Alimentos Ltda	19	-	211	275	-	47
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A	41.148	50.367	1.110.526	-	687.493	330.764
MFG (USA) Holdings.	-	-	12.973	-	-	-
MFG Agropecuária	6.591	15.419	169.098	-	105.345	21.555
Moy Park Limited	-	-	-	-	-	-
Pampeano Alimentos S.A.	9.266	1	175.780	-	1.801	74.171
Penasul Alimentos Ltda	-	-	5.447	-	-	-
Penasul UK	-	-	44	-	-	-
Quickfood S.A.	-	-	-	-	16.149	-
Seara Holding BV	1.086	1.142	275.668	340.634	4.525	5.818
Weston Importers Ltd.	94.950	-	-	-	-	162.504
Zendaleather S.A. (ZENDA)	150	12	33.318	-	-	3.253
Marcos Antonio Molina dos Santos	-	1.808	-	-	2.582	-
Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos	-	-	-	-	1.284	-
	198.629	104.094	2.417.800	1.276.849	871.942	802.069

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

31 de Dezembro de 2011	Controladora					
	31/12/11				2011	
	Contas a receber	Contas a pagar	Titulos a receber	Titulos a pagar	Compras	Vendas
Agrofrango Ind. Com. Alim. Ltda.	-	-	3.286	-	-	284
Braslo Produtos de Carne Ltda	8.131	1.896	27.536	-	19.443	87.187
Cledinor S.A.	-	2.674	-	-	8.987	-
Dagranja Agroindustrial Ltda	-	-	225.316	-	122	1
Establecimientos Colonia S.A.	-	1.187	-	-	7.550	-
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	640	29	-	1.884	-
Grupo Mabella	-	190	21.809	-	7.075	737
Inaler S.A.	-	1.882	-	-	3.779	-
Keystone APMEA	-	-	-	-	-	1.055
Keystone MC Lux	482	-	-	-	-	-
Marfood USA	1.502	-	99.131	-	-	1.511
Marfrig Chile S.A.	24.656	-	-	-	-	58.434
Marfrig Holdings BV	-	-	59.648	623.107	-	-
Marfrig Overseas	-	-	146.782	-	-	-
MBL Alimentos Ltda	-	-	49	275	-	838
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A	21.353	54.232	950.095	-	801.199	235.223
MFG Agropecuária	3	4.346	97.662	-	14.656	11.683
MFG (USA) Holdings	-	-	4.293	-	-	-
Moy Park Holdings Europe Limited	-	-	44.994	-	-	-
Pampeano Alimentos S.A.	16.430	40	140.348	-	1.543	93.137
Penasul Alimentos Ltda	-	-	5.447	-	2	-
Penasul UK	-	-	27	-	-	-
Quickfood S.A.	-	6.599	10.364	-	19.892	-
Seara Holding BV	355	1.876	96.725	-	6.780	5.153
Weston Importers Ltd.	16.524	-	-	-	-	27.693
Zendaleather S.A. (ZENDA)	897	7	29.809	-	-	5.076
Marcos Antonio Molina dos Santos	-	-	-	-	5.091	-
Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos	-	2.993	-	-	3.188	-
	90.333	78.562	1.963.350	623.382	901.191	528.012

	Consolidado			
	Total de			
	Contas a Pagar		Compras no período	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Marcos Antonio Molina dos Santos	1.808	-	2.582	55.839
Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos	-	2.993	1.284	3.188
	1.808	2.993	3.866	59.027

O acionista controlador da Companhia, MMS Participações S.A., e seus únicos sócios, avalizaram determinados contratos financeiros da Companhia. Não foram pagos quaisquer valores à acionista controladora e seus sócios pelas garantidas oferecidas. Em caso de inadimplemento desses contratos, os credores poderão exigir o pagamento das dívidas diretamente do acionista controlador e seus sócios e, caso esses realizem tal pagamento, eles terão direito de regresso contra a Companhia.

De acordo com o Estatuto Social, o Conselho de Administração deverá aprovar qualquer transação ou conjunto de transações cujo valor anual seja superior ao valor de alçada definido pelo próprio Conselho de Administração, envolvendo a Companhia e qualquer parte relacionada, direta ou indiretamente, sendo parte relacionada definida como

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

qualquer administrador da Companhia, empregado ou acionista que detenha, direta ou indiretamente, mais de 10% do capital social. Abaixo do limite de alçada, a Diretoria e o Comitê Financeiro, dependendo do valor, aprovam as operações entre Partes Relacionadas.

Não há relacionamentos com outros diretores e acionistas do Grupo Marfrig.

A natureza dos relacionamentos entre as empresas do Grupo Marfrig são representados por transações mercantis (compras e vendas) e remessas de numerários para pagamento de tais transações e para capital de giro.

As transações de mútuos (títulos a receber e a pagar) entre as empresas relacionadas são geridas por contratos, estipulando prazos, taxas e condições diversas. O prazo médio dos contratos é de 2 anos. As taxas de mútuos variam de 1% a.a. até 3% a.a. + LIBOR (London Interbank Offered Rate), sendo esta última aplicada nas transações com as empresas controladas no exterior.

As transações de compra ou venda de produtos acompanham o valor de mercado, não havendo exigência de garantias e, tampouco, provisão para créditos de liquidação duvidosa. Tais operações envolvem compra e venda de carne in natura e produtos industrializados de bovinos, aves, ovinos e suínos.

As operações entre as empresas controladas não impactam as informações trimestrais consolidadas, haja vista que são eliminadas no processo de consolidação.

11. Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos - Ativo

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Imposto de renda	671.963	529.294	1.285.512	1.111.104
Contribuição social	243.615	192.254	406.585	332.432
Ativo não circulante	915.578	721.548	1.692.097	1.443.536

Os créditos fiscais referem-se ao Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos, calculados sobre as adições temporárias que foram adicionadas na apuração do lucro real e na base de cálculo da contribuição social do exercício corrente e anteriores, bem como apurados sobre prejuízos fiscais, adições temporárias e sobre futuro aproveitamento fiscal de ágio pago por rentabilidade futura, os quais serão realizados ao longo do exercício de 2012 em diante.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Os créditos reconhecidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social estão suportados por projeções de resultados tributáveis, com base em estudos técnicos de viabilidade, submetidos anualmente aos órgãos da Administração das Companhias. Estes estudos consideram o histórico de rentabilidade da Companhia e de suas controladas e a perspectiva de manutenção da lucratividade atual no futuro, permitindo uma estimativa de recuperação dos créditos. Os demais créditos, que têm por base diferenças temporárias, principalmente contingências fiscais, bem como sobre provisão para perdas, foram reconhecidos conforme a expectativa de sua realização.

Segue abaixo a movimentação dos tributos diferidos no período findo em 30 de setembro de 2012:

Descrição	30 de setembro de 2012			
	Controladora		Consolidado	
	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2011	529.294	192.254	1.111.104	332.432
(-) Realização por aproveitamento fiscal do ágio	(21.297)	(7.667)	(21.297)	(7.667)
(-) Realização de tributos sobre prejuízo fiscal	-	-	(45.393)	-
Tributos diferidos sobre prejuízo fiscal	102.169	-	230.997	-
Tributos diferidos sobre base de cálculo negativa de CSL	-	36.781	-	71.326
(-) Realização de tributos diferidos sobre base negativa de CSL	-	-	-	(17.024)
Tributos diferidos sobre adições/exclusões temporárias	61.797	22.247	92.065	31.104
(-) Realização de tributos diferidos sobre adições/exclusões temporárias	-	-	(40.380)	(5.317)
Outros (*)	-	-	(41.584)	1.731
Saldo final em 30 de setembro de 2012	<u>671.963</u>	<u>243.615</u>	<u>1.285.512</u>	<u>406.585</u>

(*) No saldo de "Outros" está alocada a baixa do saldo de IR diferido ativo da Quickfood S.A., por consequência da conclusão do Contrato de Permuta de Ativos entre Marfrig X BRF.

A expectativa de recuperabilidade dos saldos de ativos diferidos da Companhia e suas controladas estão baseadas em laudos de avaliação e análises internas, elaborados por profissionais especializados. O valor de uso dos créditos é estimado com base na projeção de lucros tributáveis futuros, resultado das melhores expectativas da Companhia para futuras gerações de lucros tributáveis. As projeções levaram em consideração as mudanças observadas no panorama econômico dos mercados de atuação da Companhia, bem como premissas de expectativa de resultado e histórico de rentabilidade de cada segmento. As taxas de desconto variaram entre 8,4% a 10,5% a.a. dependendo de características específicas do negócio dos países em que atua.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

A expectativa de realização do “Ativo Fiscal Diferido” está definida da seguinte forma:

Exercício	Controladora	Consolidado
2012	-	122.770
2013	51.943	117.915
2014	60.873	141.151
2015	70.079	132.174
2016 a 2020	732.683	1.178.087
	915.578	1.692.097

No período findo em 30 de setembro de 2012, a Companhia realizou R\$ 178.663 do “Ativo Fiscal Diferido”, tendo em vista o aproveitamento fiscal do ágio e a compensação com prejuízo fiscal e base negativa de CSLL.

12. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Participação em sociedades controladas	5.356.386	4.728.809	-	-
Outros Investimentos	135	135	2.763	13.195
	5.356.521	4.728.944	2.763	13.195

12.1. Investimentos (Controladora)

Valor dos investimentos em controladas em 30 de setembro de 2012:

	Nº de quotas/ações	Porcentual de partic. no capital votante(1)	Negociação em bolsa	Capital Social	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido (prejuízo) do Período	Valor do PL conforme % participação
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A.	78.573.743	100,00	Não	78.574	12.686	12.686	(20.262)
Marfrig Chile S.A.	13.358.426.280	99,47	Não	50.515	4.713	4.713	50.682
Inaler S.A	66.247.320	100,00	Não	2.979	2.418	2.418	45.646
Frigorífico Tacuarembó S.A	156.436.236	93,72	Não	13.266	7.854	7.854	118.413
Weston Importers Ltd	8.101.296	100,00	Não	26.540	(1.118)	(1.118)	25.105
Maspfen Limited	100	100,00	Não	7.496	98	98	34.200
Prestcott International S.A	79.693.916	100,00	Não	5.934	530	530	52.205
QuickFood S.A	-	-	-	-	-	(7.027)	-
Establecimientos Colonia S.A	403.237.385	100,00	Não	53.306	(381)	(381)	78.861
Columbus Netherlands BV	19.525.245	100,00	Não	56.929	(29.762)	(29.762)	81.241
Marfood USA, Inc	50.000	100,00	Não	7.510	(9.269)	(9.269)	(32.995)
Marfrig Overseas Ltd	1	100,00	Não	-	(30.129)	(30.129)	(116.595)
MFG Agropecuária Ltda.	9.999	99,99	Não	-	289	289	8.974
Marfrig Argentina Sociedad Anónima	301.992.226	99,78	-	133.718	(23.192)	(23.192)	97.492
MFG Comercializadora de Energia Ltda	149.985	99,99	-	-	98	98	98
Secculum Participações Ltda	9.199.999	99,99	Não	9.200	(836)	(836)	8.355
União Frederiquense Partic. Ltda	552.031.080	99,99	Não	552.031	(77.997)	(77.997)	779.895
Marfrig Holdings(Europe) BV	240.381	100,00	Não	1.964.267	(11.693)	(11.693)	2.313.820
Seara Holding (Europe) BV	490.285.420	100,00	Não	1.261.248	(259.101)	(259.101)	1.303.402
Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l	-	-	-	-	-	424.230	-
Athena Alimentos S.A.	525.747.399	100,00	Não	551.238	-	-	524.191
Excelsior Alimentos S.A.	3.372.033	46,01	Sim	14.000	882	882	2.966
Baumhardt Comércio e Participações Ltda.	9.168	73,93	Não	1.240	221	221	692
Total				4.789.991	(413.689)	3.514	5.356.386

(1) O capital total das empresas controladas é igual ao capital votante.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

	Total de ativos	Total de passivos	Participação dos não controladores	Receita Líquida	Participação do grupo nos lucros/prejuízos
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A.	1.252.539	1.272.092	-	1.519.393	12.686
Marfrig Chile S.A.	137.322	86.132	270	178.302	4.688
Inaler S.A.	87.018	38.817	-	200.020	2.418
Frigorífico Tacuarembó S.A.	216.461	73.591	8.067	301.260	7.361
Weston Importers Ltd	155.116	129.915	-	278.302	(1.118)
Masplen Limited	320.066	256.626	-	203.414	98
Prestcott International S.A.	106.234	46.924	-	234.267	530
QuickFood S.A.	-	-	-	672.259	-
Establecimientos Colonia S.A.	201.316	97.952	-	172.458	(381)
Columbus Netherlands BV	481.062	267.527	-	295.240	(29.762)
Marfood USA, Inc	106.783	139.768	-	84.559	(9.269)
Marfrig Overseas Ltd	1.682.871	62.440	-	-	(30.129)
MFG Agropecuária Ltda.	234.907	225.123	1	106.123	289
Marfrig Argentina Sociedad Anônima	424.428	321.065	215	243.076	(23.141)
MFG Comercializadora de Energia Ltda	-	-	-	5.401	98
Secculum Participações Ltda	25.550	12.350	1	6.608	(836)
União Frederiquense Partic. Ltda	2.384.849	1.152.764	78	616.808	(77.989)
Marfrig Holdings(Europe) BV	7.687.588	2.307.058	-	5.966.050	(11.693)
Seara Holding (Europe) BV	6.159.053	4.128.370	-	4.971.225	(259.101)
Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l	-	-	-	882.101	424.230
Athena Alimentos S.A.	524.191	-	-	6.458	-
Excelsior Alimentos S.A.	41.001	27.671	3.481	24.209	569
Baumhardt Comércio e Participações Ltda.	1.678	742	244	-	164
Total	22.230.033	10.646.927	12.357	16.967.533	9.712

12.2. Movimentação dos investimentos (Controladora)

	Saldo Contábil em 31/12/2011	Ajuste de Avaliação Patrimonial (1)	Aquisição/ Baixa	Redução/Aumento de capital	Total Investimento no período	Resultado da Eq. Patrimonial	Efeito de conversão de balanço	Saldo Contábil em 30/09/2012
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A	(32.861)	-	-	-	-	12.598	-	(20.263)
Marfrig Chile S.A.	42.146	7.742	-	-	-	4.688	(3.892)	50.684
Inaler S.A.	39.590	4.590	-	-	-	2.630	(1.165)	45.645
Frigorífico Tacuarembó S.A.	103.362	12.542	-	-	-	5.997	(3.489)	118.412
Weston Importers Ltd.	23.142	3.249	-	-	-	(857)	(428)	25.106
Masplen Limited	35.258	(589)	-	-	-	(1.118)	648	34.199
Prestcott International S.A.	47.554	6.034	-	-	-	681	(2.064)	52.205
QuickFood S.A	173.943	(21.161)	(151.996)	-	(151.996)	(6.332)	5.546	-
Establecimientos Colonia S.A	72.861	8.529	-	-	-	(31)	(2.498)	78.861
Columbus Netherlands	103.491	9.270	-	-	-	(29.762)	(1.758)	81.241
Marfood USA	(21.397)	(5.858)	-	-	-	(9.269)	3.530	(32.994)
Marfrig Overseas	(78.271)	(14.210)	-	-	-	(30.129)	6.015	(116.595)
MFG Brasil	8.687	(1)	-	-	-	289	-	8.975
Marfrig Argentina S.A.	-	(1.959)	1	131.331	131.332	(23.246)	(8.635)	97.492
MFG Comercializadora de Energia Ltda	-	-	-	-	-	98	-	98
Secculum Participações Ltda.	9.069	127	-	-	-	(836)	(7)	8.353
União Frederiquense Partic. Ltda.	855.062	3.366	-	-	-	(77.831)	(701)	779.896
Marfrig Holdings(Europe) BV	1.203.005	44.450	1.126.860	-	1.126.860	(11.517)	(48.978)	2.313.820
Seara Holding BV	1.551.463	9.857	-	-	-	(259.916)	1.998	1.303.402
Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l	592.705	74.418	(1.081.719)	-	(1.081.719)	424.230	(9.634)	-
Athena Alimentos S.A.	-	-	524.191	-	524.191	-	-	524.191
Excelsior Alimentos S.A.	-	(1.349)	4.122	-	4.122	193	-	2.966
Baumhardt Comércio e Participações Ltda.	-	614	-	-	-	78	-	692
Total	4.728.809	139.661	421.459	131.331	552.790	638	(65.512)	5.356.386

(1) Efeito de equivalência reflexa das contas de patrimônio líquido das controladas.

12.3. Contrato permuta de ativos entre Brasil Foods e Marfrig Alimentos S.A.

A Companhia concluiu em 11 de junho de 2012 a operação de permuta de ativos e outras avenças com a BRF - Brasil Foods S.A., Sadia S.A. e Sadia Alimentos S.A, conforme fato relevante divulgado pela Companhia em conjunto com a BRF - Brasil Foods S.A. em 13 de junho de 2012.

Nesta data, a Marfrig adquiriu um negócio que contempla os seguintes ativos: (a) aquisição da totalidade das ações da empresa Athena Alimentos S.A, que abriga as principais plantas e centros de distribuição que foram transferidos; (b) a participação acionária de 64,57%, direta e indireta, da Empresa de capital aberto Excelsior Alimentos S.A. (c) e as quotas da Baumhardt Comércio e Participação Ltda. Em contra partida, a Marfrig transferiu à BRF a totalidade da participação acionária que possuía na Quickfood S.A., mais uma importância em dinheiro de R\$ 350 milhões. O pagamento do montante de R\$ 350 milhões ocorrerá em fases, sendo: o primeiro e o segundo pagamento no montante de R\$ 25 milhões cada, o terceiro R\$ 50 milhões e, o saldo restante de R\$ 250 milhões será pago em 72 parcelas atualizadas a uma taxa fixa de 12,11% ao ano.

Conforme previsto em contrato, a transferência das ações da Excelsior Alimentos S.A. e as quotas da Baumhardt Comércio e Participação Ltda., foi concluída em 02 de julho de 2012.

A mais valia (valor justo dos ativos e passivos recebidos na transação) gerada nesta operação foi de R\$ 304 milhões. Todavia, a Companhia ressalta que, nesta data de reporte, ainda não foi concluído a mensuração ao valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos e, conseqüentemente, não concluiu a alocação da mais valia gerada aos respectivos ativos e passivos correspondentes, conforme previsto no CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios. A Administração da Companhia avaliou que qualquer mensuração prévia dos valores destes ativos e passivos não refletiria adequadamente esta transação nesta data de reporte. Como a mensuração ao valor justo dos ativos e passivos não foi concluída, não há efeitos tributários diferidos a ser reconhecido. Os valores demonstrados abaixo retratam o destacado acima:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

		R\$ mil
Ativos da empresa Athena Alimentos S.A.	(a)	524.191
Imobilizado		523.332
Intangível		42
Valores a receber		817
Estoques	(b)	125.689
Provisões Trabalhistas	(c)	(18.710)
Participação do Controlador na Companhia Excelsior Alimentos S/A	(d)	6.384
Participação dos acionistas não controladores da Excelsior Alimentos S.A.	(e)	(2.262)
Valor contábil dos ativos adquiridos e passivos assumidos		635.292
Valor do negócio avaliado por especialistas - conforme laudo	(f)	939.635
Mais valia do negócio avaliado a mercado - conforme laudo		304.343
Valor acordado pela compra do negócio		798.867
(-) Ajuste no preço de compra	(g)	(54.319)
Valor efetivamente pago pelo negócio - ajustado		744.548
(=) Compra vantajosa - Ganho na operação	(h)	195.087
Taxa de Imposto de Renda e Contribuição Social		34%
Imposto de Renda e Contribuição Social		66.330

- (a) A Athena Alimentos S.A., sociedade para a qual foram transferidos os ativos detidos pela BRF e suas afiliadas, conforme referido no TCD. Estes ativos consistem em: (1) marcas e direitos de propriedade intelectual, como: Rezende, Wilson, Texas, Tekitos, Patitas, Escolha Saudável, Light & Elegant, Fiesta, Freski, Confiança, Doriana e Delicata; (2) todos os bens e direitos relacionados a 6 (seis) centros de distribuição localizados em: Salvador - BA, Brasília - DF, Campinas - SP, Bauru - SP, Ribeirão Preto - SP e Cubatão - SP, e 2 (dois) centros de distribuição alugados, localizados em Duque de Caxias - RJ e São José dos Pinhais - PR; (3) todos os bens e direitos relacionados (inclusive imóveis, instalações e equipamentos) das seguintes unidades produtivas:

Tipo	Localização
Fábrica de alimentos processados	Duque de Caxias - RJ
Fábrica de alimentos processados	Lages - SC
Fábrica de alimentos processados	Bom Retiro do Sul - RS
Fábrica de alimentos processados	Salto Veloso - SC
Fábrica de alimentos processados	Brasília - DF
Fábrica de alimentos processados	São Gonçalo - BA
Abatedouro de suínos	Três Passos - RS
Abatedouro de aves	Brasília - DF
Abatedouro de aves	São Gonçalo - BA
Fábrica de ração	Brasília - DF
Fábrica de ração	Feira de Santana - BA
Fábrica de ração	Três Passos - RS
Granja de matrizes de aves	Viamão - RS
3 (três) Granjas de matrizes de aves	Feira de Santana - BA
Granja de avós	Uberlândia - MG
Incubatório de aves	Brasília - DF
Incubatório de aves	São Gonçalo - BA
Equipamentos Industriais para produção de margarinas	Valinhos - SP
Fábrica de alimentos processados	Várzea Grande - MT

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

- (b) De acordo com o contrato de permuta de ativos, especificamente para fins de elaboração do Balanço contábil Estimado da Athena, foi considerado e acrescido ao ativo da Athena o montante equivalente a R\$ 125.689 mil referentes à compra e venda de Estoque das Partes BRF para a Marfrig ou qualquer de suas Afiliadas;
- (c) Provisões trabalhistas no montante de R\$ 18.710 mil constantes do Balanço contábil Estimado da Athena, correspondente aos funcionários que estão sendo transferidos da BRF à Marfrig ou qualquer de suas Afiliadas;
- (d) Participação acionária equivalente a 64,57% (sessenta e quatro vírgula cinqüenta e sete por cento) do capital social da empresa Excelsior Alimentos S.A., que será efetivamente transferida à Marfrig em 02 de julho de 2012;
- (e) Participação acionária dos acionistas não controladores da empresa Excelsior Alimentos S.A., que será efetivamente transferida à Marfrig em 02 de julho de 2012;
- (f) Consultores externos foram contratados pela Administração da BRF - Brasil Foods S.A., Sadia S.A. e Sadia Alimentos S.A. em conjunto com Marfrig Alimentos S.A., para preparar o Laudo de Avaliação Econômico-Financeira dos ativos selecionados BRF (Ativos TCD), que constitui o negócio que foi adquirido. Desta forma, o valor econômico dos Ativos TCD, de forma consolidada, foi avaliado pelo montante de R\$ 939.635 mil (novecentos e trinta e nove milhões e seiscentos e trinta e cinco mil Reais);
- (g) Ajuste Financeiro decorrente dos Balanços contábeis Estimados no montante de R\$ 54.319 mil, referente ao capital de giro, disponibilidades e endividamento financeiro negociados em base zero pelo contrato de permuta de ativos;
- (h) Esta aquisição gerou uma compra vantajosa e o efeito do ganho foi registrado no resultado do exercício no grupo de “Outras receitas (despesas) operacionais”. Os efeitos tributários também foram reconhecidos.

12.4. Venda dos ativos de logística da Keystone para Martin-Brower

Em 30 de abril 2012 a Companhia conclui parcialmente a venda do negócio de serviço de logística especializada da sua controlada Keystone Foods para a rede de serviço rápido de alimentação da empresa The Martin-Brower Company, LLC. Tendo encerrado os termos negociais em Junho/2012

Conforme previsto no CPC 31 - Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada, esta venda resultou na baixa de um negócio da controlada Keystone e, desta forma, os ganhos e perdas gerados nesta transação estão apresentados no resultado das operações descontinuadas da companhia. Desta forma, o ganho apurado nesta venda no montante de R\$ 194 milhões está registrado na demonstração do resultado do exercício consolidado, no grupo de “Resultado líquido no período das operações descontinuadas”, bem como os efeitos na “demonstração do fluxo de caixa consolidado”.

Os ganhos e perdas do período comparativo, relacionados ao negócio de logística vendido, foram reclassificados para o grupo de “Resultado líquido no período das operações descontinuadas”, quando necessário, conforme previsto no CPC 31 - Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Adicionalmente, a Companhia esclarece que, devido a esta operação, o ágio que foi gerado quando da aquisição do Grupo Keystone, referente aos ativos de logística, foram baixados. Para o ágio remanescente relacionado ao negócio de proteína, não foi identificado risco de *impairment*.

Abaixo demonstramos o resumo da venda:

	<u>RS mil</u>
Preço de venda	713.451
(-) Ajuste no preço de venda	(31.187)
(-) Despesas com assessores jurídicos e consultores externos	(8.208)
(=) Preço de venda ajustado	<u>674.056</u>
(-) Acervo líquido da Keystone Distribuição	(366.806)
(=) Ganho apurado na operação de venda dos ativos de logística	<u>307.250</u>
(-) Baixa do ágio da operação de logística (*)	(113.494)
(=) Ganho na operação antes dos impostos	<u>193.756</u>

(*) Ágio da Operação de Logística (Keystone Distribuição) estava registrado na Controladora - Marfrig Alimentos S.A.

12.5. Reestruturação Societária da Divisão De Aves

Conforme anunciado ao mercado a Companhia e suas subsidiárias do segmento de aves, suínos e alimentos processados estão passando por um processo de reestruturação organizacional, visando garantir uma maior integração e, conseqüentemente, a criação de mais sinergias operacionais neste segmento.

Em consonância com esse processo em junho de 2012, a Marfrig Alimentos S.A. transferiu a totalidade da participação que tinha na subsidiária Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l para sua também subsidiária Marfrig Holdings (Europe) B.V. A Companhia esclarece que nesta operação não houve perda de controle, somente uma reorganização, conforme citado anteriormente.

Adicionalmente a esta operação, a Marfrig Holdings (Europe) B.V. transferiu a totalidade da participação direta que possuía na MoyPark Holdings (Europe) Limited para a Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l. Esta operação visa concentrar todas as operações da região da Europa em uma única estrutura.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

13. Imobilizado

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

Classe de Imobilizado	Controladora e Consolidado	
	Taxas Médias de depreciação anuais	
Terrenos		0%
Edificações e prédios		1,6% a 10,0%
Máquinas e equipamentos		3,6% a 25,0%
Móveis		5,6% a 25,0%
Instalações industriais		3,7% a 14,3%
Equipamentos informática		4,3% a 20,0%
Veículos		8,3% a 25,0%

A seguir, apresentam-se os saldos de ativo imobilizado para setembro de 2012:

Movimentação do custo de aquisição

Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Controladora					
		Custo	Adições	Baixas	Transferencias	Depreciação Acumulada	Custo
Terrenos	-	40.046	-	-	-	-	40.046
Edificações e prédios	1,6% - 10%	550.989	-	-	91.227	(71.877)	570.339
Máquinas e equipamentos	3,6%-25%	289.101	22.661	(1.561)	(128)	(106.978)	203.095
Móveis e utensílios	5,6%-25%	10.856	1.433	(191)	11	(3.806)	8.303
Instalações	3,7%-14,3%	477.066	304	-	121.815	(68.889)	530.296
Veículos	8,3%-25%	15.460	203	(4)	7.751	(14.461)	8.949
Equipamentos de informática	4,3%-20%	8.352	350	(73)	107	(6.493)	2.243
Aeronaves	20%	382	-	-	-	(363)	19
Adiantamento aquisição de imobilizado	-	13.395	431	-	-	-	13.826
Benfeitorias em propriedades arrendadas	1,6% - 10%	3.037	-	-	(59)	(242)	2.736
Arrendamento - veículos	8,3%-25%	38.053	282	(61)	(8.145)	(15.421)	14.708
Arrendamento - informática	4,3%-20%	16.075	2.218	-	-	(11.320)	6.973
Arrendamento - máquinas	3,6%-25%	33.850	37	-	325	(8.806)	25.406
Arrendamento - instalações	3,7%-14,3%	89.636	-	-	(69.589)	(18.235)	1.812
Arrendamento - edificações	1,6% - 10%	43.685	-	-	(36.230)	(6.314)	1.141
Obras em andamento	-	96.292	109.918	-	(107.153)	-	99.057
Outras imobilizações	5%-10%	223	13	(13)	68	(119)	172
		1.726.498	137.850	(1.903)	-	(333.324)	1.529.121

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Movimentação do saldo líquido:

Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	31/12/11					Controladora	
							30/09/12	
		Líquido	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Líquido	
Terrenos	-	40.046	-	-	-	-	40.046	
Edificações e prédios	1,6% - 10%	491.209	-	-	91.227	(12.097)	570.339	
Máquinas e equipamentos	3,6%-25%	197.369	22.661	(1.561)	(128)	(15.247)	203.094	
Móveis e utensílios	5,6%-25%	7.862	1.433	(191)	11	(812)	8.303	
Instalações	3,7%-14,3%	424.494	304	-	121.815	(16.317)	530.296	
Veículos	8,3%-25%	2.058	203	(4)	7.751	(1.059)	8.949	
Equipamentos de informática	4,3%-20%	2.743	350	(73)	107	(883)	2.244	
Aeronaves	20%	77	-	-	-	(57)	20	
Adiantamento aquisição de imobilizado	-	13.395	431	-	-	-	13.826	
Benfeitorias em propriedades arrendadas	1,6% - 10%	2.873	-	-	(59)	(79)	2.735	
Arrendamento - veículos	8,3%-25%	25.501	282	(61)	(8.145)	(2.868)	14.709	
Arrendamento - informática	4,3%-20%	6.387	2.218	-	-	(1.632)	6.973	
Arrendamento - máquinas	3,6%-25%	26.501	37	-	325	(1.457)	25.406	
Arrendamento - instalações	3,7%-14,3%	73.757	-	-	(69.589)	(2.356)	1.812	
Arrendamento - edificações	1,6% - 10%	37.549	-	-	(36.230)	(179)	1.140	
Obras em andamento	-	96.292	109.918	-	(107.153)	-	99.057	
Outras imobilizações	5%-10%	125	13	(13)	68	(20)	172	
		1.448.238	137.850	(1.903)	-	(55.063)	1.529.121	

Movimentação do custo de aquisição

Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Consolidado								
		Ativos BR			Operação			Depreciação		
		Custo	Foods	Adições	Baixas	Descontinuada	Transferências	Conversões	Depreciação	Custo
Terrenos	-	373.725	16.982	10.311	(956)	(14.506)	28.397	(16.233)	-	397.720
Edificações e prédios	1,6%-10%	3.446.687	289.479	32.571	(2.669)	(51.490)	117.795	267.817	(676.774)	3.423.416
Máquinas e equipamentos	3,6%-25%	2.900.608	182.168	104.057	(21.433)	(33.597)	70.595	35.673	(1.397.170)	1.840.901
Móveis e utensílios	5,6%-25%	160.624	3.685	9.827	(464)	(30.889)	2.920	706	(81.631)	64.778
Instalações	3,7%-14,3%	1.098.519	365	7.664	(274)	-	133.587	(13.354)	(183.153)	1.043.354
Veículos	8,3%-25%	63.241	436	4.106	(177)	(4.434)	12.690	(611)	(43.095)	32.156
Equipamentos de informática	4,3%-20%	76.512	81	4.981	(191)	-	2.378	(1.477)	(67.262)	15.022
Aeronaves	20%	382	-	-	-	-	-	(1)	(362)	19
Adiantamento para imobilização arrendadas	-	20.118	-	683	(252)	-	(1.045)	(1)	-	19.503
Arrendamento - veículos	1,6%-10%	77.707	-	161	-	(48.250)	41.603	465	(16.393)	55.293
Arrendamento - veículos	8,3%-25%	40.278	216	444	(61)	-	(8.145)	3	(15.812)	16.923
Arrendamento - informática	4,3%-20%	16.541	-	2.218	-	-	-	-	(11.786)	6.973
Arrendamento - máquinas	3,6%-25%	151.255	-	632	-	-	325	370	(59.254)	93.328
Arrendamento - instalações	3,7%-14,3%	92.987	-	-	-	-	(69.589)	175	(18.601)	4.972
Arrendamento - edificações	1,6%-10%	205.948	-	-	-	(145.674)	(36.230)	(501)	(20.798)	2.745
Obras em andamento	-	355.953	33.780	180.866	(279)	(528)	(295.254)	127.717	-	402.255
Outras imobilizações	1,7%-10%	215.582	5.278	4.835	(355)	-	(27)	(205.581)	(1.395)	18.337
		9.296.667	532.470	363.356	(27.111)	(329.368)	-	195.167	(2.593.486)	7.437.695

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Movimentação do saldo líquido:

Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	31/12/11								Consolidado
		Líquido	Ativos BR Foods	Adições	Baixas	Operação Descontinuada	Transferências	Conversões	Depreciação	Líquido
Terrenos	-	373.725	16.982	10.311	(956)	(14.506)	28.397	(16.233)	-	397.720
Edificações e prédios	1,6%-10%	2.881.291	289.479	32.571	(2.669)	(51.490)	117.795	267.817	(111.378)	3.423.416
Máquinas e equipamentos	3,6%-25%	1.683.069	182.168	104.057	(21.433)	(33.597)	70.595	35.673	(179.631)	1.840.901
Móveis e utensílios	5,6%-25%	94.407	3.685	9.827	(464)	(30.889)	2.920	706	(15.414)	64.778
Instalações	3,7%-14,3%	958.844	365	7.664	(274)	-	133.587	(13.354)	(43.478)	1.043.354
Veículos	8,3%-25%	26.883	436	4.106	(177)	(4.434)	12.690	(611)	(6.737)	32.156
Equipamentos de informática	4,3%-20%	15.857	81	4.981	(191)	-	2.378	(1.477)	(6.607)	15.022
Aeronaves	20%	77	-	-	-	-	-	(1)	(57)	19
Arrendamento para imobilização	-	20.118	-	683	(252)	-	(1.045)	(1)	-	19.503
Arrendadas	1,6%-10%	64.727	-	161	-	(48.250)	41.603	465	(3.413)	55.293
Arrendamento - veículos	8,3%-25%	27.644	216	444	(61)	-	(8.145)	3	(3.178)	16.923
Arrendamento - informática	4,3%-20%	6.387	-	2.218	-	-	-	-	(1.632)	6.973
Arrendamento - máquinas	3,6%-25%	106.286	-	632	-	-	325	370	(14.285)	93.328
Arrendamento - instalações	3,7%-14,3%	76.840	-	-	-	-	(69.589)	175	(2.454)	4.972
Arrendamento - edificações	1,6%-10%	187.950	-	-	-	(145.674)	(36.230)	(501)	(2.800)	2.745
Obras em andamento	-	355.953	33.780	180.866	(279)	(528)	(295.254)	127.717	-	402.255
Outras imobilizações	1,7%-10%	215.244	5.278	4.835	(355)	-	(27)	(205.581)	(1.057)	18.337
		7.095.302	532.470	363.356	(27.111)	(329.368)	-	195.167	(392.121)	7.437.695

As principais alterações que ocorreram no saldo de ativo imobilizado da Companhia e suas controladas deram-se principalmente em decorrência da conclusão da venda dos ativos de logística da Keystone Distribuição (coluna “Operação Descontinuada”), bem como foi concluída a operação de permuta dos ativos entre a Marfrig Alimentos e a BRF (Coluna “Ativos BR Foods”).

Conforme CPC 6(R1) - operações de arrendamento mercantil, os bens adquiridos pela Companhia através de Arrendamento Mercantil Financeiro (“Leasing” Financeiro) passaram a ser registrados no Ativo Imobilizado, com suas respectivas depreciações, conforme supramencionado, tendo como contrapartida o registro do arrendamento a pagar, demonstrado na nota explicativa nº 19.

De acordo com o CPC 01(R1), anualmente é avaliado se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Somente se houver alguma indicação, deve ser estimado o valor recuperável do ativo.

No caso de haver alguma indicação, as análises de recuperabilidade compreendem a projeção de lucratividade e de caixa futuro das plantas da Companhia, a qual é apresentada a valor presente, de forma a identificarmos o grau de recuperabilidade do ativo a que se refere.

Durante o período findo em 30 de setembro de 2012, não identificamos indícios de ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

14. Intangível

De acordo com o CPC 4 (R1) e CPC 13, a Companhia constituiu o subgrupo Ativo Intangível, o qual compõe o Ativo Não Circulante, conforme apresentado abaixo:

	30/09/12	31/12/11
Intangível - Controladora	913.532	968.775
Intangível - Controladas	3.223.473	3.386.181
	<u>4.137.005</u>	<u>4.354.956</u>

A movimentação do intangível na controladora e controladas no período findo em 30 de setembro de 2012 é a seguinte:

14.1. Movimentação do intangível (controladora)

	Saldo em 31 de dezembro de 2011	Aquisição/ Baixa	Reclassificação/ Amortização	Saldo em 30 de setembro de 2012
Argentine Breeders & Packers S.A. - Ágio	24.213	(24.213)	-	-
Inaler S.A. - Ágio	38.379	-	-	38.379
Frigorífico Tacuarembó S.A. - Ágio	57.824	-	-	57.824
Masplen Limited - Ágio	17.258	-	-	17.258
Prestcott International S.A. - Ágio	22.922	-	-	22.922
Secculum Participações Ltda. - Ágio	16.188	-	-	16.188
União Frederiquense Partic. Ltda. - Ágio	11.683	-	-	11.683
QuickFood S.A - Ágio ⁽²⁾	223.872	(223.872)	-	-
Establecimientos Colonia S.A - Ágio	114.479	-	-	114.479
Seara Holding (Europe) BV	21	-	-	21
Columbus Netherlands BV	22	-	-	22
Marfood USA Inc.	308	-	-	308
Keystone International ⁽³⁾	388.244	(113.494)	-	274.750
Athena Alimentos S.A./Excelsior Alimentos S.A. ⁽¹⁾	-	305.376	-	305.376
Software e sistemas	30.478	2.491	(1.531)	31.438
Marcas e patentes	22.884	-	-	22.884
Total	<u>968.775</u>	<u>(53.712)</u>	<u>(1.531)</u>	<u>913.532</u>

- (1) O valor apresentado na linha de Athena Alimentos S.A. e Excelsior Alimentos S.A., se refere a mais valia apurada na “Permuta de Ativos entre Marfrig X BRF”. Conforme descrito na nota explicativa nº 12.3, a Companhia ainda não concluiu o laudo de “Alocação do valor do preço de aquisição”;
- (2) A baixa do saldo do ágio da Quickfood S.A. ocorreu devido a conclusão da negociação da “Permuta de Ativos entre Marfrig X BRF”;
- (3) A redução parcial do saldo de ágio da Keystone International se refere ao ágio da “Operação de Logística” que foi gerado quando da aquisição do Grupo Keystone, conforme descrito na nota explicativa nº12.4.

Os ágios gerados em aquisições de negócios ocorridas antes da adoção de todos os CPCs estão expressos na moeda funcional da Controladora.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

14.2. Movimentação do intangível (controladas)

	Saldo Contábil em 31 de Dezembro de 2011	Reclassifi- cação	Ágio	Software/ Marca/ Outros	Varição Cambial na conversão	Amortização	Baixa	Saldo Contábil em 30 de Setembro de 2012
Marfrig Chile S.A.	15.167	-	-	-	1.251	(18)	-	16.400
Ágio	14.910	-	-	-	1.229	-	-	16.139
Marcas e patentes/software/outros	257	-	-	-	22	(18)	-	261
Weston Importers Ltd.	9.968	-	-	-	1.235	-	-	11.203
Ágio	9.968	-	-	-	1.235	-	-	11.203
Maspfen Limited	475	-	-	20	-	(33)	-	462
Marcas e patentes/software/outros	475	-	-	20	-	(33)	-	462
Quickfood S.A. (1)	89.776	(93.731)	-	(207)	4.430	(53)	(215)	-
Ágio	89.241	(93.645)	-	-	4.404	-	-	-
Marcas e patentes/software/outros	535	(86)	-	(207)	26	(53)	(215)	-
Prestcott International S.A	8.611	-	-	54	711	(33)	-	9.343
Ágio	7.369	-	-	-	1.559	-	-	8.928
Marcas e patentes/software/outros	1.242	-	-	54	(848)	(33)	-	415
Columbus Netherlands BV	49.099	-	-	12	2.981	(641)	(880)	50.571
Ágio	48.608	-	-	-	1.675	-	-	50.283
Marcas e patentes/software/outros	491	-	-	12	1.306	(641)	(880)	288
Marfood USA	53.672	-	-	-	4.400	(487)	-	57.585
Ágio	38.023	-	-	-	3.138	-	-	41.161
Relacionamento com clientes	4.356	-	-	-	331	(487)	-	4.200
Marcas e patentes/software/outros	11.293	-	-	-	931	-	-	12.224
Frigoríficos Tacuarembó S.A	448	-	-	69	33	(62)	-	488
Marcas e patentes/software/outros	448	-	-	69	33	(62)	-	488
Inaler S.A	295	-	-	30	23	(27)	-	321
Marcas e patentes/software/outros	295	-	-	30	23	(27)	-	321
Establecimientos Colonia S.A	581	-	-	76	91	(35)	-	713
Marcas e patentes/software/outros	581	-	-	76	91	(35)	-	713
Marfrig Argentina (2)	-	93.732	-	(1.029)	(1)	(3)	-	92.699
Ágio	-	93.645	-	(1.029)	-	-	-	92.616
Marcas e patentes/software/outros	-	87	-	-	(1)	(3)	-	83
MFB - Marfrig Frig. BR S.A.	645	-	-	52	-	(62)	-	635
Marcas e patentes/software/outros	645	-	-	52	-	(62)	-	635
MFG Agropecuária Ltda	18	-	-	33	-	(3)	-	48
Marcas e patentes/software/outros	18	-	-	33	-	(3)	-	48
Marfrig Holding (Europe)BV	1.557.223	227.496	-	-	90.125	(9.091)	(100.019)	1.765.734
Ágio	263.751	-	-	-	15.257	-	-	279.008
Relacionamento com clientes	1.010.145	157.713	-	-	58.433	(9.242)	3.419	1.220.468
Marcas e patentes/software/outros	283.327	69.783	-	-	16.435	151	(103.438)	266.258
Mckey Luxembourg	449.345	(227.497)	-	-	(1.723)	901	(221.026)	-
Relacionamento com clientes	177.827	(157.714)	-	-	31.831	(134)	(51.810)	-
Marcas e patentes/software/outros	271.518	(69.783)	-	-	(33.554)	1.035	(169.216)	-
Athena	-	-	-	42	-	-	-	42
Ágio	-	-	-	-	-	-	-	-
Marcas e patentes/software/outros	-	-	-	42	-	-	-	42
União Frederiquense Partic. Ltda.	530.210	-	-	1.220	373	(735)	(258)	530.810
Ágio	515.870	-	-	-	373	-	-	516.243
Marcas e patentes/software/outros	14.340	-	-	1.220	-	(735)	(258)	14.567
Seculum Participações Ltda.	5.681	-	-	13	4	(8)	(3)	5.687
Ágio	5.527	-	-	-	4	-	-	5.531
Marcas e patentes/software/outros	154	-	-	13	-	(8)	(3)	156
Seara Holding (Europe) BV	614.967	-	-	68.701	-	(2.915)	(21)	680.732
Ágio	11.111	-	-	-	-	-	-	11.111
Marcas e patentes/software/outros	603.574	-	-	18.701	-	(2.788)	(21)	619.466
Direito de uso	-	-	-	50.000	-	-	-	50.000
Licença Porto	282	-	-	-	-	(127)	-	155
Total	3.386.181	-	-	69.086	103.933	(13.305)	(322.422)	3.223.473

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

14.3. Resumo do ativo intangível

	Controladora		Controladas	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Ágio	859.409	915.612	1.032.219	1.004.376
Marcas e patentes	22.884	22.884	867.675	1.154.805
Softwares	31.239	30.279	9.599	6.532
Relacionamento com Clientes	-	-	1.224.669	1.192.289
Direito de uso	-	-	50.000	-
Outros Intangíveis	-	-	39.311	28.179
	<u>913.532</u>	<u>968.775</u>	<u>3.223.473</u>	<u>3.386.181</u>

Movimentação consolidada do ativo intangível

	Controladora	Controladas
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>968.775</u>	<u>3.386.181</u>
(+) Adição	307.867	69.086
(-) Baixa	(361.579)	(322.422)
(-) Amortização	(1.531)	(13.305)
(+/-) Variação Cambial	-	103.933
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>913.532</u>	<u>3.223.473</u>

Os ágios apurados em aquisições de negócios ocorridas até 30 de setembro de 2008 (última aquisição anterior à data de transição de 1º de janeiro de 2009 referentes à adoção completa dos CPCs) foram apurados com base nas regras contábeis anteriores ao conceito de combinação de negócios conforme CPC 15. Conforme “Opções de Isenções às IFRS”, a Companhia optou por adotar o IFRS em todas as aquisições de negócios ocorridas a partir de 30 de setembro de 2008. Os ágios apresentados acima foram fundamentados com base na expectativa de rentabilidade futura, suportados por laudos de avaliações de especialistas. As marcas adquiridas de terceiros, anteriores a 31 de dezembro de 2009, foram apuradas pelo seu valor pago, enquanto as marcas e lista de clientes adquiridos como parte de combinação de negócios, após 30 de setembro de 2008, foram apuradas pelo seu valor justo em consonância com o CPC 15.

Conforme CPC 1 (R1) o teste de *impairment* dos ágios e dos ativos intangíveis com vida útil indefinida é realizado anualmente e os demais intangíveis com vida útil definida é realizado sempre que houver evidências de não realização dos mesmos. Os intangíveis representados por patentes e lista de clientes são amortizados pela respectiva vida útil, quando aplicável. Determinados intangíveis da Companhia têm vida útil indefinida conforme avaliação de especialistas, sendo testado por *impairment* anualmente.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

As análises de recuperabilidade compreendem a projeção de lucratividade e de caixa futuro das plantas da Companhia, os quais são apresentados a valor presente, de forma a identificarmos o grau de recuperabilidade do ativo.

Os fluxos de caixa descontados foram elaborados com base no orçamento plurianual dos anos de 2012 a 2016 da Companhia e nas projeções de crescimento embasados em séries históricas e projeções de mercados de associações e órgãos governamentais, tais como ABIEC, ABIPECS, USDA, entre outras.

No período findo em 30 de setembro de 2012, não identificamos indícios de ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

15. Pessoal, encargos e benefícios sociais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
INSS a recolher	3.864	6.164	69.370	55.419
Salários e provisões trabalhistas	58.541	39.994	390.089	299.423
Outros encargos e benefícios sociais a recolher	2.021	4.349	95.175	128.843
	64.426	50.507	554.634	483.685

Em 21 de novembro de 2005, foi publicada a Lei nº 11.196 que permite a compensação de débitos do INSS com créditos fiscais federais. Tal processo foi regulamentado pela Portaria Interministerial nº 23, de 2 de fevereiro de 2006.

Adicionalmente, o art. 2º da Lei 11.457/07 estabelece a responsabilidade para a Receita Federal do Brasil relativa às contribuições dos trabalhadores, incidentes sobre o seu salário de contribuição, conforme item c, parágrafo único, do art. 11, da lei 8.212/91 e art. 104, da lei n. 11.196/05.

A Companhia obteve decisão judicial favorável que determina a suspensão da exigibilidade dos débitos previdenciários em aberto desde a data em que foram formalmente protocolados os pedidos de ressarcimento/compensação dos créditos de PIS/COFINS com tais débitos previdenciários.

Dessa forma, com base em opinião de seus assessores legais externos, o Grupo Marfrig, vem efetuando contabilmente as compensações de débitos previdenciários com créditos de PIS/COFINS.

No período findo em 30 de setembro de 2012, a Companhia não possui benefício pós-emprego que caracterize passivo atuarial.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

16. Impostos, taxas e contribuições

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
ICMS a recolher	-	-	20.117	15.564
Parcelamento Especial - Lei nº 11.941/2009	63.077	55.894	242.874	232.239
Imposto de renda a pagar	-	-	40.977	19.442
Contribuição Social a Pagar	-	-	5.873	8.580
Pis e Cofins a recolher	-	-	2.028	2.396
Contribuição Social a Pagar - PGFN ⁽¹⁾	8.635	7.897	8.647	7.897
Imposto de Renda a pagar - PGFN ⁽¹⁾	23.392	21.393	23.412	21.393
IRRF a Pagar - PGFN ⁽¹⁾	6.624	6.058	6.905	6.058
IRRF s/debêntures	-	-	55	-
Outros impostos, taxas e contribuições a recolher	7.145	11.077	77.718	101.725
	<u>108.873</u>	<u>102.319</u>	<u>428.606</u>	<u>415.294</u>
Passivo circulante	20.964	23.398	169.550	171.246
Passivo não circulante	87.909	78.921	259.056	244.048

(1) Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

Parcelamento Especial - Lei nº 11.941/09

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia aderiu ao Parcelamento Especial (Novo Refis), instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal (SRF), à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), declarando seus débitos em aberto junto aos respectivos órgãos, bem como migrando os parcelamentos PAES Parcelamento Especial Lei nº 10.684/03 e PAEX Parcelamento Excepcional MP nº 303/06, a serem liquidados em até 180 meses, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Saldo inicial	55.894	107.028	232.239	312.290
(+) Adesão ao parcelamento	-	-	7.088	8.127
(-) Compensação de multa e juros com prejuízo fiscal e base negativa	-	-	-	(3.511)
(+) Juros de atualização	6.891	15.277	19.711	37.002
(-) Desistência do parcelamento	-	(29.844)	-	(29.844)
(-) Ajuste a valor presente	14.515	(23.397)	14.515	(68.390)
(-) Pagamentos efetuados	(14.223)	(13.170)	(30.679)	(23.435)
Saldo devedor	<u>63.077</u>	<u>55.894</u>	<u>242.874</u>	<u>232.239</u>
Passivo circulante	14.505	12.322	30.680	28.302
Passivo não circulante	48.572	43.572	212.194	203.937

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia e suas controladas consolidaram a adesão ao parcelamento especial, previsto na Lei 11.941/09, de acordo com os atos normativos da Receita Federal do Brasil.

Durante o processo de consolidação do parcelamento supracitado, a controladora optou por não incluir o processo de número 10880.720.016/2008-93, no montante de R\$ 29.844, que foi reclassificado para o grupo de impostos a recolher no passivo não circulante.

Tendo em vista a desistência do parcelamento, os débitos foram reajustados em conformidade com a legislação vigente na data do fato gerador, gerando um complemento de multa e juros de R\$ 5.504 e um débito total de R\$ 35.348, conforme demonstrado abaixo:

	Débitos - REFIS	Multa e Juros (desistência do parcelamento)	Atualização	Débitos reclassificados para Impostos a recolher
Contribuição Social a Pagar - PGFN	6.667	1.230	738	8.635
Imposto de Renda a pagar - PGFN	18.062	3.331	1.999	23.392
IRRF a Pagar - PGFN	5.115	943	566	6.624
	29.844	5.504	3.303	38.651

17. Empréstimos e financiamentos

Controladora					
Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 30/09/12	Saldo 31/12/11
Moeda nacional:					
FINAME	TJLP + Taxa Fixa	4,87	3,35	1.049	1.193
BNDES Finem	TJLP + 1,80%	7,30	0,34	2.073	4.517
FINEP	TJLP + 1%	6,50	1,02	25.190	31.859
NCE	Taxa fixa+%CDI	9,96	1,24	594.225	726.527
Capital de Giro	CDI + Taxa Fixa	9,24	2,93	987.605	386.675
Procer	Taxa Fixa	11,25	0,30	-	117.280
BNDES Revitaliza	Taxa Fixa	9,00	0,71	25.014	-
Total moeda nacional		9,45		1.635.156	1.268.051
Moeda estrangeira:					
Financiamento Parque Industrial (US\$)	Libor+Taxa Fixa+V.C	3,98	0,26	-	1.661
Pré-pagamento (US\$)	Libor+Taxa Fixa+V.C	7,26	3,16	2.240.399	2.551.897
BNDES Finem	Cesta de Moedas + 1,30%	1,30	0,34	384	878
NCE / ACC (US\$)	Taxa Fixa+ V.C (US\$)+Libor	8,17	3,53	1.237.416	1.283.840
Total moeda estrangeira		7,58		3.478.199	3.838.276
Total do endividamento		8,18		5.113.355	5.106.327
Passivo circulante				1.009.555	900.473
Passivo não circulante				4.103.800	4.205.854

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Consolidado					
Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de vencimento (anos)	Saldo 30/09/12	Saldo 31/12/11
Moeda nacional:					
FINAME	TJLP + Taxa Fixa	6,23	3,10	3.102	5.961
BNDES Finem	TJLP + 1,80	7,96	1,93	5.139	9.331
FINEP	TJLP + 1%	5,84	1,91	39.092	45.755
NCE	Taxa fixa+%CDI	10,65	1,94	862.409	1.028.946
Capital de Giro (R\$)	Taxa fixa+%CDI	9,45	2,79	1.072.905	386.675
Nota de Crédito Rural (R\$)	Taxa Fixa	6,80	1,00	333.283	274.868
FCO Fundo Constitucional do Centro-Oeste	Taxa Fixa	10,00	3,00	13.854	5.755
Procer	Taxa Fixa	8,50	0,80	50.180	234.501
BNDES Revitaliza	Taxa Fixa	9,00	0,71	25.014	-
Total moeda nacional		9,43		2.404.978	1.991.792
Moeda estrangeira:					
Financiamento Parque Industrial (US\$)	Libor+Taxa Fixa + V.C	1,70	0,50	2.263	5.994
Pré-pagamento (US\$)	Libor+Taxa Fixa + V.C	7,26	3,05	2.386.513	2.595.233
Bonds (US\$)	Taxa Fixa + V.C	9,02	6,32	3.287.159	2.976.158
BNDES Finem	Cesta de Moedas + 1,30	1,30	0,34	384	878
	%CDI+Taxa Fixa+V.C				
NCE / ACC (US\$)	(US\$)+Libor	7,45	2,59	1.818.415	1.644.355
Capital de Giro (US\$)	Taxa Fixa + Libor	5,45	1,04	297.310	205.561
Capital de Giro (Pesos)	Unidade Fomento	7,30	0,30	2.141	1.837
Empréstimo Bancário (US\$)	Taxa Fixa + V.C.	3,98	1,12	768.240	745.954
Linha de Crédito Rotativo - <i>Revolving</i>	Libor + 2,50	3,34	0,60	434.629	362.015
PAE (US\$)	Taxa Fixa + V.C.	2,10	0,28	21.090	-
Financiamentos (US\$)	Taxa Fixa + V.C.	1,00	0,50	-	15.976
Obrigações Negociáveis	Taxa Fixa	6,50	2,50	32.490	57.325
Total moeda estrangeira		7,39		9.050.634	8.611.286
Total do endividamento		7,82		11.455.612	10.603.078
Passivo Circulante				2.943.878	2.277.035
Passivo Não Circulante				8.511.734	8.326.043

As modalidades de empréstimos e financiamentos da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

17.1. FINAME - Financiamento de Máquinas e Equipamentos

Linha de crédito do BNDES para aquisição de bens de capital. A moeda utilizada pelo BNDES para a correção dos valores é a URTJLP (Unidade de referência de taxa de juros de longo prazo), baseada na variação da TJLP (Taxa de juros de longo prazo). As garantias das operações são os próprios bens adquiridos. O cronograma de pagamento ocorrerá até janeiro de 2021.

17.2. BNDES FINEM - Financiamento de Empreendimentos

Linha de crédito do BNDES destinada a financiamento de empreendimentos. Os empréstimos foram celebrados para aquisição de maquinários, equipamentos e expansão das instalações produtivas. Essa operação é atualizada em parte pela TJLP (Taxa de juros de longo prazo) e o restante pela UMBNDES (Unidade Monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que é composta por uma cesta de moedas, a qual reflete a flutuação diária das moedas em que o BNDES capta empréstimos. Tal modalidade é garantida por uma fiança bancária emitida pelo Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal com parcelas acrescidas de juros, com vencimento até fevereiro de 2013.

17.3. FINEP - Financiamento de Estudos e Projetos

Linha de crédito da FINEP voltada para Financiamento de Estudos e Projetos. A FINEP é uma instituição pública, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. A moeda utilizada para correção é a URTJ01 (Unidade monetária utilizada pela FINEP), que é baseada na variação da TJLP (Taxa de juros de longo prazo). A garantia da operação é um contrato junto ao Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal, até abril de 2016.

17.4. NCE - Nota de Crédito de Exportação

Linha de crédito destinada a empresas exportadoras, com benefícios fiscais. É necessária a comprovação das exportações efetuadas. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para capital de giro. Há operações em reais e em dólares norte-americanos, e são garantidas por duplicatas, avais e contratos de fornecimento, bem como, em alguns casos, não há garantias. Os índices utilizados para correção das operações em dólares americanos são: Libor (London Interbank Offered Rate) e/ ou taxa pré-fixada, e para as operações em reais a do CDI e/ou taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até abril de 2018.

17.5. Capital de Giro

As operações captadas nessa modalidade são para financiamento de capital de giro. Há operações em reais, dólares e em pesos. Essas operações são garantidas por avais e hipotecas. Os índices de correção utilizados para essa operação é CDI e/ou taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até março de 2016.

17.6. Nota de Crédito Rural

Linha de crédito destinada a financiar o sistema de integração entre o produtor rural (parceiro) e os frigoríficos. Essas operações são captadas em reais e vinculadas ao processo produtivo. Essa modalidade é garantida por aval e utilizado taxa fixa na sua atualização. O vencimento dessa operação se dará em novembro de 2012.

17.7. ACC - Adiantamento de Contrato de Câmbio

Linha de crédito externa destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações.

As operações de ACC são captadas em dólares norte-americanos, pagas com a vinculação das exportações e garantidas por notas promissórias. O índice de correção utilizado para essas operações é uma taxa pré-fixada. O cronograma de pagamento dessas operações se dará até setembro de 2013.

17.8. Financiamento Parque Industrial

Linha de crédito externa, destinada à aquisição de equipamentos. Essa operação é captada em dólares norte-americanos, tendo como garantia os próprios equipamentos financiados. Os índices de correção utilizados para essas operações são Libor (London Interbank Offered Rate) mais taxa pré-fixada mais variação cambial. O cronograma de vencimento dessa operação se dará até agosto de 2013, com parcelas trimestrais de principal e juros.

17.9. Pré-Pagamento

Linha de crédito externa destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações. Essa operação é captada em dólares norte-americanos e garantida por notas promissórias, avais, contratos de fornecimento e documentos de exportação, bem como, em alguns casos, não possui garantias. Os índices de correção utilizados para essas operações são Libor (London Interbank Offered Rate) mais taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento de pagamento ocorrerá até março de 2017.

17.10. FCO - Fundo Constitucional Centro-Oeste

Linha de crédito destinada ao apoio financeiro para empreendimentos localizados, exclusivamente, nos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Os prazos de financiamentos são fixados de acordo com o item a ser financiado. Essa modalidade é garantida por hipoteca e utilizada taxa fixa na sua atualização. O cronograma de vencimento é mensal com parcelas acrescidas de juros, e se dará até dezembro de 2013.

17.11. Senior Notes - BONDS

São captações de dívida de longo prazo, em dólares norte-americanos, por meio da emissão de notas no exterior (Bonds) destinadas exclusivamente a investidores institucionais qualificados (Rule 144A/Reg S), não registradas na CVM - Comissão de Valores Mobiliários, sob o U.S. Securities Act of 1933, conforme alterado.

A Companhia realizou três captações desta natureza desde 2006, às quais foram atribuídas classificação de risco em moeda estrangeira B1 pela Moody's e B+ pela Standard&Poors e Fitch, conforme detalhado a seguir:

- A primeira operação de *Bonds* foi concluída em novembro de 2006, mediante emissão pela Marfrig Overseas Ltd., subsidiária integral da Companhia, de US\$375 milhões de notas de dívida (*Senior Notes*), com cupom de 9,625% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em maio de 2007 e vencimento de principal em 10 anos (novembro/2016). Os recursos captados nesta emissão destinaram-se à aquisição de unidades de negócio pela Companhia na Argentina e Uruguai.

Em março de 2010 os detentores destas *Senior Notes* manifestaram sua anuência ao aditamento de determinadas cláusulas constantes da escritura (*Indenture*) que rege esta emissão, incluindo a alteração e/ou supressão de restrições aplicáveis à prestação de garantias pela Companhia e suas subsidiárias, bem como a inclusão de aval da Marfrig Alimentos S.A. e de suas subsidiárias União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Holdings (Europe) B.V. e Seara Alimentos S.A. em garantia às obrigações da emissora perante os detentores dos Bonds em circulação. Tal aditivo não contemplou qualquer alteração às condições financeiras desta dívida, que manteve o mesmo prazo de vencimento e taxa de juros previstos originalmente;

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

- A segunda captação foi realizada em abril de 2010, mediante emissão pela Marfrig Overseas Ltd. de US\$500 milhões de Senior Notes, com cupom de 9,50% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em novembro de 2010 e vencimento de principal em 10 anos (mai/2020). Esta operação também contou com a garantia da Marfrig Alimentos S.A., União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Holdings (Europe) BV e Seara Alimentos S.A. e seus recursos destinaram-se ao alongamento do perfil do endividamento da Companhia;
- A terceira operação foi concluída em maio de 2011 e compreendeu a emissão pela Marfrig Holdings (Europe) B.V. de US\$750 milhões de Senior Notes, com cupom de 8,375% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em novembro de 2011 e vencimento de principal em 7 anos (mai/2018). Esta operação contou com a prestação de garantia da Marfrig Alimentos S.A., União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Overseas Limited e Seara Alimentos S.A. e seus recursos destinaram-se ao alongamento do perfil do endividamento e reforço do capital de giro da Companhia.

Tendo em vista que as Senior Notes emitidas em 2006, 2010 e 2011 representam 28,69% do endividamento consolidado da Companhia em 30 de setembro de 2012 (e representavam 28,07% de tal endividamento em 31 de dezembro de 2011), a obrigação de manutenção de um quociente de dívida líquida ajustada para o EBITDA (ou LAJIDA) nos últimos 12 meses, não superior a 4,75x, prevista nas escrituras de emissão das Senior Notes, baliza os demais empréstimos e financiamentos da Companhia em aberto no encerramento do período, bem como as debêntures descritas no instrumento mandatário conversível em ações na Nota Explicativa nº 21.

17.12. PAE - Antecipação de Empréstimo para Exportação

Linha de crédito do Chile destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade, que podem ser usadas para qualquer produto de exportação, são utilizadas para financiamento das exportações de cordeiro, pescado e outros produtos importados pelo Brasil. A diferença com uma linha normal está em que ela é isenta do ITE - Impuesto de Timbre y Estampilla (equivalente ao IOF no Brasil). As linhas são captadas em dólares norte-americanos, sendo garantidas por fianças bancárias. O cronograma de pagamento dessas operações se dará até 31 de dezembro de 2012.

17.13. PROCER - Financiamento para Capital de Giro

Linha de crédito do BNDES destinada a financiamento de capital de giro com o objetivo de promover a competitividade das empresas dos setores agroindustrial e agropecuária. O custo desta operação é de 11,25% ao ano. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

com parcelas acrescidas de juros, com vencimento até janeiro de 2019.

17.14. BNDES Revitaliza

Linha de crédito do BNDES destinada a financiar a revitalização das empresas brasileiras que atuam em setores afetados negativamente pela conjuntura econômica internacional, priorizando a agregação de valor ao produto nacional, a adoção de métodos de produção mais eficientes, o fortalecimento da marca das empresas e a ampliação da inserção de bens e serviços brasileiros no mercado internacional.

17.15. Empréstimo Bancário

As operações captadas nesta modalidade são para financiamento de capital de giro. Há operações em dólares e pesos, que em alguns casos somente poderão ser aplicados para pagamentos de estoques e ativos fixos. Essas operações são garantidas por avais e hipotecas, entretanto em alguns casos não possuem garantias. As operações captadas em pesos são atualizadas pela BADLAR (Buenos Aires Deposits of Large Amount Rate), e as linhas captadas em dólares possuem taxas pré-fixadas. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até outubro de 2016.

17.16. Linha de Crédito Rotativo (Revolver Credit Facility)

Linhas de crédito multimoeda compromissada por um conjunto de bancos à disposição da subsidiária Keystone Foods no valor de USD 600 milhões até novembro de 2014. A taxa de juros aplicável nesta linha rotativa é limitada a LIBOR + 3,25% a.a.

17.17. Obrigações Negociáveis

Captação de recursos em dólares americanos, realizadas por nossas subsidiárias na Argentina e no Uruguai. Estas operações destinam-se à obtenção de capital de giro, sem garantias e com vencimento até setembro de 2016.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

17.18. Garantias dos empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Saldo de financiamentos	5.113.355	5.106.327	11.455.612	10.603.078
Garantias:				
Nota Promissória	1.822.280	2.155.087	2.041.603	2.301.707
Duplicatas	185.193	42.532	243.656	101.591
Fiança Bancária	2.490	5.394	34.980	43.520
Contrato de Fornecimento	-	-	2.141	1.833
Aval	1.839.559	1.673.858	3.241.600	2.746.919
Bem Financiado	1.050	1.233	6.169	10.815
Documentos de exportação	-	-	40.962	26.489
Instalações	25.190	33.520	25.190	33.520
Hipotéca	-	-	71.757	47.074
Aplicação Financeira	130.034	237.099	130.034	259.956
Crédito de Exportação	-	-	32.647	45.421
Sem Garantias	1.107.559	957.604	5.584.873	4.984.233

17.19. Covenants

Todos os contratos de empréstimos e financeiros são pautados, na sua forma mais restritiva, em relação ao nível de endividamento consolidado, pelo covenant de 4,75, como quociente máximo da divisão entre a Dívida Líquida e o EBITDA.

O cronograma de vencimentos está apresentado na nota 18.

18. Debêntures a pagar e juros sobre debêntures

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Debêntures a pagar	598.200	598.200	598.200	598.200
(-) Custo emissão de debêntures	(2.615)	(4.249)	(2.615)	(4.249)
Juros debêntures conversíveis e não conversíveis	112.632	225.874	112.632	225.874
(-) IRRF sobre juros debêntures	(22.914)	(45.575)	(22.914)	(45.575)
	685.303	774.250	685.303	774.250
Passivo Circulante - Juros sobre debêntures	89.718	180.299	89.718	180.299
Passivo Circulante - Debêntures a pagar	199.400	-	199.400	-
Passivo Não Circulante - Debêntures a pagar	396.185	593.951	396.185	593.951

A Companhia, após aprovação em Reunião do Conselho de Administração de 14 de janeiro de 2011, realizou a 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações, da espécie quirografia com garantias adicionais reais e fidejussória da Companhia, com esforços restritos, nos moldes da Instrução CVM nº. 476/2009, captando com as seguintes características: valor nominal de R\$ 598.200.000, dividido em 598.200 debêntures, no valor unitário nominal de R\$1.000, data de emissão de 18 de janeiro de 2011, vencimento em 18 de janeiro de 2018, dividida em duas séries, sendo (i) Primeira Série, com a emissão de 360.000 debêntures, com remuneração sobre o valor nominal desde a data da emissão de 127,6% da taxa DI a.a., base 252 dias, sem

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

correção monetária, e (ii) a Segunda Série, com a emissão de 238.200 debêntures, com remuneração do valor nominal desde a data da emissão corrigido pelo IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, apurado pela Fundação Getúlio Vargas, acrescido de 9,5% a.a. base 252 dias; com garantia de cessão fiduciária de fluxo de recebíveis de titularidade da Companhia, no valor de 20% do saldo das debêntures emitidas e garantia fidejussória (fiança) das seguintes subsidiárias: (i) União Frederiquense Participações Ltda. (ii) Seara Alimentos S.A; e (iii) Marfrig Holdings (Europe) B.V.

As operações acima descritas tiveram seus fluxos convertidos a uma variação cambial em USD acrescidos da taxa de 6,75% ao ano pelo período completo da operação.

Também estão provisionados juros de debêntures conversíveis em ações conforme nota explicativa nº 21.

O montante de endividamento, das debêntures e juros sobre debêntures é o seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Moeda nacional				
Empréstimos e financiamentos	1.635.156	1.268.051	2.404.978	1.991.792
Juros sobre debêntures	89.718	180.299	89.718	180.299
Debêntures a pagar	595.585	593.951	595.585	593.951
	<u>2.320.459</u>	<u>2.042.301</u>	<u>3.090.281</u>	<u>2.766.042</u>
Moeda estrangeira				
Empréstimos e financiamentos	3.478.199	3.838.276	9.050.634	8.611.286
	<u>3.478.199</u>	<u>3.838.276</u>	<u>9.050.634</u>	<u>8.611.286</u>
	<u>5.798.658</u>	<u>5.880.577</u>	<u>12.140.915</u>	<u>11.377.328</u>

Segue abaixo o cronograma de endividamento, das debêntures e juros sobre debêntures:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Moeda nacional				
1T12	-	166.902	-	470.655
2T12	-	133.260	-	192.199
3T12	-	150.612	-	245.367
4T12	93.261	38.694	187.340	48.234
1T13	311.497	199.400	434.377	199.400
2T13	70.771	-	364.269	-
3T13	229.111	-	421.354	-
2013	158.284	543.740	160.238	769.159
2014	624.985	414.198	651.561	438.840
2015	596.038	295.994	599.687	297.290
2016	171.490	34.479	175.139	35.775
2017	32.498	32.498	36.147	33.794
2018	32.498	32.498	36.014	33.793
2019	13	13	22.630	1.308
2020	12	12	1.308	227
2021	1	1	217	1
	2.320.459	2.042.301	3.090.281	2.766.042

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Moeda estrangeira				
1T12	-	174.743	-	728.270
2T12	-	114.857	-	282.159
3T12	-	223.579	-	291.804
4T12	136.411	78.125	893.655	198.646
1T13	203.403	-	379.162	-
2T13	139.193	-	290.491	-
3T13	115.026	-	262.348	-
2013	437.649	1.055.441	497.959	1.233.542
2014	1.131.861	1.025.021	2.159.083	1.699.960
2015	973.988	958.765	1.010.135	994.396
2016	218.832	207.745	994.840	915.067
2017	121.836	-	128.877	9.636
2018	-	-	1.449.308	1.352.636
2020	-	-	984.776	905.170
	3.478.199	3.838.276	9.050.634	8.611.286
Total	5.798.658	5.880.577	12.140.915	11.377.328

19. Arrendamentos a pagar

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento operacional ou financeiro:

19.1. Arrendamento financeiro

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 645/10 (CPC 06 (R1)), as operações de arrendamento financeiro (*leasing* financeiro) passaram a ser reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem adquirido no ativo imobilizado, de acordo com o exposto na nota explicativa nº 13.

As operações contraídas anteriormente à data de promulgação da referida deliberação não são consideradas para efeito do cálculo dos *covenants*:

Controladora						
Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 30/09/12	Futuros Pagamentos 30/09/12	Saldo 31/12/11
Moeda nacional						
Arrend. Financeiro Leasing Veiculos	CDI + Taxa	11,7%	1,7	1.431	2.113	4.279
Arrend. Financeiro Leasing Equip. Informática	CDI + Taxa	7,9%	1,6	3.850	3.240	4.377
Arrend. Financeiro Leasing Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	13,3%	1,0	6.987	6.278	14.319
Arrend. Financeiro Leasing Instalações Industriais	CDI + Taxa	11,2%	0,9	74	103	10.907
Juros Financeiro a vencer				(4.444)		(18.473)
AVP Arrend. Financ. Leasing				(1.627)		(6.683)
Total moeda nacional				6.271	11.734	8.726
Total Controladora				6.271	11.734	8.726
Passivo Circulante				3.232		3.970
Passivo Não Circulante				3.039		4.756

Consolidado							
Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de vencimento (anos)	Saldo	30/09/12	Futuros Pagamentos 30/09/12	Saldo 31/12/11
Moeda nacional							
Arrend. Financeiro Leasing Veiculos	CDI + Taxa	11,1%	1,5	3.429	10.027	11.898	
Arrend. Financeiro Leasing Equip. Informática	CDI + Taxa	7,9%	1,6	3.850	3.221	4.377	
Arrend. Financeiro Leasing Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	13,4%	1,2	8.909	15.077	16.895	
Arrend. Financeiro Leasing Instalações Industriais	CDI + Taxa	9,2%	1,0	313	7.851	11.330	
Juros Financeiro a vencer				(6.005)	-	(20.668)	
AVP Arrend. Financ. Leasing				(1.627)	-	(6.683)	
Total moeda nacional				8.869	36.176	17.149	
Moeda estrangeira							
Arrend. Financeiro Leasing Veiculos	Taxa	5,7%	4,6	2.339	3.118	2.114	
Arrend. Financeiro Leasing Máquinas e Equip.	Taxa	4,8%	4,4	143.956	151.414	181.340	
Arrend. Financeiro Leasing Instalações Industriais	Taxa	12,0%	1,5	1.113	1.255	1.535	
Arrend. Financeiro Leasing Edificações	Taxa	0,0%	0,0	-	-	100.596	
Total moeda estrangeira				147.408	155.787	285.585	
Total Consolidado				156.277	191.963	302.734	
Passivo Circulante				41.860		59.911	
Passivo Não Circulante				114.417		242.823	

Os arrendamentos financeiros a pagar foram atualizados ao valor presente, na data de registro inicial, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/08, conforme descrito na nota explicativa nº 3.1.15.

Segue abaixo o cronograma de vencimentos dos contratos de arrendamento:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Moeda nacional				
1T12	-	1.143	-	2.896
2T12	-	1.143	-	2.942
3T12	-	1.134	-	2.957
4T12	1.457	550	2.129	1.637
1T13	794	-	1.152	-
2T13	589	-	835	-
3T13	392	-	573	-
2013	447	3.281	609	4.389
2014	1.443	669	1.983	1.133
2015	846	605	1.168	900
2016	255	201	372	295
2017	48	-	48	-
Total moeda nacional	6.271	8.726	8.869	17.149
Moeda estrangeira				
1T12	-	-	-	15.851
2T12	-	-	-	11.625
3T12	-	-	-	10.948
4T12	-	-	10.476	11.055
1T13	-	-	9.639	-
2T13	-	-	8.840	-
3T13	-	-	8.216	-
2013	-	-	10.969	38.237
2014	-	-	39.812	36.494
2015	-	-	36.586	43.787
2016	-	-	19.652	26.486
2017	-	-	2.577	7.226
2018	-	-	225	83.876
2019	-	-	416	-
Total moeda estrangeira	-	-	147.408	285.585
Total arrendamento	6.271	8.726	156.277	302.734

O cronograma do valor presente do total dos pagamentos futuros mínimos do arrendamento mercantil financeiro é o seguinte:

	Controladora	
	30/09/12	31/12/11
Moeda nacional		
Até 1 ano	3.232	3.970
De 1 ano até 5 anos	3.039	4.756
	6.271	8.726
Consolidado		
Moeda nacional		
Até 1 ano	4.689	10.432
De 1 ano até 5 anos	4.180	6.717
	8.869	17.149
Moeda estrangeira		
Até 1 ano	37.171	49.479
De 1 ano até 5 anos	109.596	152.230
Mais de 5 anos	641	83.876
	147.408	285.585
	156.277	302.734

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Seguem abaixo as garantias dos arrendamentos:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Moeda nacional				
Garantias:				
Bem financiado	6.271	8.726	8.869	17.149
Total moeda nacional	6.271	8.726	8.869	17.149
Moeda estrangeira				
Garantias:				
Bem financiado	-	-	147.408	285.585
Total moeda estrangeira	-	-	147.408	285.585
Total	6.271	8.726	156.277	302.734

19.2. Arrendamento operacional

A seguir é apresentado o demonstrativo de arrendamento mercantil operacional em 30 de setembro de 2012:

							Controladora
Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Valor total financiado	Montante despesa em 30/09/12	
	Moeda nacional						
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	16/02/11	10,55%	0,7	32.774	7.208	
HP FIN SER ARREND.	Equip. Informática	19/06/11	14,00%	2,6	1.309	150	
BANCO IBM S.A	Equip. Informática	05/07/12	13,00%	2,7	1.968	111	
CSI LATINA A. M. S.A	Máquinas e equip.	10/07/08	12,73%	0,2	5.691	1.063	
Frigorífico Extremo Sul	Planta Frigorífica	01/10/09	IGP-M ano	0,0	4.965	1.346	
	Total moeda nacional				46.707	9.878	
	Moeda estrangeira						
AVN AIR LLC	Aeronave	01/12/07	libor + 3%	4,6	20.038	1.334	
	Total moeda estrangeira				20.038	1.334	
	Total moeda nacional e estrangeira				66.745	11.212	

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

						Consolidado	
Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Valor total financiado	Montante despesa em 30/09/12	
Moeda nacional							
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	16/02/11	10,55%	0,7	32.774	7.208	
HP FIN SER ARREND.	Equip. Informática	19/06/11	14,00%	2,6	1.309	150	
BANCO IBM S.A	Equip. Informática	05/07/12	13,00%	2,7	1.968	111	
CSI LATINA A. M. S.A	Máquinas e equip.	10/07/08	12,73%	0,2	5.691	1.063	
Frigorífico Extremo Sul	Planta Frigorífica	01/10/09	IGP-M ano	0,0	4.965	1.346	
Frigorífico Mercosul	Planta frigorífica	21/09/09	IGP-M ano	3,6	100.000	15.280	
Frigorífico Margem	Planta frigorífica	09/10/09	IGP-M ano	3,6	164.500	32.586	
Frigorífico 4 Rios	Planta frigorífica	01/12/09	IGP-M ano	3,6	9.600	5.958	
Frigorífico Boivi	Planta frigorífica	29/12/09	IGP-M ano	4,6	6.001	3.114	
BRF-Brasil Food's S/A	Planta frigorífica	18/06/12	IGP-M ano	2,7	57.879	981	
Total moeda nacional					384.687	67.797	
Moeda estrangeira							
AVN AIR LLC	Aeronave	01/12/07	libor + 3%	4,6	20.038	1.334	
Total moeda estrangeira					20.038	1.334	
Total moeda nacional e estrangeira					404.725	69.131	

O cronograma de vencimentos do saldo financiado do arrendamento operacional a pagar é o seguinte:

		Controladora
		30/09/12
		(a valor presente)
Moeda nacional		
Até 1 ano		8.218
De 1 ano até 5 anos		2.249
		10.467
Moeda estrangeira		
Até 1 ano		1.133
De 1 ano até 5 anos		7.399
Mais de 5 anos		360
		8.892
		19.359

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

	Consolidado
	30/09/12
	(a valor presente)
Moeda nacional	
Até 1 ano	93.689
De 1 ano até 5 anos	204.718
	<u>298.407</u>
Moeda estrangeira	
Até 1 ano	1.133
De 1 ano até 5 anos	7.399
Mais de 5 anos	360
	<u>8.892</u>
	<u><u>307.299</u></u>

Os arrendamentos mercantis operacionais contratados pela Companhia não apresentam quaisquer restrições ou contingências, tendo sido celebrados de acordo com as práticas convencionais de mercado, havendo, em alguns casos, cláusulas de reajuste durante a vigência do contrato.

Os valores dos bens arrendados são calculados a um custo definitivo total, que inclui custos de transporte, tributos e documentação. Sobre o valor do custo definitivo total calcula-se o valor das contraprestações, aplicando-se um percentual pré-definido para cada contrato.

Em caso de rescisão, a arrendadora terá a opção de cumulativamente: (i) rescindir unilateralmente de pleno direito o contrato de arrendamento; (ii) pleitear pela devolução dos bens arrendados; e (iii) declarar o vencimento antecipado do contrato de arrendamento mercantil. Nesse caso a arrendatária obriga-se a pagar o valor do saldo devedor das parcelas não quitadas, incluindo vencidas e vincendas, além de eventuais despesas, tributos e encargos em aberto, acrescidos de multa de 10% sobre o saldo devedor. A arrendatária, sem prejuízo da arrendadora, poderá pleitear perdas e danos.

Em relação à opção de renovação, a arrendatária deve manifestar previamente sua intenção, no silêncio prorroga-se automaticamente a renovação cujas condições devem ser ajustadas entre as partes. Caso não haja um ajuste entre as partes, a arrendatária deverá optar pela compra a valor de mercado ou devolver os bens.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

20. Títulos a pagar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Títulos a pagar investimentos Europa (a)	43.150	-	43.150	164.695
Títulos a pagar investimentos Brasil	314.230	56.835	314.230	56.835
Títulos a pagar - Patrocínios (b)	-	-	12.566	263
Derivativos a pagar (c)	261.796	209.185	298.788	243.888
Partes relacionadas (d)	1.276.849	623.382	-	-
Outros	-	1.745	61	833
AVP	(227)	(1.819)	(227)	(1.819)
	1.895.798	889.328	668.568	464.695
Passivo Circulante	555.798	237.583	485.670	434.158
Passivo Não Circulante	1.340.000	651.745	182.898	30.537

- (a) O fato relevante da Companhia divulgado ao mercado em 23 de junho de 2008 informou que a Marfrig adquiriu empresas na Europa e no Brasil. O contrato de aquisição continha previsão de um pagamento contingente potencial de até de US\$220 milhões, baseado no futuro desempenho dos negócios situados na Europa.

Tal aquisição foi aprovada em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 31 de outubro de 2008, bem como em Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas, realizada em 1º de dezembro de 2008. Tal obrigação foi registrada em conformidade com o CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios e divulgado conforme a Deliberação CVM nº 603/2009, com os devidos efeitos nas demonstrações financeiras de 1º de janeiro 2009, data de transição dos CPCs / IFRS. Em setembro de 2011 a Companhia e os antigos acionistas das empresas adquiridas chegaram a um acordo a respeito do montante que seria desembolsado referente ao pagamento contingente acima mencionado, que será liquidado durante o exercício de 2012;

- (b) Em 8 de março de 2010 a Companhia firmou contrato com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), para patrocínio das Seleções Brasileiras de Futebol, envolvendo todas as equipes de futebol masculina e feminina, das diferentes categorias coordenadas por ela (“Seleções”).

O contrato permite divulgar o patrocínio das “seleções” por meio de exposição e associações à marca e produtos SEARA, bem como MONTANA, BASSI, DAGRANJA, PALATARE e outras marcas de titularidade da MARFRIG. Possibilita ainda o direito de imagens individuais de atletas e membros das Comissões Técnicas das Seleções e de terceiros, a utilizar o logotipo da CBF em campanhas publicitárias dos produtos de linha, incluindo ações em loja (*In-Store*), bem como brindes e embalagens de produtos em território nacional e estrangeiro. A CBF fica obrigada a divulgar as marcas fornecidas pela MARFRIG em *backdrop* em todas as entrevistas coletivas tanto no Brasil como no exterior, divulgar o logotipo da marca nas costas dos uniformes de treino e lazer, utilizados pelos integrantes da seleção. A vigência deste contrato é da data de assinatura até 31 de dezembro de 2026.

Em 29 de março de 2010 a Companhia assinou contrato com a FIFA (*Federation Internationale de Football Association*), para patrocínio dos campeonatos - 2010 FIFA World Cup™, FIFA Confederations Cup 2013 e 2014 FIFA World Cup™. O contrato permite a utilização das marcas do Grupo Marfrig, tais como: SEARA, PEMMICAN e MOY PARK, e também a utilização do logotipo dos campeonatos em propagandas, produtos e sua distribuição.

Em 01 de fevereiro de 2012 a Companhia firmou contrato com o Santos Futebol Clube para patrocínio das equipes profissionais de futebol masculino de campo do clube. O contrato permite o patrocínio nos ombros das camisas de jogo e de treino da equipe nos campeonatos Paulista, Libertadores e Campeonato Brasileiro do ano de 2012;

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

- (c) Na nota explicativa nº 32 apresentamos detalhadamente as operações com instrumentos financeiros praticados pela Companhia. A Companhia e suas controladas estão sujeitas a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação de taxas de juros e variação dos preços de commodities. Esses valores representam o montante de derivativos a pagar;
- (d) Na nota explicativa nº 10.1 apresentamos a composição detalhada do saldo.

21. INSTRUMENTO MANDATÓRIO CONVERSÍVEL EM AÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Instrumento mandatário conversível em ações	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000
Gastos com emissão	(29.080)	(20.693)	(29.080)	(20.693)
	<u>2.470.920</u>	<u>2.479.307</u>	<u>2.470.920</u>	<u>2.479.307</u>

A Companhia, conforme “Instrumento Particular de Escritura da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações (Instrumento Mandatário) da Marfrig Alimentos S/A.”, emitiu 250.000 (duzentas e cinquenta mil) debêntures mandatoriamente conversíveis em ações, com o valor nominal unitário de R\$10, no valor total de R\$2.500.000. O Instrumento Mandatário foi emitido em 15/07/2010 por intermédio de subscrição privada, com prazo de 60 meses, anualmente corrigidos por uma taxa de juros à razão de 100% da variação acumulada das taxas médias dos Depósitos Interfinanceiros de um dia, acrescido de um spread de 1% (um por cento). A remuneração do Instrumento Mandatário está classificada no passivo circulante e tem seu pagamento garantido por fiança bancária prestada pelo Banco Itaú BBA S/A. A totalidade das 250.000 (duzentas e cinquenta mil) debêntures foi subscrita em diversas datas durante o mês de setembro, sendo o principal debenturista o BNDES Participações S/A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Conforme definido na referida escritura de emissão e ressalvadas as hipóteses de conversão voluntária, o preço de conversão será o menor valor dentre os seguintes itens: (i) R\$21,50, acrescido do percentual de juros efetivamente pagos aos debenturistas sobre o valor nominal da emissão e subtraído dos proventos distribuídos a cada ação, ambos corrigidos pelo CDI desde a data do seu efetivo pagamento, no caso dos juros das debêntures, ou da data ex-proventos, no caso dos proventos, até a data da conversão; e (ii) o maior valor entre o preço de mercado e R\$24,50, este último sem ajuste por proventos em dinheiro ou atualização monetária.

A Companhia, com base na essência da operação (*equity*) e nas características da mesma, registrou, inicialmente, o Instrumento Mandatário (principal) como Reserva de Capital, classificado no Patrimônio Líquido. Todavia, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM, através do Ofício/CVM/SEP/GEA-5/nº 329/2012, datado de 10 de outubro de 2012, se manifestou a respeito desse instrumento, determinando: (i) a reclassificação da contabilização do Instrumento Mandatário, e (ii) que sejam reapresentadas as demonstrações financeiras de 2011, comparadas as demonstrações de 2010.

A Companhia acatou a determinação da CVM, procedendo à reclassificação integral do Instrumento Mandatário para rubrica contábil específica no Passivo Não-Circulante. A contabilização anterior estava amparada por pareceres contábeis e jurídicos emitidos especificamente para a matéria.

A referida reclassificação não altera qualquer dos termos e condições do Instrumento Mandatário e não tem efeito sobre o atual endividamento financeiro da Companhia, seu serviço de dívida, e seus covenants financeiros, uma vez que, diferentemente de outros itens do passivo da Companhia, o Instrumento Mandatário não é passível de liquidação em caixa ou equivalentes, mas apenas em ações ordinárias de emissão da própria Companhia.

A Companhia incorreu em R\$12.328 de gastos com emissão do Instrumento Mandatário, registrados inicialmente como redutora de Reserva de Capital conforme determinam as regras contábeis para instrumento de capital. Em agosto de 2011 e 2012 houve a renovação da fiança no montante de R\$ 8.365 e R\$ 8.387 respectivamente, desta forma, o saldo de gasto com emissão de Instrumento Mandatário passou a ser de R\$ 29.080. Esses gastos também foram reclassificados para o passivo não circulante, como redutor da rubrica de “Instrumento Mandatário Conversível em Ações”, permanecendo nesta conta até a efetiva conversão do Instrumento Mandatário em ações.

Em virtude da integralização das referidas debêntures realizada pelo BNDES Participações S/A, a MMS Participações S/A e a BNDES Participações S/A firmaram Acordo de Acionistas com o objetivo de regular o relacionamento das partes na qualidade de acionistas da Marfrig Alimentos S.A.

22. Provisões para contingências

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

22.1. A Companhia e suas controladas são partes em diversos processos, em curso normal de seus negócios, nas esferas cível, administrativa, tributária, previdenciária e trabalhista, para os quais foram constituídas provisões com base na estimativa de seus consultores legais. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Trabalhistas e previdenciárias	4.475	5.775	45.019	38.537
Fiscais	3.577	1.446	150.173	111.735
Cíveis	4.003	4.834	29.003	38.453
	12.055	12.055	224.195	188.725

22.1.1. Trabalhistas e previdenciárias

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia e suas controladas eram rés em diversas reclamações trabalhistas. Baseado no histórico passado de pagamentos da Companhia e de suas controladas foram constituídas provisões no valor de R\$ 45.019. Na opinião da Administração e dos assessores legais este valor é considerado suficiente para fazer frente a eventuais perdas. A maior parte das reclamações trabalhistas ajuizadas contra a Companhia e suas controladas referem-se a temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere*, risco ergonômico entre outros. Na opinião da Administração da Companhia, nenhuma das reclusórias trabalhistas é individualmente relevante.

22.1.2. Fiscais

As contingências fiscais referem-se substancialmente aos seguintes tributos:

Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias

A totalidade de provisão de contingências fiscais da Companhia, que na opinião da Administração e de seus assessores legais são de risco provável, totalizando o valor de R\$1.540. Ainda, a Companhia provisiona o valor de R\$ 2.037 como reserva para riscos não materializados, totalizando a provisão de contingências fiscais o valor de R\$ 3.577. Referidas contingências referem-se a discussões de ICMS no Estado do Mato Grosso, e decorrem da emissão de documento fiscal eletrônico e emissão de documento fiscal.

Impostos e contribuições federais

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

A controlada Seara possui provisão de contingências fiscais no valor total de R\$110.781, a qual se compõe da seguinte forma:

- A controlada Seara possui processos administrativos que discutem a glosa de pedidos de ressarcimento de créditos de PIS/COFINS totalizando o valor de R\$8.002, relativos a créditos sobre despesas com depreciação, créditos sobre bens adquiridos para revenda, sobre despesas com fretes, sobre atividades de transporte de cargas, presumido do PIS e da COFINS de atividades agroindustriais, sobre despesas de aluguéis, e sobre despesa com comissão.
- A Seara ainda possui processos administrativos que discutem a glosa de créditos presumidos de IPI como forma de ressarcimento do PIS/COFINS incidente sobre as exportações no valor de R\$3.793 e possui provisões tributárias no valor de R\$15.489 das quais, R\$13.203 correspondem aos processos administrativos relativos a i) IRPJ/CSLL depósitos judiciais (CPMF) no valor de R\$ 4.557; ii) glosas de créditos de PIS/COFINS sobre insumos tributados a alíquota zero, produtos monofásicos, despesas com fretes e créditos presumidos das atividades agroindustriais no valor de R\$ 8.167; iii) ICMS sobre margem nas transferências no valor de R\$249; iv) ITR sobre valor da Terra Nua no valor de R\$230 e R\$2.286 a riscos fiscais não materializados até o momento.
- A Seara possui também provisão de R\$11.445 referente a honorários advocatícios sobre Processos Tributários, R\$52.112 referentes a Provisão de IRPJ/CSLL sobre Créditos Tributários, os quais não são atrelados a nenhum processo administrativo ou judicial, e R\$19.940 referentes a Juros sobre Compensação de Débito de Tributos Previdenciários com Créditos de Tributos Federais, os quais não são atrelados a nenhum processo administrativo ou judicial.

Ainda, as subsidiárias Zenda, DaGranja, Mabella, Penasul, Agrofrango e Braslo possuem em conjunto provisão para contingência tributária no valor de R\$35.815 , que individualmente não são relevantes.

22.1.3. Cíveis

Em 30 de setembro de 2012 a Administração, com base na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão no montante das ações classificadas como de risco provável, totalizando R\$ 29.003.

As ações cíveis da Companhia e de suas controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórias. Nenhum destes processos individualmente é relevante.

- 22.2.** Os passivos contingentes, que não são sujeitos ao registro contábil, conforme as normas vigentes são demonstradas abaixo:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Trabalhistas e previdenciárias	109.468	79.684	237.892	187.037
Fiscais	485.801	336.942	924.687	614.554
Cíveis	14.101	11.845	130.637	78.346
	609.370	428.471	1.293.216	879.937

22.2.1. Trabalhistas e previdenciárias

Entre as ações civis públicas ou coletivas de natureza trabalhista envolvendo a Companhia e suas controladas, destacamos as ações civis públicas da controlada Seara, que na opinião dos assessores legais, estão classificadas como de perda possível no valor estimado de R\$27.085, as quais discutem basicamente horas extras na troca de uniforme (minutos de preparo), Art. 253, da CLT (intervalo de 20 minutos a cada uma hora e 40 minutos para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado), horas *in itinere*, terceirização de atividade fim, adicional de insalubridade, risco ergonômico, preenchimento de cotas de aprendizes entre outras.

Ainda, a maior parte das reclamações trabalhistas ajuizadas contra a Companhia e suas controladas, que na opinião de nossos assessores legais estão classificadas como perda possível, referem-se a temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, horas extras, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *itinere*, entre outros. Todavia, a Administração esclarece que individualmente nenhuma reclamatória trabalhista é relevante.

22.2.2. Fiscais

Apresentamos abaixo as principais matérias em discussão judicial de natureza fiscal que na opinião da Administração e dos nossos assessores legais estão classificadas como perda possível para a Companhia e suas controladas.

Impostos e Contribuições Federais

Em 30 de setembro de 2012 constam processos administrativos movidos pelos órgãos da União pelo valor total histórico de R\$ 189.518, exigindo:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

(i) diferenças de recolhimento de débitos de PIS e COFINS e obrigações acessórias e (ii) multa para liberação de mercadoria por erro formal em documentação; o valor histórico total envolvido nas autuações desses itens i) e ii) totalizam R\$1.172, para os quais não foi constituída provisão uma vez que, com base na opinião dos assessores jurídicos, as chances de perda nestes processos são possíveis; (iii) crédito presumido de IPI, no valor histórico de R\$293, com julgamento administrativo que já reconheceu a procedência do crédito da empresa; iv) exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS, esse processo refere-se a pedido de restituição, pelo valor total histórico de R\$68.552, para os quais não foi constituída provisão, uma vez que, com base na opinião dos assessores jurídicos, a chance de perda nestes processos são classificadas como possível. Foram apresentadas defesas administrativas, pendentes de julgamento definitivo, alegando a inexigibilidade por incorreção em suas bases de cálculos e presunção dos valores pela fiscalização; v) contribuições destinadas a Seguridade Social (FUNRURAL e GILLRAT) e outras entidades e fundos (SENAR) no valor histórico de R\$ 82.223, já objeto de defesa administrativa alegando a inconstitucionalidade de referida contribuição com base em decisão do STF cuja aplicação na instância administrativa encontra-se respaldada no artigo 26 - A do Decreto 70.235/72 e vi) CSLL e IRPJ auferidos em decorrência apuração de lucros de empresas controladas no exterior no valor histórico de R\$ 37.278, objeto de defesa administrativa sob alegação de desrespeito ao princípio da competência, inconstitucionalidade de dispositivo de lei (art. 74 da MP 2158-35/2011) e afronta a acordos de bitributação firmados pelo Brasil, onde também não foi constituída provisão, face a chance de êxito possível.

A Companhia possui Execução Fiscal relativa à exigência de CSLL, IRPJ e IE, no valor histórico de R\$ 16.481. Referida execução encontra-se devidamente garantida e sob defesa.

A empresa controladora e suas controladas possuem processos administrativos, que individualmente não são relevantes, decorrentes de compensações de créditos de tributos federais com débitos previdenciários, sendo Marfrig R\$ 19.517, Penasul R\$3.026, Dagranga R\$20.059, Mabella R\$19.373, Seara R\$ 68.175, Pampeano R\$5.243 e Agrofrango R\$6.458. Estas empresas possuem medida judicial que discute o seu direito à compensação nos termos realizados.

PIS e COFINS sobre importação

Em novembro de 2004 a Companhia propôs medida judicial questionando a exigência do PIS e COFINS sobre importação e requerendo o afastamento da exigência destas contribuições. A medida liminar foi concedida e confirmada em sentença que atualmente encontra-se em vigor, sendo objeto de recurso de apelação da União

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

em trâmite no Tribunal Regional Federal da 3ª Região. Referida ação gera efeitos favoráveis ao fluxo de caixa, vez que permite o recolhimento desses tributos por ocasião da venda das mercadorias e não de forma antecipada, no momento da Importação.

Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços - ICMS

As discussões de ICMS envolvendo a Companhia nos processos administrativos movidos pelas Fazendas dos Estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Bahia, Rio Grande do Sul e Ceará são relativas ao aproveitamento de créditos advindos da transferência de mercadorias, questionamento da apropriação de crédito presumido proveniente de atividades de abate, descumprimento de obrigação acessória, emissão errônea de notas fiscais, crédito outorgado e não recolhimento do ICMS ST, os quais montam o valor histórico de R\$46.702. Deste montante o valor de R\$13.226 foi objeto de medida judicial relativa a crédito outorgado pelo Estado de SP, com antecipação de tutela favorável suspendendo sua exigibilidade. A Companhia questiona a cobrança de recolhimento pela não comprovação de ingresso de mercadorias na Zona Franca de Manaus, pelo valor histórico de R\$968. No Estado de Mato Grosso as autuações referem-se à desconsideração de regime de estimativa firmado com o Estado, ausência de emissão de documento fiscal eletrônico, emissão irregular de documento fiscal e comprovação de exportação, no valor de R\$11.591.

Os processos de maior relevância referentes ao ICMS são movidos pela Fazenda do Estado de São Paulo exigindo valores relativos ao crédito presumido de ICMS sobre notas-fiscais de transferências de mercadorias remetidas pela filial localizada nos Estados do Mato Grosso do Sul e Goiás às filiais localizadas no Estado de São Paulo - "Guerra Fiscal". Os valores dos lançamentos correspondem à diferença entre o imposto destacado nos documentos de entrada de mercadorias no centro de distribuição e o cobrado no Estado de origem. O valor histórico total exigido nestes processos administrativos lavrados é R\$ 234.229. Encontra-se em discussão em fase administrativa o valor total de R\$ 105.077. A Companhia possui ação judicial que questiona a exigibilidade do crédito, equivalente a R\$ 98.635. Dentre esses, cinco são execuções fiscais no valor histórico de R\$97.078. A empresa controlada Dagraja possui processos administrativos movidos também pela Fazenda do Estado de São Paulo, relativos à exigência de ICMS decorrentes de benefício fiscal concedido pelos Estados de Minas Gerais e Paraná, no valor histórico de R\$ 27.821, objeto de discussão administrativa e medida judicial quanto aos processos com fase administrativa encerrada.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

IPI Crédito - Prêmio

A Companhia possui Pedidos de Restituição administrativo pleiteando IPI Crédito-Prêmio que totalizam R\$ 671.899 já julgados em 1ª Instância Administrativa, mas pendente de julgamento em esfera recursal. Referidos pedidos referem-se a créditos não utilizados pela Empresa.

22.2.3. Cíveis

As ações cíveis da Companhia e de suas controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórias, que individualmente não são relevantes.

22.3. Movimentação das provisões

	Controladora				Consolidado			
	Trabalhista e previdenciárias	Fiscais	Cíveis	Total	Trabalhista e previdenciárias	Fiscais	Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	5.775	1.446	4.834	12.055	38.537	111.735	38.453	188.725
Adição	-	-	-	-	17.329	16.205	5.661	39.195
Reversão	-	-	-	-	(7.301)	12.001	(3.956)	744
Reclassificação	(1.300)	2.131	(831)	-	(3.839)	9.752	(11.155)	(5.242)
Ganho/Perda na conversão	-	-	-	-	293	480	-	773
Saldo em 30 de setembro de 2012	4.475	3.577	4.003	12.055	45.019	150.173	29.003	224.195

23. Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos - Passivo

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Imposto de renda	80.893	94.660	1.001.350	1.106.219
Contribuição social	29.121	34.077	299.081	309.457
	110.014	128.737	1.300.431	1.415.676

Referem-se: (i) aos tributos diferidos contabilizados no momento da adoção do custo atribuído aos dos bens do ativo imobilizado em 1º de janeiro de 2009 em conformidade com o CPC 27 e ICPC 10, que serão liquidados à medida que ocorrem alienação, baixa ou depreciação/amortização dos bens reavaliados, conforme respectiva vida útil determinada no laudo de avaliação; (ii) pelo efeito dos tributos federais diferidos apurados sobre os efeitos da adoção do CPC 15 (R1) de combinação de negócios.

Segue abaixo a movimentação dos tributos diferidos no período findo em 30 de setembro de 2012:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Descrição	Controladora		Consolidado	
	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Saldo em 31 de dezembro de 2011	94.660	34.077	1.106.219	309.457
Realização de reserva de reavaliação	(1.316)	(474)	(18.317)	(5.730)
Realização do deemed cost	(12.451)	(4.482)	(12.133)	(4.668)
Tributos diferidos sobre diferenças temporárias	-	-	(98.425)	6.082
Reversão de tributos diferidos sobre diferenças temporárias	-	-	(2.214)	(864)
Outros	-	-	(15.824)	(5.196)
Ganho/perda na conversão	-	-	42.044	-
Saldo em 30 de setembro de 2012	80.893	29.121	1.001.350	299.081

24. Patrimônio Líquido

24.1. Capital Social

O capital social subscrito e integralizado em 30 de setembro de 2012 é de R\$4.061.478 representado por 345.747.405 ações ordinárias, sem valor nominal (em 31 de dezembro de 2011 era de R\$4.061.478 representado por 346.983.954 ações). Deduzido dos gastos com emissão pública e privada de ações, este capital é de R\$ 3.986.518 (em 31 de dezembro de 2011 era de 3.986.518). Conforme Ata da Reunião do Conselho de Administração de 30 de julho de 2012, foi procedido o cancelamento de 1.236.549 ações ordinárias nominativas que se encontravam em tesouraria.

Com base na Deliberação CVM nº 649/10, a Companhia registrou no patrimônio líquido os custos incorridos nos processos de captação de recursos através de emissão pública de ações e emissão privada de ações.

De acordo com o Estatuto Social, por deliberação do Conselho de Administração, o capital social poderá ser aumentado, independentemente de reforma estatutária, no limite de até 500.000.000 (quinhentos milhões) de ações ordinárias, incluindo o atual Capital Social, e nas condições que este vier a definir.

A critério do Conselho de Administração poderá ser realizada emissão de ações e debêntures conversíveis em ações ou bônus de subscrição, sem direito de preferência ou com redução do prazo de que trata o § 4º, do artigo 171, da Lei nº 6.404/76, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, ou ainda mediante permuta por ações em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos em lei, dentro do limite do capital autorizado.

As condições das emissões (preço e prazo) são definidas pelo Conselho de Administração.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

A opção de compra de ações, os casos ou as condições em que os acionistas terão direito de preferência para subscrição, ou de inexistência desse direito, aos administradores, empregados ou pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou sociedade sob seu controle está apresentada na nota explicativa nº 28.5.

24.2. Reservas de lucros

24.2.1. Reserva legal

Constituída, tendo como base o percentual de 5% (cinco por cento) sobre o lucro líquido da Companhia, conforme definido em seu estatuto e na legislação vigente.

No exercício de 2011 não houve constituição de reserva legal, devido a Companhia ter apurado prejuízo no exercício. Dessa forma, o saldo em 31 de dezembro de 2011 permaneceu em R\$44.476.

24.2.2. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

Em reunião realizada no dia 07 de fevereiro de 2011, o Conselho de Administração aprovou um Programa de Recompra de Ações de emissão da própria Companhia, com o objetivo de maximizar a geração de valor para os acionistas por meio de uma administração eficiente da estrutura de capital da Companhia, bem como de subsidiar o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia.

O programa teve vigência até 07 de fevereiro de 2012 e previa a utilização de até R\$ 100.000 (cem milhões de reais) para a aquisição de até 5.800.000 (cinco milhões e oitocentas mil) ações ordinárias de emissão da Companhia, representando 2,97% do total de ações em circulação.

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações foram mantidas em tesouraria para utilização no atendimento ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia e/ou posterior cancelamento ou alienação.

As operações de aquisição são realizadas a preço de mercado, no pregão da BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A., respeitando os períodos de vedação legais e regulamentares, principalmente a restrição à negociação de valores mobiliários prevista no artigo 12 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários - ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009 e no artigo 48 da Instrução CVM nº 400 de 29 de dezembro de 2003.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

No trimestre findo em 30 de setembro de 2012, não foram realizadas aquisições de ações.

O quadro a seguir apresenta informações referentes às aquisições de ações de emissão própria:

Recompra de Ações							
Período	Espécie	Quantidade de ações da recompra	Preços de negociação das recompras (R\$)			Cotação de fechamento de mercado ¹ (R\$)	Valor de Mercado (R\$)
			Mínimo	Médio	Máximo		
2011	Ordinárias	1.100.000	8,42	8,51	8,66	8,54	9.394.000,00
1T12	Ordinárias	865.000	8,04	8,18	8,39	11,5	9.947.500,00
2T12	Ordinárias	0	n/a	n/a	n/a	9,34	n/a
3T12	Ordinárias	0	n/a	n/a	n/a	11,8	n/a

¹ Cotação de fechamento de pregão, divulgada pela BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A., referente às ações ordinárias da Marfrig, sob o código MRFG3.

Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2011, a Marfrig mantinha 1.332.598 ações ordinárias de sua emissão em tesouraria, representando 0,38% do total de ações da Companhia, as quais estavam registradas contabilmente pelo montante de R\$13.702.

Ao longo dos nove meses que se seguiram foram adquiridas 865.000 ações pelo programa de recompra e foram transferidas 269.945 ações ordinárias aos administradores da Companhia, tendo em vista o plano de opção de ações, descrito na nota explicativa nº 28.5.

Além disso, em 31 de julho de 2012 os membros do Conselho de Administração decidiram, por unanimidade de votos, proceder ao cancelamento de 1.236.549 (um milhão, duzentas e trinta e seis mil e quinhentas e quarenta e nove) ações ordinárias nominativas que se encontravam em sua tesouraria, ações essas que haviam sido adquiridas por meio de planos de recompra de ações realizados pela Companhia.

O capital social da Companhia de R\$ 4.061.478.051,00 (quatro bilhões, sessenta e um milhões, quatrocentos e setenta e oito mil e cinquenta e um reais) não sofreu alteração e passou a ser dividido em 345.747.405 (trezentas e quarenta e cinco milhões, setecentas e quarenta e sete mil e quatrocentas e cinco) ações ordinárias.

Assim, em 30 de setembro de 2012, a Marfrig mantinha 691.104 ações ordinárias de sua emissão em tesouraria, representando 0,20% do novo total de ações da Companhia.

As ações estavam registradas contabilmente pelo montante de R\$6.534, o que corresponde ao custo médio por ação de R\$9,45.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

O quadro a seguir demonstra a movimentação das ações em tesouraria no período:

	Saldo em tesouraria	
	Quantidade de ações	Valor (R\$ mil)
Saldo em 31/12/2011	1.332.598	13.702
(+) Aquisição - Programa de recompra	865.000	7.120
(-) Alienação - Plano de Opções	(269.945)	(2.598)
(-) Cancelamento	(1.236.549)	(11.690)
Saldo em 30/09/2012	691.104	6.534

24.3. Outros resultados abrangentes

24.3.1. Ajuste de avaliação patrimonial

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 640/10, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado “Ajustes de Avaliação Patrimonial”, no qual reconhece o efeito das variações cambiais sobre os investimentos em controladas no exterior detidas pela Companhia, direta e indiretamente. Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

Esta conta também reconhece os efeitos de adoção do “*deemed cost*”.

24.3.2. Ajuste acumulado de conversão

Conforme previsto no Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 01, de 30 de janeiro de 2009, bem como na Deliberação CVM nº 640/10, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado “Ajustes Acumulados de Conversão”, no qual foram registradas as variações cambiais resultantes da conversão das informações trimestrais de subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora.

24.4. Dividendos a pagar

O dividendo obrigatório da Companhia é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, apurado nas informações trimestrais da Companhia controladora. A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento do mesmo, além do dividendo mínimo obrigatório, é aprovada em Assembléia Geral Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações da Companhia e irá depender de diversos fatores, tais como: resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, além de outros fatores que o

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Conselho de Administração e acionistas da Companhia julgarem relevantes.

Na Assembléia Geral de Acionistas, realizada em 30 de abril de 2012, foi aprovada a Demonstração Financeira do ano de 2011, na qual está demonstrado que a Companhia neste ano apresentou prejuízo e, desta forma não houve proposta de distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2011.

24.5. Juros sobre o capital próprio

O artigo 9º da Lei nº 9.249 de 26 de dezembro de 1995, com as alterações do artigo 88, XXVI, da Lei nº 9.430/96, permitiu a dedutibilidade, para fins de Imposto de Renda e Contribuição Social, dos Juros Sobre o Capital Próprio (JSCP) pagos aos acionistas, calculados com base na variação da taxa de juros de longo prazo - TJLP.

Não foram declarados Juros sobre Capital Próprio no ano de 2011.

24.6. Participação dos acionistas não controladores

Refere-se à participação dos acionistas não controladores no Patrimônio Líquido de subsidiárias da Companhia.

25. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Receita da venda de produtos				
Vendas no mercado interno	2.208.714	2.315.734	12.043.810	10.471.026
Vendas no mercado externo	1.297.092	1.232.219	5.849.468	5.836.305
	3.505.806	3.547.953	17.893.278	16.307.331
Deduções da Receita Bruta				
Impostos sobre vendas	(106.984)	(93.135)	(529.150)	(497.795)
Devoluções e abatimentos	(110.479)	(103.952)	(351.372)	(343.830)
	(217.463)	(197.087)	(880.522)	(841.625)
Receita operacional líquida	3.288.343	3.350.866	17.012.756	15.465.706

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

26. Resultado por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Custos das vendas				
Custos dos estoques	2.194.983	2.347.999	11.896.884	10.950.678
Depreciação ⁽¹⁾	50.585	48.332	358.467	317.877
Amortização	1.531	1.620	192.354	176.352
Salários e benefícios a empregados	135.662	168.232	1.982.020	1.880.266
	<u>2.382.761</u>	<u>2.566.183</u>	<u>14.429.725</u>	<u>13.325.173</u>
Despesas administrativas				
Depreciação	4.257	3.814	16.921	22.106
Amortização	-	-	11.948	7.033
Salários e benefícios a empregados	44.146	60.269	252.962	238.157
Outros	110.659	40.939	291.540	255.715
	<u>159.062</u>	<u>105.022</u>	<u>573.371</u>	<u>523.011</u>
Despesas comerciais				
Depreciação ⁽¹⁾	222	201	7.142	5.439
Amortização	-	-	346	482
Salários e benefícios a empregados	11.446	20.080	145.554	132.807
Outros	200.429	210.479	1.067.898	979.192
	<u>212.097</u>	<u>230.760</u>	<u>1.220.940</u>	<u>1.117.920</u>

- (1) A diferença que observamos no saldo de depreciação acumulada do Consolidado entre esta nota e a Demonstração do Fluxo de Caixa no montante de R\$9.591, se refere à reclassificação da Operação Descontinuada, em atendimento ao CPC 31 - Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

27. Resultado financeiro líquido

A Companhia apresenta a demonstração do resultado financeiro líquido, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Receita Financeira				
Resultado financeiro com derivativos	93.285	85.067	128.140	85.067
Juros recebidos, rendimento de aplicação financeira	49.043	128.890	144.633	199.025
Descontos Obtidos, outros	11.565	20.822	13.111	22.936
Total receita financeira	153.893	234.779	285.884	307.028
Varição cambial ativa	224.280	233.625	403.870	508.905
Despesa Financeira				
Juros Provisionados	(547.381)	(398.648)	(919.707)	(676.466)
Juros sobre debentures	(80.457)	(302.502)	(80.457)	(302.502)
Juros sobre arrendamento	(8.905)	(21.062)	(18.567)	(21.191)
Derivativos	(49.063)	(213.869)	(128.895)	(264.353)
Despesas Bancárias, Comissões, Tarifas	(34.265)	(42.479)	(136.740)	(70.702)
Outros	(2.732)	(11.312)	(26.212)	(56.337)
Total despesa financeira	(722.803)	(989.872)	(1.310.578)	(1.391.551)
Varição cambial passiva	(499.126)	(643.385)	(861.019)	(1.187.803)
Resultado financeiro líquido	(843.756)	(1.164.853)	(1.481.843)	(1.763.421)

28. Remuneração dos Administradores

A política de compensação visa estabelecer os critérios, responsabilidades e as definições da remuneração dos administradores do Grupo Marfrig, seja a de curto prazo como a de longo prazo (Bônus e Stock Option).

A mesma visa impulsionar os executivos da Companhia a crescer e se desenvolver para atingir seu potencial máximo, alinhado aos objetivos do negócio e reconhecer esse desempenho através do pagamento de Incentivo (Curto Prazo e Longo Prazo).

O Comitê de Governança Corporativa e Remuneração é o colegiado responsável pela avaliação/análise da remuneração dos administradores. O comitê é formado pelos seguintes cargos: Membro do Conselho de Administração (coordenador), Presidente e Diretor Corporativo de RH. As reuniões têm periodicidade mensal, com foco nas questões estratégicas de recursos humanos.

Os parâmetros utilizados para a definição da remuneração dos administradores são baseados nas práticas de mercado.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

28.1. Conselho de Administração

A remuneração do Conselho de Administração é composta de uma parte fixa e variável.

Remuneração Fixa - É fixado um valor anual para cada um dos membros, que é pago de forma mensal.

Remuneração variável - Remuneração baseada Bônus de curto prazo ou em Stock Option. É fixado um valor anual para cada um dos membros converterem em ações - Stock Option- somente longo prazo. O preço da ação é baseado na média dos últimos 20 pregões anteriores a 3 de março de cada ano. Não há subsídio por parte da empresa.

O exercício da opção é feito em 4 anos (25% ao ano), tal qual os critérios abaixo dos diretores estatutários.

A composição da remuneração dos conselheiros é feita através de pesquisa de mercado com as principais empresas do segmento, para assim ser definida uma base de remuneração a ser validada pelo Comitê de Governança Corporativa e Remuneração da Marfrig.

28.2. Diretores estatutários

Remuneração Fixa - É fixado um valor anual para cada um dos membros, que é pago de forma mensal.

Remuneração Variável - É composta de remuneração de Curto Prazo (Bônus) e Longo Prazo (Stock Options) - As metas estabelecidas pela Empresa para avaliação dos administradores, em geral, são compostas de objetivos econômicos (EBITDA da divisão e Lucro Líquido do Grupo Marfrig) e metas individuais.

O ganho no Plano de Opções de Ações está vinculado à valorização do preço da ação de mercado, ou seja, o que sua atuação individual e da Administração como um todo agregarem de valor à Companhia refletirá no seu ganho nesta modalidade de remuneração, mantendo ao mesmo tempo seu interesse alinhado com o da Companhia no longo prazo.

A remuneração por ações tem como o Preço de Exercício a base dos últimos 20 pregões anteriores ao dia 03 de março de cada ano e preço de outorga com desconto de 50% a partir das concessões de 2010.

O exercício de cada concessão anual (“Vesting”) obedece aos seguintes critérios:

- 25% após 12 meses da concessão;
- 25% após 24 meses da concessão;
- 25% após 36 meses da concessão;
- 25% após 48 meses da concessão.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

A composição da remuneração dos diretores é feita através de pesquisa de mercado com as principais empresas do segmento onde são estabelecidos critérios de medição de acordo com a representatividade do cargo na organização. As macropolíticas são aprovadas pelo Comitê de Governança Corporativa e Remuneração.

28.3. Conselho fiscal

O Conselho Fiscal da Companhia foi instalado por ocasião da Assembléia Geral Ordinária, realizada em 30 de abril de 2010. Na reforma do estatuto promovida por intermédio da Assembléia Extraordinária de 11 de março de 2011, o Conselho Fiscal tornou-se órgão de funcionamento permanente.

Remuneração Fixa - É fixado um valor anual, pago de forma mensal e não há remuneração variável.

28.4. Remuneração consolidada

A remuneração dos administradores e conselheiros compreende os rendimentos de três membros do Conselho de Administração (os outros cinco membros optaram por não receber as remunerações como Conselheiros), seis membros do Conselho Fiscal (os outros três membros são suplentes) e da Diretoria Estatutária.

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores e conselheiros da Companhia Controladora é definido por meio de práticas de mercado, com a participação do Comitê de Governança Corporativa e Remuneração, formado por um Membro do Conselho de Administração (coordenador), pelo Presidente e pelo Diretor Corporativo de Recursos Humanos.

28.5. Plano de opção de compra de ações - STOCK OPTION PLAN

Em 29 de maio de 2009, foi aprovada em Assembléia Geral de Acionistas, a reforma e consolidação do Plano de Opção de Compra de Ações (Plano), tendo como objetivos: (i) promover a geração de valor para os acionistas da Companhia, através do alinhamento dos seus interesses aos dos administradores, empregados e prestadores de serviços da Marfrig ou de suas sociedades controladas e (ii) possibilitar maior nível de atração, retenção e motivação aos colaboradores considerados estratégicos.

O Plano é administrado pelo Conselho de Administração, dentro dos limites estabelecidos nas diretrizes gerais e na legislação aplicável, os quais estão divulgados detalhadamente no Formulário de Referência da Companhia.

O preço de exercício das opções outorgadas nos termos do Plano é fixado pelo Conselho de Administração, respeitado o preço médio

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

ponderado pelo volume das ações da Companhia observado nos últimos 20 (vinte) pregões na Bolsa de Valores de São Paulo imediatamente anteriores à data da outorga da opção e um desconto de até 20% sobre o valor apurado.

Durante o trimestre encerrado em 30 de setembro de 2012, foram transferidas 91.420 ações aos administradores da Companhia dentro dos planos de opção de ações. A movimentação nas opções exercidas ao longo do exercício é demonstrada nas tabelas a seguir:

Total de opções exercidas por mês		
	Quantidade de ações exercidas	Preço Médio de Mercado ¹ (R\$ por ação)
Opções Exercidas - 2011	161.600	
Janeiro/12	125	8,52
Fevereiro/12	1.100	9,00
Março/12	52.125	11,31
Abril/12	110.600	11,32
Maio/12	12.425	9,54
Junho/12	2.150	9,20
Julho/12	12.000	9,17
Agosto/12	42.000	10,16
Setembro/12	37.420	11,13
Opções Exercidas - 2012	269.945	

¹ Cotação de média mensal divulgada pela BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A., referente às ações ordinárias da Marfrig, sob o código MRFG3.

Movimentação Consolidada (Ações)	3T12	2T12	1T12	2011
Saldo inicial	1.015.844	1.141.019	637.064	899.972
Opções outorgadas	-	-	571.105	-
Opções exercidas	(91.420)	(125.175)	(53.350)	(161.600)
Opções canceladas e vencidas	(159.757)	-	(13.800)	(101.308)
Saldo final	764.667	1.015.844	1.141.019	637.064

A diluição prevista da participação dos atuais acionistas, quando do exercício das opções de ações na data de performance (“vesting”) até o limite das ações mantidas em tesouraria para esse fim é de 0,44% conforme detalhado na tabela a seguir:

	Percentual de Diluição							3T12
	Plano Master 07-08	Plano Master 08-09	Plano ESP I LP 07-08	Plano ESP II CP 08-09	Plano ESP III LP 08-09	Plano ESP IV LP 09-10	Plano ESP V LP 10-11	Total
Data de concessão	03/03/08	28/07/09	28/07/09	28/07/09	28/07/09	01/07/10	20/04/11	
Contratos em aberto	13.800	55.300	-	-	108.082	160.000	427.485	764.667
Ações em Circulação								173.461.367
Percentual de diluição	0,01%	0,03%	0,00%	0,00%	0,06%	0,09%	0,25%	0,44%

Em 30/09/2012, o valor justo das opções estava registrado no patrimônio líquido da Marfrig ao montante de R\$ 6.354 (R\$ 13.702 em 31/12/2011). A Companhia reconheceu despesas relativas às outorgas dos planos vigentes no montante líquido negativo de R\$427,9 conforme detalhado na tabela a seguir:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Efeitos decorrentes do exercício de opções (R\$ mil)	3T12	2T12	1T12	2011
Valor Recebido pela venda de ações - Opções exercidas	436,4	269,1	280,0	556,2
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	(864,3)	(1.183,4)	(504,4)	(3.012,2)
Efeito na alienação das ações	<u>(427,9)</u>	<u>(914,3)</u>	<u>(224,4)</u>	<u>(2.456,0)</u>

O valor justo das opções foi mensurado de forma indireta, baseando-se no modelo de precificação Black-Scholes, com base nas seguintes premissas:

- **Taxa de juros livre de risco:** 5,5%a.a. A Companhia utiliza como taxa de juros livre de risco a Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, anualizada na data do cálculo e disponível no website da receita federal - www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/refis/tjlp.htm;
- **Volatilidade:** 105,0%. A medida utilizada para estimar a volatilidade foi o beta histórico ajustado, levando em conta os preços diários das ações da Companhia negociadas no pregão da BM&FBOVESPA sob o código MRFG3, no período de 30/09/2011 a 30/09/2012, em relação ao Índice IBOVESPA, representativo do mercado brasileiro de ações.

O valor justo das ações em 30/09/2012 nos diferentes programas e vencimentos situou-se entre o máximo de R\$6,32 e o mínimo de R\$1,78 negativo por ação para os planos MASTER, destinados aos Conselheiros, e entre o máximo de R\$11,14 e o mínimo de R\$0,77 por ação para os planos ESPECIAIS, destinados aos Executivos.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

A composição das opções outorgadas é demonstrada a seguir:

Total de opções outorgadas:														
Planos	Data de Concessão	Período de performance (Carência)	Data de Expiração da Opção	Total de Opções Concedidas	Total de Opções Vestidas	Opções Exercidas no Período	Opções Canceladas e/ou Vencidas no Período	Opções Exercidas e/ou Canceladas em Períodos Anteriores	Contratos em Aberto	Preço de Exercício da Opção	Valor da Opção no Período (Black Scholes) em R\$	Valor de Mercado Opções não Vestidas ao final do período (R\$ mil)	Valor de Mercado Opções Vestidas em Aberto ao final do período	Efeitos no Resultado do período em Caso de Contabilização (R\$ mil)
Total em	31/12/2011			1.198.580	623.316	161.600	101.308	298.608	637.064			3.023,4	137,6	2.766,0
Total em	30/03/2012			1.769.685	1.046.468	53.350	13.800	561.516	1.141.019			5.614,9	2.505,1	3.459,6
Total em	30/06/2012			1.769.685	1.046.468	125.175	-	628.666	1.015.844			4.073,1	702,7	2.545,4
MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2009	03/03/2010	13.800	13.800	-	-	13.800	-	R\$ 13,58700	-R\$ 1,7870	0,0	0,0	0,0
MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2010	03/03/2011	13.800	13.800	-	-	13.800	-	R\$ 13,58700	-R\$ 1,7870	0,0	0,0	0,0
MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2011	03/03/2012	13.800	13.800	-	-	13.800	-	R\$ 13,58700	-R\$ 1,7870	0,0	0,0	0,0
MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2012	03/03/2013	13.800	13.800	-	-	-	13.800	R\$ 13,58700	-R\$ 1,7870	0,0	-24,7	-57,0
				<u>55.200</u>	<u>55.200</u>	-	-	<u>41.400</u>	<u>13.800</u>			<u>0,0</u>	<u>-24,7</u>	<u>-57,0</u>
MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2010	03/03/2011	27.900	27.900	-	-	27.900	-	R\$ 6,77830	R\$ 5,0217	0,0	0,0	0,0
MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2011	03/03/2012	27.675	27.675	-	-	27.675	-	R\$ 6,77830	R\$ 5,0217	0,0	0,0	0,0
MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2012	03/03/2013	27.650	27.650	-	-	-	27.650	R\$ 6,77830	R\$ 5,0217	0,0	138,9	74,0
MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2013	03/03/2014	27.650	0	-	-	-	27.650	R\$ 6,77830	R\$ 6,3243	174,9	0,0	74,0
				<u>110.875</u>	<u>83.225</u>	-	-	<u>55.575</u>	<u>55.300</u>			<u>174,9</u>	<u>138,9</u>	<u>148,0</u>
ESP I LP 07-08	28/07/2009	28/07/2009	30/11/2009	50.000	50.000	-	-	50.000	-	R\$ 0,75485	R\$ 11,0452	0,0	0,0	0,0
ESP I LP 07-08	28/07/2009	03/03/2010	02/09/2010	50.000	50.000	-	-	50.000	-	R\$ 0,75485	R\$ 11,0452	0,0	0,0	0,0
ESP I LP 07-08	28/07/2009	03/03/2011	02/09/2011	50.000	50.000	-	-	50.000	-	R\$ 0,75485	R\$ 11,0452	0,0	0,0	0,0
ESP I LP 07-08	28/07/2009	03/03/2012	02/09/2012	50.000	50.000	11.150	9.250	29.600	-	R\$ 0,75485	R\$ 11,0452	0,0	0,0	0,0
				<u>200.000</u>	<u>200.000</u>	<u>11.150</u>	<u>9.250</u>	<u>179.600</u>	-			<u>0,0</u>	<u>0,0</u>	<u>0,0</u>
ESP II CP 08-09	28/07/2009	28/07/2009	30/11/2009	80.200	80.200	-	-	80.200	-	R\$ 1,03823	R\$ 10,7618	0,0	0,0	0,0
				<u>80.200</u>	<u>80.200</u>	-	-	<u>80.200</u>	-			<u>0,0</u>	<u>0,0</u>	<u>0,0</u>
ESP III LP 08-09	28/07/2009	03/03/2010	02/09/2010	108.083	108.083	-	-	108.083	-	R\$ 0,67783	R\$ 11,1222	0,0	0,0	0,0
ESP III LP 08-09	28/07/2009	03/03/2011	02/09/2011	108.083	108.083	-	-	108.083	-	R\$ 0,67783	R\$ 11,1222	0,0	0,0	0,0
ESP III LP 08-09	28/07/2009	03/03/2012	02/09/2012	108.082	108.082	22.350	22.482	63.250	-	R\$ 0,67783	R\$ 11,1222	0,0	0,0	0,0
ESP III LP 08-09	28/07/2009	03/03/2013	02/09/2013	108.082	-	-	-	-	108.082	R\$ 0,67783	R\$ 11,1471	1.204,8	0,0	948,5
				<u>432.330</u>	<u>324.248</u>	<u>22.350</u>	<u>22.482</u>	<u>279.416</u>	<u>108.082</u>			<u>1.204,8</u>	<u>0,0</u>	<u>948,5</u>
ESP IV LP 09-10	01/07/2010	03/03/2011	02/09/2011	80.000	80.000	-	-	80.000	-	R\$ 11,02605	R\$ 0,7740	0,0	0,0	0,0
ESP IV LP 09-10	01/07/2010	03/03/2012	02/09/2012	80.000	80.000	1.475	74.375	4.150	-	R\$ 11,02605	R\$ 0,7740	0,0	0,0	0,0
ESP IV LP 09-10	01/07/2010	03/03/2013	02/09/2013	80.000	-	-	-	-	80.000	R\$ 11,02605	R\$ 4,3533	348,3	0,0	-125,8
ESP IV LP 09-10	01/07/2010	03/03/2014	02/09/2014	80.000	-	-	-	-	80.000	R\$ 11,02605	R\$ 6,4014	512,1	0,0	-251,5
				<u>320.000</u>	<u>160.000</u>	<u>1.475</u>	<u>74.375</u>	<u>84.150</u>	<u>160.000</u>			<u>860,4</u>	<u>0,0</u>	<u>-251,5</u>
ESP V LP 10-11	20/04/2011	03/03/2012	02/09/2012	142.770	142.770	56.445	53.650	32.675	0	R\$ 7,02510	R\$ 4,7749	0,0	0,0	0,0
ESP V LP 10-11	20/04/2011	03/03/2013	02/09/2013	142.770	275	-	-	275	142.495	R\$ 7,02510	R\$ 6,1784	880,4	0,0	346,1
ESP V LP 10-11	20/04/2011	03/03/2014	02/09/2014	142.770	275	-	-	275	142.495	R\$ 7,02510	R\$ 7,6505	1.090,2	0,0	346,1
ESP V LP 10-11	20/04/2011	03/03/2015	02/09/2015	142.770	275	-	-	275	142.495	R\$ 7,02510	R\$ 8,6112	1.227,1	0,0	346,1
				<u>571.080</u>	<u>143.595</u>	<u>56.445</u>	<u>53.650</u>	<u>33.500</u>	<u>427.485</u>			<u>3.197,6</u>	<u>0,0</u>	<u>1.038,3</u>
Total em	30/09/2012			1.769.685	1.046.468	91.420	159.757	753.841	764.667			5.437,6	114,2	1.826,3

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

29. Resultado por ação

A tabela a seguir demonstra a reconciliação do cálculo de lucros por ação para o período findo em 30 de setembro de 2012 e 2011 (em milhares, exceto quando mencionado):

	<u>30/09/12</u>	<u>30/09/11</u>
(Prejuízo) atribuível aos acionistas das operações continuadas	(196.593)	(627.270)
Lucro atribuível aos acionistas das operações descontinuadas	256.935	19.840
Média ponderada da quantidade de ações do período (em unidades)	345.747.405	346.983.954
Média ponderada da quantidade de ações em tesouraria, incluindo o efeito de <i>Stock Option</i> (em unidades)	691.104	274.631
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em unidades)	<u>345.056.301</u>	<u>346.709.323</u>
Lucro (Prejuízo) Básico e Diluído (em R\$) das operações continuadas	<u>(0,5697)</u>	<u>(1,8092)</u>
Lucro (Prejuízo) Básico e Diluído (em R\$) das operações descontinuadas	<u>0,7446</u>	<u>0,0572</u>

A Companhia possui debêntures conversíveis em ações ordinárias, não computados no cálculo do resultado diluído por ação.

30. Informações por segmento

A Marfrig Alimentos S.A. é uma multinacional de origem brasileira dedicada à produção, industrialização e comercialização no mercado interno e operações internacionais de produtos alimentícios diversificados, com foco em derivados de proteína animal.

A Companhia construiu um modelo de negócios integrado e geograficamente diversificado, composto por bases de produção localizadas em lugares com vantagens competitivas importantes de custo e uma rede de distribuição com acesso aos principais mercados consumidores do mundo.

A Companhia está organizada estrategicamente em dois principais segmentos apresentáveis, organizada de acordo com a proteína animal que dá origem à receita, com estruturas próprias e profissionalizadas e segmentadas em:

- Bovinos, Ovinos e Couro, com operações de abate de animais localizada na América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai e Chile) e Europa;
- Aves, Suínos e Produtos Elaborados e Processados, com operações no Brasil, Europa, Estados Unidos, Oriente Médio e Ásia.

A plataforma global do grupo está presente nos 5 continentes, com 150 plantas e escritórios na América do Sul, América do Norte, Ásia, África, Europa, Oriente Médio e Oceania, com um sistema de distribuição que nos permite exportar para mais de 140 países.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

A Companhia fornece informações ao mercado combinadas por segmento de atividade, de forma equivalente às consideradas para tomada de decisões estratégicas pelos seus administradores.

A Companhia informa que no demonstrativo abaixo, as operações que ocorreram neste trimestre, já não constam mais nos respectivos segmentos. A conclusão do contrato de permuta dos ativos e outras avenças entre Marfrig e BRFOODS, impactou o segmento de bovinos, ovinos e couro e, a conclusão da venda dos ativos de logística da Keystone para a Martin-Brower impactou o segmento de aves, suínos e produtos elaborados e processados.

Abaixo o balanço patrimonial e demonstração de resultado, resumidos por segmento de informação:

	30/09/12			31/12/11		
	Bovinos Ovinos e Couros	Aves, Suínos e produtos elaborados e processados	Total	Bovinos Ovinos e Couros	Aves, Suínos e produtos elaborados e processados	Total
Ativo						
Circulante	5.228.811	4.204.797	9.433.608	5.426.750	3.932.363	9.359.113
Realizável a longo prazo	1.805.181	1.264.042	3.069.223	1.607.345	1.173.747	2.781.092
Investimentos	180	2.583	2.763	213	12.982	13.195
Imobilizado	2.618.445	4.819.250	7.437.695	2.494.871	4.600.431	7.095.302
Ativos biológicos	20.903	226.236	247.139	24.773	195.010	219.783
Intangível	1.153.998	2.983.007	4.137.005	1.187.559	3.167.397	4.354.956
	10.827.518	13.499.915	24.327.433	10.741.511	13.081.930	23.823.441
Passivo Circulante	2.900.456	4.271.894	7.172.350	2.723.165	3.949.934	6.673.099
Não circulante	9.266.167	4.356.733	13.622.900	9.438.816	4.292.312	13.731.128
	12.166.623	8.628.627	20.795.250	12.161.981	8.242.246	20.404.227

	30/09/12			30/09/11		
	Bovinos Ovinos e Couros	Aves, Suínos e produtos Elaborados e Processados	Total	Bovinos Ovinos e Couros	Aves, Suínos e produtos Elaborados e Processados	Total
Receita líquida	5.591.976	11.420.780	17.012.756	5.757.761	9.707.945	15.465.706
CPV	(4.378.335)	(10.051.390)	(14.429.725)	(4.784.760)	(8.540.413)	(13.325.173)
Resultado com equivalência patrimonial	-	221	221	-	-	-
Resultado financeiro	(969.205)	(512.638)	(1.481.843)	(1.278.261)	(485.160)	(1.763.421)
Imposto de renda e contribuição social	263.048	37.242	300.290	346.217	121.763	467.980
Participação dos acionistas controladores no lucro(prejuízo) - operação continuada	98.621	(295.214)	(196.593)	(539.148)	(88.122)	(627.270)
Participação dos acionistas controladores no lucro(prejuízo) - operação descontinuada	(113.494)	370.429	256.935	-	19.840	19.840
Resultado interesses minoritários - operação continuada	20.271	(8.954)	11.317	1.566	(2.284)	(718)
Resultado interesses minoritários - operação descontinuada	-	613	613	-	(1.506)	(1.506)
Depreciação/Amortização ⁽¹⁾	106.322	480.856	587.178	90.324	138.966	229.290

(1) A diferença que observamos no saldo de depreciação acumulada do Consolidado entre esta nota e a Demonstração do Fluxo de Caixa no montante de R\$9.591, se refere à reclassificação da Operação Descontinuada, em atendimento ao CPC 31 - Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

31. Cobertura de seguros

É política da Companhia, manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos auditores da Companhia.

Segue abaixo o resumo dos montantes segurados pela Companhia:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Edificações e instalações frigoríficas	1.232.103	874.105	5.919.125	5.111.425
Estoques e lucros cessantes	310.081	203.973	2.190.101	2.261.180
Armazem de terceiros	120.218	76.712	167.601	152.682
Veículos	22.003	10.630	37.472	20.709
Transporte de mercadorias	45.612	42.088	1.775.350	1.580.375
Garantia de diretores	60.918	56.274	114.221	104.952
Responsabilidade civil	10.000	10.000	344.124	377.115
Outros	1.282.832	1.337.354	1.348.562	1.395.482
	3.083.767	2.611.136	11.896.556	11.003.920

32. Instrumentos financeiros - Derivativos e gerenciamento de risco - consolidado

32.1. Contexto geral

Em suas atividades, a Companhia e suas controladas estão sujeitas a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação das taxas de juros e a preços das “*commodities*”. Com o objetivo de minimizar esses riscos, a Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar tais exposições e pode utilizar instrumentos de proteção, desde que previamente aprovados pelo Conselho de Administração.

Dentre as políticas estabelecidas pela Companhia destacam-se: o acompanhamento dos níveis de exposição a cada risco de mercado; a mensuração dos mesmos; e a criação de limites para a tomada de decisão e utilização dos mecanismos de proteção, sempre visando minimizar a exposição cambial de sua dívida, fluxo de caixa e taxas de juros.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

A Diretoria está autorizada a praticar todos e quaisquer atos dentre os abaixo indicados até o valor equivalente a 10% (dez por cento) do valor do patrimônio líquido da Companhia, tomando por base sempre as últimas informações trimestrais divulgadas ao mercado, com a ressalva de que para os valores acima de 5% (cinco por cento), será necessária, adicionalmente, a autorização do Comitê Financeiro da Companhia.

Os atos da Companhia mencionados no parágrafo anterior são: a) Prestar garantia a obrigações de controladas e/ou subsidiárias integrais; b) aprovar aquisições e/ou alienações de bens do ativo permanente; c) aprovar a obtenção de operações financeiras, incluindo operações de “leasing”; e d) aprovar transação ou conjunto de transações envolvendo a Companhia e partes relacionadas, direta ou indiretamente.

A Companhia não pratica operações alavancadas em derivativos ou instrumentos similares que não objetivem proteção mínima de sua exposição a outras moedas, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, ao mesmo tempo em que concentra seu endividamento no longo prazo em vencimentos distribuídos de forma a não causar concentrações em um único ano.

32.2. Instrumentos financeiros por categoria

Os ativos e passivos financeiros da Companhia são classificados conforme as categorias abaixo:

Controladora				
Ativos financeiros	Empréstimos e Recebíveis		Mantidos para negociação	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
	Caixa e equivalentes de caixa	263.875	399.326	57.451
Aplicações financeiras	-	-	482.986	877.165
Valores a receber - clientes	379.397	381.222	-	-
Títulos a receber - derivativos	-	-	69.555	2.388
Partes relacionadas	2.417.800	1.963.350	-	-
Ativos financeiros totais	3.061.072	2.743.898	609.992	902.594
Passivos financeiros	Passivos financeiros ao custo amortizado		Mantidos para negociação	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
	Fornecedores	243.140	344.484	-
Empréstimos e financiamentos	5.113.355	5.106.327	-	-
Derivativos	-	-	261.796	209.185
Juros sobre debêntures	89.718	180.299	-	-
Passivos financeiros totais	5.446.213	5.631.110	261.796	209.185

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Consolidado				
	Empréstimos e Recebíveis		Mantidos para negociação	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
	Ativos financeiros			
Caixa e equivalentes de caixa	997.675	1.042.671	81.933	34.149
Aplicações financeiras	-	-	1.765.694	2.401.037
Valores a receber - clientes	1.414.057	1.302.906	-	-
Títulos a receber - derivativos	-	-	76.779	24.585
Ativos financeiros totais	2.411.732	2.345.577	1.924.406	2.459.771
Passivos financeiros				
	Passivos financeiros ao custo amortizado		Mantidos para negociação	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
	Passivos financeiros			
Fornecedores	2.418.903	2.783.120	-	-
Empréstimos e financiamentos	11.455.612	10.603.078	-	-
Derivativos	-	-	298.788	243.888
Juros sobre debêntures	89.718	180.299	-	-
Passivos financeiros totais	13.964.233	13.566.497	298.788	243.888

Os detalhes das políticas contábeis e dos métodos adotados (incluindo critérios de reconhecimento, bases de mensuração e critérios de reconhecimento de ganhos e perdas), para cada classe de instrumento financeiro e de patrimônio, estão apresentados na nota explicativa nº 03.

32.3. Comparação do valor de mercado e dos respectivos valores justos

Segue apresentação do valor de mercado dos instrumentos financeiros:

	Consolidado			
	set/12		dez/11	
	Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado
Caixa e equivalentes de caixa	1.079.608	1.079.608	1.076.820	1.076.820
Aplicações Financeiras	1.765.694	1.765.694	2.401.037	2.401.037
Valores a receber - clientes	1.414.057	1.414.057	1.302.906	1.302.906
Fornecedores	2.418.903	2.418.903	2.783.120	2.783.120
Empréstimos e financiamentos	11.455.612	11.455.612	10.603.078	10.603.078
Derivativos	298.788	298.788	243.888	243.888
Juros sobre debêntures	89.718	89.718	180.299	180.299
Debentures	595.585	595.585	593.951	593.951

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

O valor justo dos instrumentos financeiros é similar ao valor contábil e refletem substancialmente os valores que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a Companhia e suas controladas resolvessem liquidá-los antecipadamente.

32.4. Risco de liquidez

O risco de liquidez decorre da gestão de capital de giro da Companhia e controladas e da amortização dos encargos financeiros e principal dos instrumentos de dívida. É o risco que a Companhia e suas controladas encontrarão dificuldade em cumprir as suas obrigações financeiras vincendas.

A Companhia e suas controladas administram seu capital tendo como base parâmetros de otimização da estrutura de capital com foco nas métricas de liquidez e alavancagem que possibilitem a um retorno aos acionistas, no médio prazo, condizente com os riscos assumidos na operação.

32.4.1 Gestão de capital

	Consolidado	
	30/09/12	31/12/11
Caixa e equivalente de caixa e aplicação financeira no curto prazo	2.844.416	3.476.960
Empréstimos e financiamentos no curto prazo	2.943.878	2.277.035
Indicador de Liquidez modificado	0,97	1,53
Indicador de alavancagem	4,13x	4,39x

A gestão de capital é feita com o objetivo de se definir a melhor estrutura de financiamentos para a Companhia e suas controladas.

Os principais indicadores para monitoramento dessa gestão é o indicador de liquidez imediata modificado, representado pela relação entre o caixa e equivalentes de caixa e o indicador de alavancagem, - endividamento circulante (curto prazo); e o Indicador de alavancagem - acompanhamento da relação da dívida líquida (endividamento total menos o caixa e equivalentes de caixa) sobre “EBITDA” em níveis considerados administráveis para a continuidade das operações.

Com base na análise desses indicadores, é definida a gestão de capital de giro de forma a manter a alavancagem natural da Companhia e suas controladas em níveis iguais ou inferiores ao índice de alavancagem que a Administração considera como adequado.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

A tabela a seguir apresenta os prazos contratuais (representando fluxos de caixa contratuais não descontados) de passivos financeiros:

Consolidado						
31 de dezembro de 2011	2012	2013	2014	2015	Após	Total
Fornecedores	2.783.120	-	-	-	-	2.783.120
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	2.277.035	2.202.101	2.138.800	1.291.686	3.287.407	11.197.029
Juros sobre debêntures	180.299	-	-	-	-	180.299
Passivos financeiros derivativos	8.171	3.845	14.285	132.484	85.103	243.888
Total	5.248.625	2.205.946	2.153.085	1.424.170	3.372.510	14.404.336
30 de setembro de 2012	2012	2013	2014	2015	Após	Total
Fornecedores	2.418.903	-	-	-	-	2.418.903
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	1.080.995	2.720.480	2.810.644	1.609.822	3.829.256	12.051.197
Juros sobre debêntures	-	89.718	-	-	-	89.718
Passivos financeiros derivativos	1.065	27.330	9.430	137.097	123.866	298.788
Total	3.500.963	2.837.528	2.820.074	1.746.919	3.953.122	14.858.606

32.5. Administração de risco de taxas de juros

Refere-se ao risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nas taxas de juros. Esta exposição se trata, principalmente, da mudança nas taxas de juros de mercado que afetem passivos e ativos da Companhia indexados pela taxa TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), LIBOR (*London Interbank Offered Rate*), ou CDI (Taxa de juros dos Certificados de Depósitos Interbancários).

Visando minimizar os custos de serviço da dívida, a Companhia e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Os controles internos utilizados no gerenciamento de risco e cobertura são feitos através de planilhas de cálculos com o devido acompanhamento das operações realizadas e o cálculo de VaR (*Value at Risk*) para um dia, com o intervalo de confiança de 95%.

O risco de exposição à taxa de juros da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2011 e em 30 de setembro de 2012 está a seguir apresentado:

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Exposição à taxa CDI:

	Consolidado	
	30/09/12	31/12/11
NCE (R\$ e US\$) / ACC / Capital de giro (R\$)	3.753.729	3.059.976
(-) CDB-DI (R\$)	(443.457)	(1.002.199)
Subtotal	3.310.272	2.057.777
Exposição à taxa LIBOR		
Pré-pagamento (US\$)	2.386.513	2.595.233
Capital de giro (US\$)	297.310	205.561
Financiamento parque industrial (US\$) / Linha de Crédito Rotativo (US\$)	436.892	5.994
Subtotal	3.120.715	2.806.788
Exposição à taxa TJLP:		
FINAME / FINEM / FINEP	47.333	61.047
Subtotal	47.333	61.047
TOTAL	6.478.320	4.925.612

A Companhia contratou operações de “swap”, não especulativos para minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de juros na liquidação de suas operações de empréstimos e financiamentos, conforme abaixo:

Instrumento	Registro	Vencimento	A receber	A pagar	Valor de referência US\$ (nacional) (2)	Valor Justo R\$ (1)	30/09/12	31/12/11
							Valor a receber (-) pagar	Valor a receber (-) pagar
Swap Taxa Juros	CETIP	2012	Libor Maior 2,10%	Libor Menor 2,10%	45.000	92.235	718	(1.027)
Swap Taxa Juros	CETIP	2013	Libor Maior 2,38%	Libor Menor 2,38%	50.000	101.530	429	(1.958)
Swap Taxa Juros	CETIP	2014	Libor Maior 3,30%	Libor Menor 3,30%	216.716	394.511	(9.430)	(14.285)
Swap Taxa Juros	CETIP	2015	Libor Maior 5,50%	Libor Menor 5,50%	82.500	176.197	(2.384)	(109.291)
Swap Taxa Juros	CETIP	2015	Maior VC USD + 7,13%	Menor VC USD + 7,13%	-	-	-	(14.518)
Swap Taxa Juros	CETIP	2015	Menor VC USD + 6,75%	Maior VC USD + 6,75%	426.241	784.177	(118.510)	(8.675)
Swap Taxa Juros	CETIP	2015	Menor Libor VC USD + 5,5%	Maior Libor VC USD + 5,5%	225.000	404.138	(7.494)	(58.866)
Swap Taxa Juros	CETIP	2016	Maior VC + 8,825%	Menor VC + 8,825%	100.000	203.110	31.038	-
Swap Taxa Juros	CETIP	2018	Maior VC USD + 8%	Menor VC USD + 8%	120.000	205.303	(86.607)	-
					1.265.457	2.361.201	(192.240)	(208.620)
Swap Taxa Juros	CETIP	2012	Libor Menor 5,50%	Libor Maior 5,50%	20.000	40.631	(1.700)	(5.720)
Swap Taxa Juros	CETIP	2013	Libor Menor 2,26%	Libor Maior 2,26%	100.000	199.378	(26.901)	(1.424)
Swap Taxa Juros	(3)	2013	Maior VC USD + 5,72%	Menor VC USD + 5,72%	-	-	-	(1.887)
					120.000	240.009	(28.601)	(9.031)
					1.385.457	2.601.210	(220.841)	(217.651)

(1) O valor informado é apurado através do método "Mark-to-Market" (MtM) mais o prêmio que houver, que consiste em apurar o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base nas curvas de mercado, extraídas da base de dados da Bloomberg e da BM&FBovespa

(2) O valor de referência (nacional) não está condicionado a uma operação de hedge. O mesmo apenas é base para os fluxos de pagamento, os quais estão atrelados a taxa Libor (Libor Interbank Offered Rate), que por sua vez está fixada.

(3) Operação bi-lateral/balcão. Não possui registro em câmara de custódia/liquidação

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

32.6. Administração de risco de preços de “Commodities”

Em suas atividades a Companhia e suas controladas efetivam a compra de certas “*commodities*” como: gado, grãos e energia, os quais são os maiores componentes individuais do custo de produção e estão sujeitos a determinadas variáveis.

O preço do gado adquirido de terceiros está diretamente relacionado às condições de mercado, sofrendo influência da disponibilidade interna e níveis de demanda no mercado internacional.

No tocante ao milho e farelo de soja (“grãos”), os mesmos estão sujeitos à volatilidade gerada pelas condições climáticas, rendimento de safra, custos com transportes, custos com armazenagem, política agrícola, taxas de câmbio, cotação internacional e outras, o que está fora do controle da Administração.

No intuito de diminuir o impacto das “*commodities*”, a Companhia e suas controladas administram os níveis de estoque, mantêm confinamento de gado e negociam instrumentos financeiros derivativos de mercado futuro.

Os controles internos utilizados no gerenciamento de risco e cobertura são feitos através de planilhas de cálculos com o devido acompanhamento das operações realizadas e o cálculo de VaR (Value at Risk) para um dia, com o intervalo de confiança de 95%.

A controladora e as suas subsidiárias controladas contratam instrumentos financeiros com o objetivo de reduzir o risco de preço relacionado às necessidades das *commodities* para um período de até 12 meses.

Parte substancial dos referidos instrumentos financeiros de proteção advêm do mercado futuro, tendo como contraparte a bolsa CBOT - Chicago Board of Trade. Em 30 de setembro de 2012, instrumentos financeiros cobriam 5% das necessidades previstas de compra de gado no Brasil; na Keystone 95,3% de cobertura para a exposição de grãos, para uma necessidade prevista em 2012, sendo nesses dois últimos realizados em nome de seus clientes.

32.7. Administração de risco de crédito

A Companhia e as suas controladas estão sujeitas ao risco de crédito. O risco de crédito trata de prejuízos financeiros do grupo caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem em grande parte dos recebíveis.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

A Companhia e as suas controladas limitam suas exposições através de análise de crédito e gestão da carteira de clientes, buscando minimizar a exposição econômica a um dado cliente e/ou mercado que possa vir a representar perdas expressivas.

A Política de Risco de Crédito Global determina as diretrizes para a gestão do risco de crédito financeiro pautada nas seguintes bases:

- Limitação da concentração do risco de crédito líquido de contraparte em 15% do total do ativo circulante;
- Aplicação dos recursos financeiros em instituições financeiras sólidas e de primeira linha, através da avaliação do seu *rating*;
- Equalização das posições passivas com as posições ativas.

As avaliações realizadas são baseadas nos fluxos de informações e de monitoramento do volume de compras no mercado. Os controles internos englobam a atribuição de limites de crédito.

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia e suas controladas são os valores a receber de clientes apresentados na nota explicativa n.º 6. O valor do risco efetivo de eventuais perdas encontra-se apresentado como provisão para risco de crédito, na referida nota.

A seguir os valores de ativo financeiro sujeitos a risco de crédito:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Caixa e equivalentes de caixa	321.326	422.367	1.079.608	1.076.820
Aplicações Financeiras	482.886	877.065	1.764.808	2.400.140
Valores a receber - clientes nacionais	275.277	193.588	1.172.881	1.032.510
Valores a receber - clientes internacionais	104.120	187.634	241.176	270.396
Outros valores a receber	19.629	19.954	218.310	168.538
Total	1.203.238	1.700.608	4.476.783	4.948.404

32.8. Administração de risco cambial

Trata-se do risco de que alterações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras possam fazer com que a Companhia e suas controladas incorram em prejuízos, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos valores das obrigações. A principal exposição à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, se refere à flutuação do dólar dos EUA em relação ao real.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Como aproximadamente 74% das receitas da Companhia são originadas em outras moedas que não o Real, a Companhia possui um “hedge” natural para fazer frente aos vencimentos de suas futuras obrigações em moeda estrangeira. Os controles internos utilizados no gerenciamento de risco e cobertura são feitos através de planilhas de cálculos com o devido acompanhamento das operações realizadas e o cálculo de VaR (Value at Risk) para um dia, com intervalo de confiança de 95%.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo em renomadas instituições financeiras.

Acreditamos que a política financeira consistente da Companhia e suas controladas, alicerçada em sua estrutura de capital bem distribuída, fornece condições para consolidar o aproveitamento das sinergias com as aquisições realizadas.

Posição em moeda estrangeira e derivativos em aberto

Os ativos e passivos em moeda estrangeira são assim demonstrados:

Controladora			
Exposição	Efeitos no resultado		
Descrição	30/09/12	31/12/11	Variação cambial 2012
Operacional			
Contas a receber	630.846	451.855	17.455
Adiantamento de cambiais entregues - ACEs	(526.726)	(262.776)	(45.464)
Importações a pagar	(20.799)	(45.560)	(3.920)
Subtotal	83.321	143.519	(31.929)
Financeiro			
Empréstimos e financiamentos	(3.478.199)	(3.838.276)	(260.313)
Títulos a pagar	(46.940)	(3.517)	7.286
Saldo de bancos e aplicações financeiras (*)	176.414	243.312	10.110
Subtotal	(3.348.725)	(3.598.481)	(242.917)
Total	(3.265.404)	(3.454.962)	(274.846)
Variação cambial ativa			224.280
Variação cambial passiva			(499.126)
Variação cambial líquida			(274.846)

(*) Referem-se apenas a saldo de bancos e aplicações financeiras que geraram variação cambial.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Consolidado			
Exposição	Efeitos no resultado		
Descrição	30/09/12	31/12/11	Variação cambial 2012
Operacional			
Contas a receber	767.880	924.177	96.030
Adiantamento de cambiais entregues - ACEs	(526.726)	(651.535)	(65.464)
Importações a pagar	(183.895)	(116.832)	(19.974)
Outros	(15.028)	4.125	(8.413)
Subtotal	42.231	159.935	2.179
Financeiro			
Empréstimos e financiamentos	(9.050.634)	(8.611.286)	(455.783)
Títulos a pagar	(80.274)	(25.187)	17.076
Saldo de bancos e aplicações financeiras (*)	248.544	637.696	(13.446)
Outros	230	(11.436)	(7.175)
Subtotal	(8.882.134)	(8.010.213)	(459.328)
Total	(8.839.903)	(7.850.278)	(457.149)
Variação cambial ativa			412.334
Variação cambial passiva			(861.220)
Variação cambial líquida			(448.886)
Variação cambial descontinuada			(8.263)
Variação cambial final líquida			(457.149)

(*) Referem-se apenas a saldo de bancos e aplicações financeiras que geraram variação cambial.

32.9. Margens dadas em garantia

A Companhia não possui valor monetário em garantia para as operações de derivativos junto à bolsa de mercadorias e futuros em 30 de setembro de 2012.

Concomitantemente não possui nenhuma garantia tomada que esteja atrelada aos ativos financeiros.

32.10. Análise de sensibilidade

No intuito de prover informações do comportamento dos riscos de mercado que a Companhia e suas controladas estão expostas em 30 de setembro de 2012, são considerados três cenários, sendo que o cenário provável é o valor justo na data de 30 de setembro de 2012 e mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado, denominados de Possível e Remoto, respectivamente. A fonte de informação foi a Bloomberg.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

No caso de moedas, foi utilizada a curva futura do mercado do dia 30 de setembro de 2012, onde o valor de referência era de R\$/US\$ 2,0306. Para a taxa de juros o valor em 30 de setembro de 2012 para a Libor de 1 mês estava em 0,214%, a Libor de 3 meses estava em 0,359% e a Libor de 6 meses estava em 0,636%.

Seguem abaixo os cenários de sensibilidade:

Cenário de stress - SWAP			
Instrumento	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Controladora	(192.240)	(240.300)	(288.360)
Controladas	(28.601)	(35.752)	(42.903)
	(220.841)	(276.052)	(331.263)

(*) No cálculo dos cenários, foram utilizados as curvas futuras da fonte Bloomberg e deterioradas, este resultado foi trazida a valor presente.

No período findo em 30 de setembro de 2012, o resultado financeiro líquido consolidado com derivativos totalizou uma receita de R\$26.421, sendo R\$39.918 relativos às despesas e R\$66.339 relativos às receitas.

Os ativos e passivos apresentados no balanço patrimonial na rubrica “títulos a receber” “títulos a pagar”, referentes às operações com derivativos, as quais têm o objetivo de proteção patrimonial, estão demonstrados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Swap	(192.240)	(208.620)	(220.841)	(217.651)
Termo de moedas	-	1.830	-	(1.043)
Outros	-	(2.395)	-	(25.194)
	(192.240)	(209.185)	(220.841)	(243.888)

32.11. Valor justo de instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas utilizam as curvas de mercado da “Bloomberg” de cada derivativo, trazidas a valor presente na data da apuração, para obtenção do valor justo, à exceção dos derivativos de mercado futuro que têm os valores justos calculados com base nos ajustes diários das variações das cotações de mercado das bolsas de mercadorias e futuros que atuam como contraparte. O valor justo dos contratos de swap de taxa de juros é obtido calculando-se de forma independente as pontas ativa e passiva, trazendo-as ao seu valor presente.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

De acordo com o IFRS 7, a Companhia e suas controladas classificam a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

- **Nível 1:** Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos;
- **Nível 2:** Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos ou indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos;
- **Nível 3:** Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos neste nível de mensuração.

Conforme observado acima, os valores justos dos instrumentos financeiros, à exceção daqueles vencíveis no curto prazo, instrumentos de patrimônio sem mercado ativo e contratos com características discricionárias em que o valor justo não pode ser mensurado confiavelmente, estão apresentados por níveis hierárquicos de mensuração, abaixo:

	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1.079.608	-	-
Aplicações Financeiras - mantidas para negociação	-	1.764.808	-
Passivos não circulantes			
Derivativos	-	(222.009)	-
Total	<u>1.079.608</u>	<u>1.542.799</u>	<u>-</u>

A Administração entende que os resultados obtidos com estas operações de derivativos atendem à estratégia de gerenciamento de risco adotada pela Companhia e suas controladas.

33. Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, bem como em conformidade com o Regime Tributário de Transição - RTT, previsto na Medida Provisória nº 449/2008 convertido na lei 11.941/2009.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Os cálculos do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitas à revisão por parte das autoridades fiscais por exercícios e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Demonstramos o cálculo e a conciliação do montante de Imposto de Renda e da Contribuição Social apresentados no resultado do exercício:

Tributo	Controladora		Consolidado		
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11	
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos tributários	(38.917)	(901.384)	(496.883)	(1.095.250)	
Adições					
Adições do IRPJ	348.730	443.845	573.246	411.397	
Adições do CSLL	348.730	443.845	388.614	354.160	
(-) Exclusões					
(-) Exclusões do IRPJ	(641.891)	(307.702)	(414.857)	(716.651)	
(-) Exclusões do CSLL	(641.891)	(307.702)	(424.092)	(705.093)	
Base de cálculo					
Base de cálculo do imposto de renda	(332.078)	(765.241)	(338.494)	(1.400.504)	
Base de cálculo da contribuição social	(332.078)	(765.241)	(532.361)	(1.446.183)	
Empresas com prejuízo fiscal	-	-	219.250	690.278	
Empresas com base negativa	-	-	220.465	748.471	
Base de cálculo ajustada IRPJ	(332.078)	(765.241)	(119.244)	(710.226)	
Base de cálculo ajustada CSLL	(332.078)	(765.241)	(311.896)	(697.712)	
(-) Compensação de prejuízo fiscal	-	-	(12.442)	(6.940)	
(-) Compensação de base negativa de CSLL	-	-	(12.435)	(5.993)	
Base de cálculo após compensação					
Base de cálculo após compensação IRPJ	(332.078)	(765.241)	(131.686)	(717.166)	
Base de cálculo após compensação CSLL	(332.078)	(765.241)	(324.331)	(703.705)	
Imposto de renda (15%)	-	-	161.716	(25.888)	
Adicional (10%)	-	-	2.290	(5.371)	
(-) PAT	-	-	24	330	
Imposto de renda total	-	-	164.030	(30.929)	
Contribuição social (9%)	-	-	2.734	985	
	-	-	166.764	(29.944)	
Diferença de alíquota sobre os resultados do exterior	-	-	(30.579)	51.644	
Total de tributos	-	-	136.185	21.700	
Efeito na Demonstração de Resultados	-	-	136.185	21.700	
Tributo	Grupo	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
(-) Imposto de renda - Corrente	Passivo circulante	-	-	(133.451)	(20.715)
Imposto recolhido no exterior	Passivo circulante	-	-	11.792	-
Imposto de renda diferido - Ativos (1)	Ativo não circulante	142.669	212.485	215.992	320.649
Imposto de renda diferido - Passivo (1)	Passivo não circulante	13.767	3.658	131.089	60.377
Líquido	Resultado	<u>156.436</u>	<u>216.143</u>	<u>225.422</u>	<u>360.311</u>
(-) Contribuição social - corrente	Passivo circulante	-	-	(2.734)	(985)
Contribuição social diferida - Ativa (1)	Ativo não circulante	51.361	76.494	72.422	106.884
Contribuição social diferida - Passiva (1)	Passivo não circulante	4.956	1.317	5.180	1.770
Líquido	Resultado	<u>56.317</u>	<u>77.811</u>	<u>74.868</u>	<u>107.669</u>

(1) Referem-se ao Imposto de Renda diferido e a contribuição social diferida, apurados sobre: os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social; aproveitamento fiscal de ágio pago sobre rentabilidade futura; e prejuízo fiscal/base negativa de CSL, os quais estão demonstrados nas notas explicativas 11 e 23.

34. Responsabilidade Socioambiental

O Grupo Marfrig está trabalhando para se tornar referência de sustentabilidade em seu segmento de mercado. Para tanto, segue uma estratégia de aperfeiçoamento contínuo de sua inovação tecnológica, aliado à transparência de suas ações e práticas de governança corporativa. Em 2007 foi criado o Departamento de Ação Social, o qual é responsável por tais projetos.

Anualmente, a Companhia tem contribuído com um volume crescente de recursos financeiros e capital humano para hospitais, entidades beneficentes e projetos sociais, destinando inclusive parte de sua produção para comunidades carentes em diversas regiões brasileiras.

Para a sustentabilidade das operações do Grupo Marfrig, a Companhia busca tomar todas as medidas para preservar o meio ambiente e gerar um impacto positivo nas comunidades em que atua.

São realizadas reuniões com a presença de diretores da Companhia, nas quais são definidos os projetos e estabelecidas as metas na área ambiental. Entre os projetos de redução de emissões de gases do efeito estufa (créditos de carbono) em andamento, podem ser citados: (i) a geração de energia elétrica utilizando biomassa; (ii) a substituição de combustível fóssil por sebo nas caldeiras de suas plantas; e (iii) o tratamento de efluentes em reatores anaeróbicos (biodigestores) com captura e queima do gás metano. Além disso, foi implantado o tratamento de efluentes via biodigestores nas plantas de Bataguassu, Porto Murтинho, Tangará da Serra, Promissão I e II e, se constatado viável pelas pesquisas de desenvolvimento, será implantado também nas plantas de Mineiros, Chupinguaia, Paranatinga e São Gabriel.

Em julho de 2011, o Grupo Marfrig concluiu o primeiro inventário de gases do efeito estufa em todas as plantas presentes em 22 países pelo mundo. O inventário traz os dados de emissão de gases CO₂ do Grupo e será o principal guia para que sejam desenvolvidos estudos, realizados projetos e ampliadas as ações com o objetivo de reduzir as emissões. O inventário permitiu à companhia disponibilizar suas informações consolidadas sobre emissões, em nível Brasil, no GHG Protocol Brasil e, em nível global, no CDP - *Carbon Disclosure Project*.

A Marfrig realiza o monitoramento geospacial, de seus fornecedores presentes no Bioma Amazônico em relação às áreas embargadas pelo IBAMA relacionadas na Portaria IBAMA nº 19, de 2 de julho de 2008 e Decreto nº 6.321 de 21 de dezembro de 2007 e suas atualizações disponibilizadas, áreas indígenas, trabalho escravo conforme Portaria 540/2004, de 15/10/2004), unidades de preservação e desmatamentos, recebendo auditoria semestral pela DNV (Det Norske Veritas), fundação independente norueguesa, que tem como objetivo a identificação, avaliação e consultoria em gestão de riscos. A partir de 22 de junho de 2009 e por solicitação da Companhia, os auditores independentes

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

realizam procedimentos específicos de revisão das aquisições de gado, de forma a corroborar o compromisso assumido.

Também são objetivos da Marfrig, como parte de sua política de sustentabilidade:

- Desenvolver junto aos pecuaristas as boas práticas socioambientais;
- Implantar o Programa de Impulso Pecuário, que é a capacitação e valorização de boas práticas para melhorar a produtividade no campo, a exemplo do que as controladas da Companhia já desenvolvem na Argentina e no Uruguai;
- Disponibilizar os resultados dos programas acima citados para consulta;
- Implantar o cadastramento socioambiental nas propriedades fornecedoras de gado, elevando os padrões de adequação e assegurando o comprometimento com a sustentabilidade em toda a cadeia.

Mostrando ainda mais nossa real jornada em prol da sustentabilidade, foi criado em Abril de 2011, o Instituto Marfrig de Sustentabilidade, cujo foco de entidade sem fins lucrativos visa apoiar projetos sustentáveis junto às comunidades.

Em junho de 2012 a Marfrig Beef se tornou a primeira indústria de alimentos do setor de proteína animal a rastrear o ciclo produtivo completo de produção de carne bovina com, a chancela cedida pelos institutos Imaflora e Rainforest Alliance - uma das organizações mundiais pioneiras na elaboração de protocolos para proteção florestal, criada há 25 anos nos Estados Unidos. O selo Rainforest Alliance Certified (RAC) permite que a partir de junho, a unidade de Tangará as Serra (MT) tenha autorização para produzir e comercializar internacionalmente produtos com o “selo verde da pecuária”.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

35. Resultado de operações descontinuadas

Em 30 de abril de 2012 foi concluída a venda dos ativos da logística da Keystone para a empresa The Martin-Brower Company, LLC. Com a concretização da venda e em atendimento ao CPC 31, os principais ativos e passivos, bem como os resultados das operações descontinuadas e, o fluxo de caixa para o trimestre findo em 30 de setembro de 2012, são resumidos a seguir:

Ativo	30/04/12	Passivo	30/04/12
Circulante		Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	159.934	Fornecedores	788.430
Valores a receber	402.537	Pessoal, encargos e benefícios sociais	65.642
Estoques de produtos e mercadorias	186.718	Impostos taxas e Contribuições	11.831
Títulos a receber	2.770	Títulos a pagar	10.104
Outros valores a receber	44.709	Arrendamento a pagar	7.191
	<u>796.668</u>	Outras obrigações	18.859
			<u>902.057</u>
Não circulante		Não circulante	
Títulos a receber	21	Imposto de renda e contribuição social diferidos	130.082
Imposto de renda e contribuição social diferidos	44.001	Empréstimos e financiamentos	25.586
Empréstimos e financiamento	25.979	Arrendamento a pagar	122.005
Outros valores a receber	9.179	Outros	33.210
	<u>79.180</u>		<u>310.883</u>
Investimentos	10.483	Participações de minoritários	5.154
Imobilizado	362.526		
Intangível	336.043		
	<u>709.052</u>	Total do passivo	<u>1.218.094</u>
		Acervo líquido	366.806
Total do ativo	<u>1.584.900</u>	Total do passivo e acervo líquido	<u>1.584.900</u>

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Resultado das operações descontinuadas

	<u>30/09/12</u>	<u>30/09/11</u>
Receita Líquida	339.017	632.620
Custo dos produtos vendidos	(276.243)	(519.079)
Lucro Bruto	<u>62.774</u>	<u>113.541</u>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(57.539)	(81.343)
Outras receitas: resultado na alienação de ativos	266.211	3.551
Resultado financeiro	4.825	(5.968)
Lucro antes dos efeitos tributários	<u>276.271</u>	<u>29.781</u>
Imposto de renda	93.545	(8.435)
Lucro líquido das operações descontinuadas	<u>369.816</u>	<u>21.346</u>
Participação dos acionistas não-controladores	613	(1.506)
Lucro operação descontinuada	<u>370.429</u>	<u>19.840</u>

Fluxo de caixa das Operações Descontinuadas

	<u>30/09/12</u>	<u>30/09/11</u>
Provenientes das atividades operacionais	2.287	25.397
Utilizado nas atividades de investimento	(22.995)	(37.142)
Utilizado nas atividade de financiamento	(161.016)	(10.516)
Variação	<u>(181.724)</u>	<u>(22.261)</u>

36. Eventos subsequentes

Em 10 de outubro de 2012, a Companhia recebeu o Ofício/CVM/SEP/GEA-5/Nº 329/12 (“Ofício”), que analisou a 2ª Emissão Privada de Debêntures Mandatoriamente Conversíveis em Ações de Emissão da Companhia, de 15 de julho de 2010 (“Instrumento Mandatório”). O Ofício determinou (i) a reclassificação da contabilização do Instrumento Mandatório, e (ii) que sejam reapresentadas as demonstrações financeiras de 2011, comparadas as demonstrações de 2010, e os formulários ITR do primeiro e do segundo trimestres de 2012.

A Companhia acatou a determinação da CVM, procedendo à reclassificação integral do Instrumento Mandatório para rubrica contábil específica no Passivo Não-Circulante. A contabilização anterior estava amparada por pareceres contábeis e jurídicos emitidos especificamente para a matéria.

Por fim, a Companhia esclareceu que a referida reclassificação não altera qualquer dos termos e condições do Instrumento Mandatório e não tem efeito sobre o atual endividamento financeiro da Companhia, seu serviço de dívida, e seus covenants financeiros, uma vez que, diferentemente de outros itens do passivo da Companhia, o Instrumento Mandatório não é passível de liquidação em caixa ou equivalentes, mas apenas em ações ordinárias de emissão da própria Companhia.